

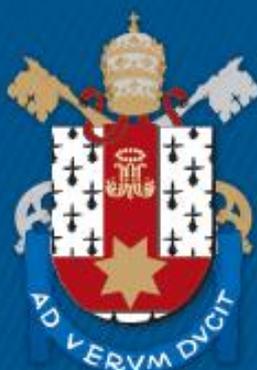
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

THAIS DIAS DE QUADROS

MARCADORES DISCURSIVOS NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA
APLICAÇÃO DA ANÁLISE DA CONVERSA EM AMOSTRAS DO BRASIL E DA INGLATERRA

PORTO ALEGRE
2019

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

THAIS DIAS DE QUADROS

**MARCADORES DISCURSIVOS NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA ADICIONAL: UMA APLICAÇÃO DA ANÁLISE DA CONVERSA EM
AMOSTRAS DO BRASIL E DA INGLATERRA**

PORTO ALEGRE
2019

THAIS DIAS DE QUADROS

**MARCADORES DISCURSIVOS NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA ADICIONAL: UMA APLICAÇÃO DA ANÁLISE DA CONVERSA EM
AMOSTRAS DO BRASIL E DA INGLATERRA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Cristina Becker Lopes Perna

PORTO ALEGRE
2019

Ficha Catalográfica

D278m de Quadros, Thais Dias

Marcadores Discursivos na Aquisição do Português como Língua Adicional :
uma aplicação da Análise da Conversa em amostras do Brasil e da Inglaterra
/ Thais Dias de Quadros . – 2019.

125 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Becker Lopes Perna.

1. Marcadores Discursivos. 2. Português como Língua Adicional. 3. Análise da
Conversa. I. Perna, Cristina Becker Lopes. II. Título.

THAIS DIAS DE QUADROS

**MARCADORES DISCURSIVOS NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA ADICIONAL: UMA APLICAÇÃO DA ANÁLISE DA CONVERSA EM
AMOSTRAS DO BRASIL E DA INGLATERRA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Cristina Becker Lopes Perna – Presidente da Comissão Examinadora - PUCRS

Prof. Dr. Ana Maria Tramunt Ibaños - PUCRS

Prof. Dr. Sun Yuqi - UM

PORTO ALEGRE

2019

Dedico esta dissertação, e toda conquista durante minha jornada, à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi pensada, construída e finalizada com a auxílio de pessoas e instituições sem as quais toda a jornada seria inviável:

À Professora Cristina Becker Lopes Perna, por todo o auxílio e orientação no desenvolvimento desta pesquisa e por todo conhecimento compartilhado ao longo dos anos de convivência.

Aos membros do UPLA, por fazerem do caminho árduo um aprendizado constante e cheio de riso. Um agradecimento especial à Aline, Bruna, Letícia e Rafael, que foram parte essencial do processo de finalização desta pesquisa.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por apoiar e financiar meus estudos na PUCRS - contribuindo, assim, para o avanço nas pesquisas na área de Linguística.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da PUCRS e corpo docente, por agregar tanto à minha formação pessoal e profissional.

Aos sujeitos de pesquisa e colaboradores, que gentilmente aceitaram embarcar neste projeto.

À minha mãe, pelo amor e apoio incondicionais, sempre. Com este escrito, fica a certeza de que tudo que sonhamos é muito mais próximo do que podemos imaginar. Que continuemos sonhando juntas.

À Álister, Augusto, Fábio, Hermes, Nicolas, por serem calma e luz, me acolhendo mesmo nos piores dias. Especialmente nesses dois anos, foram base e lembrança constante de que o amor constrói. Segui, e sigo, com a certeza do afeto e do amparo.

Aos familiares e tantos outros amigos, por serem parte integrante desta caminhada.

We die. That may be the meaning of life.
But we do language. That may be the measure of our lives.

Toni Morrison

RESUMO

Os marcadores discursivos (MDs) têm se apresentado como uma preocupação dos linguistas, especialmente para os que abordam questões pertinentes à Análise da Conversa (AC) ou às interações realizadas oralmente, de modo geral. Devido ao fato de que os estudos relativos aos MDs são numerosos e compõem diferentes perspectivas em face do mesmo objeto de pesquisa, faz-se necessário construir um recorte composto pelas vertentes mais influentes desses estudos. Partindo dessa necessidade primária, esta dissertação explora três perspectivas: Discursiva de Schiffrin (1987, 1994), Pragmática de Fraser (1990, 2009) e Linguístico-Interacional de Maschler (1991, 1994, 1997, 2012), buscando compreender suas definições de MDs e suas respectivas metodologias analíticas. A partir desses estudos basilares, buscamos apoio nos estudos referentes aos MDs em contexto pedagógico de Fung & Carter (2007) e de Risso e colaboradores (2002), para a criação de um quadro delimitador das unidades “MDs” e de quadros funcionais aos quais estes MDs se aplicam, no contexto de sala de aula. Com o intuito de analisar amostras de interação em salas de aula de aprendizes de português como língua adicional (PLA), no Brasil e na Inglaterra, apoiamos-nos nos fundamentos da AC - de tal forma que seja possível estar mais próximo do fenômeno no momento da análise (Ten HAVE, 2007); e fazemos uso do *software* CLAN - que organiza os dados com as convenções da AC, de Jefferson (1972). De acordo com essa visão, o presente trabalho traz à luz os MDs presentes na fala espontânea de aprendizes de Português como Língua Adicional (PLA), as categorias funcionais às quais os mesmos pertencem, e diferentes MDs e/ou usos de MDs apresentados no contraste entre aprendizes no Brasil e na Inglaterra. Ao final deste estudo, foi possível elaborar um conjunto de 71 MDs, pertencentes a quatro categorias funcionais diferentes, nas salas de aula de PLA investigadas.

Palavras-chave: Marcadores Discursivos. Português como Língua Adicional. Análise da Conversa.

ABSTRACT

Discursive markers (DMs) have been presented as a concern of linguists, especially those who address issues pertaining to Conversation Analysis (CA) or interactions performed orally in general. Due to the fact that DM studies are numerous and set different perspectives in relation to the same research object, it is necessary to build a cutout of the most influential strands of these studies. Based on this primary need, this dissertation explores three perspectives: Schiffrin's Discourse (1987, 1994), Fraser's Pragmatics (1990, 2009) and Maschler's Interactional Linguistics (1991, 1994, 1997, 2012), seeking to understand their definitions of DM and their respective analytical methodologies. From these fundamental studies, we rely on the body of research referring to DMs in pedagogical context by Fung & Carter (2007) and Risso and colleagues (2002) for the creation of a delimiting framework of "DM" units and of functional frameworks to which these DMs apply in a classroom context. In order to analyze interaction samples in classrooms of Portuguese as an Additional Language (PAL), from Brazil and from England, we rely on the fundamentals of AC - in such a way that it is possible to be closer to the phenomenon at the time of analysis (Ten Have, 2007), and we use the software CLAN - which organizes the data with the CA conventions, developed by Jefferson (1972). From this standpoint, this research brings to light the DM produced in the spontaneous speech of PAL learners, the functional categories to which they belong, and different DM and/or DM uses presented in the contrast between apprentices in Brazil and in England. By the end of this study, it was possible to elaborate a set of 71 DM, which belong to four different functional categories, in the PLA classrooms investigated.

Keywords: Discourse Markers. Portuguese as an Additional Language. Conversational Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Conjunto de marcadores pragmáticos de Fraser (2009) (adaptação do texto, com traduções da autora).....	22
Figura 1 - “Doctor’s order” - adaptação do diálogo apresentado por Maschler & Schiffrin (2015).....	26
Quadro 2 - Quadro de distribuição dos 336 marcadores discursivos da base de dados de Maschler (1997) (adaptação do texto, com traduções da autora).....	27
Quadro 3 - Quadro da categoria funcional interpessoal de marcadores de Fung & Carter (2007) (adaptação do texto, com traduções da autora).....	34
Quadro 4 - Quadro da categoria funcional referencial de marcadores de Fung & Carter (2007) (adaptação do texto, com traduções da autora).....	34
Quadro 5 - Quadro da categoria funcional estrutural de marcadores de Fung & Carter (2007) (adaptação do texto, com traduções da autora).....	35
Quadro 6 - Quadro da categoria funcional cognitiva de marcadores de Fung & Carter (2007) (adaptação do texto, com traduções da autora).....	35
Quadro 7 - MDs encontrados no NURC - cópuz compartilhado de Risso et al. (2002) (adaptação da lista).....	37
Quadro 8 - Seleção de amostras: Brasil & Inglaterra.....	46
Gráfico 1 - Contato com o português na turma da PUCRS.....	47
Gráfico 2 - Contato com o português na turma da Newcastle University.....	48
Gráfico 3 - Comparativo do contato com a língua portuguesa entre as turmas.....	48
Quadro 9 - Quadro geral de MDs encontrados nas interações, com número de ocorrências.....	51
Gráfico 4 – Ocorrência total de MDs nas interações em sala de aula.....	55
Quadro 10 - Quadro de MDs encontrados nas interações da PUCRS, com número de ocorrências.....	56
Gráfico 5 – Ocorrência dos MDs nas interações da PUCRS.....	
Quadro 11 - Quadro de MDs encontrados nas interações de Newcastle, com número de ocorrências.....	59
Gráfico 6 – Ocorrência dos MDs nas interações de Newcastle.....	62

Gráfico 7 – Gráfico geral da ocorrência dos MDs nas amostras.....	63
Quadro 12 – MDs na fala dos alunos, com número de ocorrências.....	64
Quadro 13 – Panorama geral dos quadros funcionais presentes nas interações em Newcastle.....	67
Quadro 14 – Panorama geral dos quadros funcionais presentes na fala dos alunos em Newcastle.....	69
Quadro 15 – Panorama geral dos quadros funcionais presentes nas interações na PUCRS.....	70
Quadro 16 – Panorama geral dos quadros funcionais presentes na fala dos alunos na PUCRS.....	72
Figura 2 – Excerto de transcrição – fala de aluno.....	73

LISTA DE SIGLAS

AC – Análise da conversa

CA – *Conversation Analysis*

CLAN – *Computerized Language Analysis*

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

MDs - Marcadores discursivos

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

UPLA – Uso e Processamento de Língua Adicional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	MARCADORES DISCURSIVOS: MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS.....	17
2.1	MARCADORES DISCURSIVOS NA PERSPECTIVA DISCURSIVA DE SCHIFFRIN.....	17
2.2	MARCADORES DISCURSIVOS NA PERSPECTIVA PRAGMÁTICA DE FRASER.....	21
2.3	MARCADORES DISCURSIVOS NA PERSPECTIVA LINGUÍSTICO-INTERACIONAL DE MASCHLER.....	25
2.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
3	OS MARCADORES DISCURSIVOS NO CONTEXTO PEDAGÓGICO.....	33
3.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
4	SOBRE A ANÁLISE DA CONVERSA (AC).....	41
4.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
5	METODOLOGIA.....	45
5.1	ANÁLISE DOS DADOS ATRAVÉS DO <i>SOFTWARE</i> CLAN.....	49
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	50
6.1	MARCADORES DISCURSIVOS NAS INTERAÇÕES: BRASIL INGLATERRA.....	50
6.2	MARCADORES DISCURSIVOS NAS INTERAÇÕES DO BRASIL: PUCRS.....	56
6.3	MARCADORES DISCURSIVOS NAS INTERAÇÕES DA INGLATERRA: NEWCASTLE.....	59
6.4	COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALUNOS.....	64
6.5	PANORAMA GERAL DOS MARCADORES EM SALA DE AULA DE PLA: QUADROS FUNCIONAIS.....	67

7	CONCLUSÃO.....	75
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICES.....	79

1 INTRODUÇÃO

“[...] Não obstante, sob o ponto de vista mais central da realidade humana, seria possível definir o homem como um ser que fala, e não como um ser que escreve”.

(MARCUSCHI, 2000:16)

A presente dissertação tem como objeto de estudo as interações em salas de aula de português como língua adicional (PLA), tendo como foco a produção oral espontânea dos aprendizes. Buscando entender as relações estruturais e linguísticas da conversa, nos ateremos ao estudo dos marcadores discursivos (MDs) que

“formam uma classe de palavras ou expressões altamente estereotipadas, de grande ocorrência e recorrência. Não contribuem propriamente com informações novas para o desenvolvimento do tópico, mas situam-no no contexto geral, particular ou pessoal da conversação”. (MARCUSCHI, 1997:61)

A primeira pergunta de pesquisa envolve os MDs encontrados na fala espontânea de aprendizes PLA. A partir disso, constrói-se a primeira hipótese:

Hipótese 1: Nas amostras de interação entre aprendizes de português, encontramos MDs que se enquadram nas delimitações propostas por Fung & Carter (2007) e Risso et al. (2002), atendendo aos critérios de **posição**, **indexicalidade** e **opcionalidade** (vide capítulo 4) - demonstrando, assim, aspectos que subjazem a natureza dos MDs.

A segunda pergunta de pesquisa diz respeito às classificações dos MDs dentro de quadros funcionais, apresentados por Fung & Carter (2007) para um estudo de MDs em língua inglesa - e que não se faz presente no estudo de MDs em língua portuguesa de Risso et. al (2002). Pensando nisso, levanta-se a segunda hipótese:

Hipótese 2: Nas amostras de interação entre aprendizes de português, encontramos MDs que se enquadram nos quadros funcionais propostos por Fung & Carter (2007), desempenhando as funções: **interpessoal** (conhecimento compartilhado, concordância/confirmação/reconhecimento, atitude do falante, e posição do falante em relação ao enunciado), **referencial** (causa, consequência, contraste, coordenação, disjunção, digressão, e comparação), **estrutural** (abertura e fechamento de tópico, relação sequencial, troca de tópico, continuação do tópico corrente, e resumo de opinião) e **cognitiva** (processo de raciocínio, reformulação, elaboração, hesitação, e avaliação da compreensão do ouvinte).

A terceira pergunta de pesquisa é oriunda das diferentes naturezas das interações que

serão analisadas neste trabalho: uma amostra de interação em sala de aula de PLA no Brasil e uma amostra de interação em sala de aula de PLA na Inglaterra. Com isso, formula-se então a terceira hipótese:

Hipótese 3: Os aprendizes de português da turma do Brasil, em comparação com os aprendizes da turma da Inglaterra, apresentam uma coleção de MDs distinta, bem como um uso de categorias funcionais mais variado.

A quarta pergunta de pesquisa é referente ao uso dos MDs feito pelos aprendizes, tanto no Brasil quanto na Inglaterra, tendo em mente as categorias funcionais adotadas neste recorte e as funções que os MDs desempenham dentro delas. A partir daí, elabora-se a quarta hipótese:

Hipótese 4: Falhas de comunicação entre os aprendizes e discursos incoerentes se apresentam no momento em que um marcador discursivo é usado de maneira errônea.

Para avaliar as perguntas e as hipóteses que foram levantadas acima, a presente dissertação se organiza em três capítulos de referencial teórico, seguidos de metodologia e análise. Neste sentido, o primeiro capítulo é composto por um recorte com as perspectivas mais influentes nos estudos dos MDs, de forma que seja possível compreender o que são MDs, como identificá-los e como analisá-los.

No segundo capítulo, com o intuito de identificar e explorar as características dos MDs em salas de aula de língua adicional, discutimos os estudos de Fung & Carter (2007) e de Risso et al. (2002) - e delimitamos, a partir deles, os critérios que serão aplicados às amostras analisadas neste trabalho. Por sua vez, o terceiro capítulo se constrói no momento em que temos a necessidade de identificar e analisar os fenômenos advindos das interações, produções orais, dos aprendizes. Apresenta-se brevemente, então, a origem da Análise da Conversa (AC), suas características, e os motivos pelos quais a AC foi escolhida para o tratamento dos dados.

Ao final de cada capítulo, apresentam-se algumas considerações finais de forma a demonstrar as relações contidas entre as discussões teóricas feitas em cada um deles. Na metodologia, serão fornecidas maiores informações sobre as amostras, e também sobre coletas, armazenamento e processamento das mesmas. Após estabelecermos a fundamentação teórica e a metodologia da pesquisa, as amostras são organizadas e analisadas a fim de corroborar, ou não, as hipóteses levantadas no início deste estudo. Busca-se, também, apontar possíveis contribuições para o ensino de PLA advindos dos resultados desta pesquisa.

2 MARCADORES DISCURSIVOS: MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS

Quando pensamos em uma interação, temos em mente um processo que requer que o

falante faça uso de diferentes tipos de conhecimento comunicativo, de forma a complementar o conhecimento gramatical que se tem de som, forma e significado. Maschler & Schiffrin (2015) apontam dois aspectos do conhecimento comunicativo que estão estreitamente relacionados um ao outro, são eles: expressivo e social. Estes dois aspectos dizem respeito à habilidade de usar a linguagem a fim de manifestar identidades pessoais e sociais, veicular atitudes e executar ações, e negociar dentro da relação estabelecida entre si e o outro. É a partir desses pressupostos que definimos os marcadores discursivos (doravante MDs) para esta pesquisa: um conjunto de itens linguísticos que opera nas esferas expressivo e social, fundamentais especialmente quando pensamos em interações realizadas oralmente (CARTER; McCARTHY, 2006). Sabendo que é possível encontrar estudos a respeito de MDs em uma variedade de gêneros, contextos interacionais e línguas, encontramos os critérios de delimitação (vide capítulo 4) que adotaremos ao longo dessa pesquisa nos estudos de Fung & Carter (2007) – que exploram os MDs em um contexto de ensino de língua adicional.

Referente à terminologia envolvendo os MDs, nos deparamos com uma multiplicidade de nomenclaturas que refletem os diferentes interesses de pesquisa envolvendo este tópico. Também encontramos diferentes análises, dependendo de qual perspectiva assumimos diante do nosso objeto de pesquisa. Nas próximas seções, a fim de delimitar o escopo desta pesquisa e de compreender o percurso dos estudos dos MDs, apresentaremos três perspectivas que foram influentes e que servem de base para os estudos dos MDs nos dias de hoje. São elas: as perspectivas discursiva de Schiffrin (1987, 1994), pragmática de Fraser (1990, 2009) e linguístico-interacional de Maschler (1994, 1997, 2012). As diferenças contidas nessas abordagens ainda são bastante presentes nos estudos dos marcadores (MASCHLER; SCHIFFRIN, 2015). Buscaremos nesta breve conceituação das três perspectivas apontar a base que as permeia, a definição que apresentam de marcador discursivo e seus métodos de análise.

2.1 MARCADORES DISCURSIVOS NA PERSPECTIVA DISCURSIVA DE SCHIFFRIN

A perspectiva discursiva de Schiffrin (1987) parte de um viés sociolinguístico, que busca analisar o uso e a distribuição de formas no discurso. A autora parte de uma visão de discurso que não considera somente as unidades linguísticas, mas também o processo de interação social - fazendo uso de metodologias qualitativas e quantitativas, e de modelos linguísticos e sociológicos. A partir desta visão, Schiffrin busca representar a distribuição dos MDs no discurso oral (quais marcadores aparecem e onde eles aparecem), de forma a dar conta

da importância tanto da parte linguística (a forma e o significado) quanto da parte interacional (o que está acontecendo no momento de uso dentro de determinada interação) (MASCHLER; SCHIFFRIN, 2015).

Neste trabalho inicial de Schiffrin (1987), a autora define MDs como “elementos sequencialmente dependentes que agrupam unidades de fala”¹ (SCHIFFRIN, 1987:31). Ou seja, os MDs são itens linguísticos que sinalizam as relações entre as unidades de fala através de propriedades sintáticas e semânticas, e através de sua posição no discurso (posição inicial ou final) a fim de demarcar as margens dessas unidades discursivas. Considerando suas análises das expressões *and, because, but, I mean, now, oh, or, so, then, well, e you know* em entrevistas, Schiffrin (1987) apresenta algumas sugestões preliminares das características que constituem um marcador discursivo, indicando que este:

1. Tem que ser sintaticamente destacável da sentença;
2. Tem que ser comumente usado na posição inicial de um enunciado;
3. Tem que ter uma gama de contornos prosódicos;
4. Tem que ser capaz de operar tanto no nível local quanto no nível global do discurso²;
5. Tem que ser capaz de operar em diferentes planos do discurso.

Então, propõe-se que os MDs constituem um variado conjunto de expressões linguísticas, que contém conjunções (ex.: e, mas, ou), interjeições (ex.: oh), advérbios (ex.: agora, então), e frases lexicalizadas (ex.: sabe?, quer dizer...). Schiffrin (1987: 24-25) se preocupa em compreender a funcionalidade dos MDs, de forma a acrescentar coerência ao discurso - afirmando que a coesão se constrói através das relações entre unidades adjacentes no discurso. A autora estabelece, então, que existem cinco planos de realização do discurso, distintos e independentes, cada um contendo o seu próprio tipo de coerência, sendo eles:

1. O plano da estrutura de intercâmbio (*exchange structure*): reflete o mecanismo do intercâmbio conversacional – no qual os enunciados se combinam para formar uma sequência de turnos de fala - e como essas alternâncias de turno estão relacionadas umas às outras;

¹ Tradução nossa de “sequentially dependent elements which bracket units of talk”, em Schiffrin (1987:31).

² De acordo com Lenk (1998), entendemos nesta perspectiva como “local” a relação que se estabelece apenas em expressões imediatamente adjacentes (ex.: pergunta e resposta) e “global” o significado e a relação dos enunciados, uns com os outros, dentro de um período maior de discurso.

2. O plano de ação (*action structure*): reflete a sequência de atos de fala que ocorrem dentro do discurso;
3. O plano da estrutura ideacional (*ideational structure*): reflete certos tipos de relação entre as proposições encontradas no discurso, incluindo relações coesivas, tópicas e funcionais;
4. O plano da estrutura de participação (*participation framework*): reflete as formas pelas quais os falantes e ouvintes podem se relacionar uns com os outros e, também, as formas com as quais se orientam para os enunciados.
5. O plano da informação (*information state*): reflete a organização corrente e o controle de conhecimento e meta-conhecimento conforme ele evolui ao longo do discurso.

A partir disso, ela propõe que os MDs fornecem coordenadas contextuais para um enunciado no momento em que: localizam o enunciado em um ou mais planos de realização de discurso (modelo mencionado acima); relacionam o enunciado ao falante, ao ouvinte, ou a ambos; associam os enunciados ao discurso anterior e/ou discurso subsequente. A seguir, apresentaremos alguns exemplos de análise de Maschler & Schiffrin (2015) que partem destes conceitos que foram apresentados³:

1. Yeh, let's get back, because she'll never get home.
2. And they holler Henry! ! ! Cause they really don't know!
3. Jack: [The rabbis preach, ["Don't intermarry"]
4. Freda: [But I did- [But I did say those intermarriages
that we have in this country are healthy.

Enquanto no exemplo (1), *because* está conectando um pedido para realizar uma tarefa e a justificativa para o pedido estar sendo feito; no exemplo (2), a mesma conjunção serve para conectar duas ideias completas que possuem uma relação. Diferentemente, no exemplo (4), a conjunção *but* conecta um enunciado definido simultaneamente em diferentes planos, ao mesmo tempo em que relaciona os diferentes planos uns aos outros. Maschler & Schiffrin (2015) apontam que a conjunção *but*, presente no exemplo (4), possui quatro funções que localizam um enunciado na intersecção de quatro planos de realização de discurso, sendo elas: introdução de uma unidade de ideia “intermarriages are healthy”, manifestação de um quadro

³ Neste capítulo, mantiveram-se as formas com que os exemplos foram apresentados nas respectivas obras de referência. Entretanto, não nos ateremos ao modo de transcrição adotado e suas respectivas convenções.

de participação (não-alinhamento ao turno de fala de Jack), realização de uma ação (a refutação de uma ideia apresentada durante uma discussão) e estabelecimento de Freda como o falante atual (abertura de turno de fala).

Outro aspecto observável nesta análise é a relação estabelecida pelos MDs tanto em nível local quanto em nível global. Schiffrin (1994) apresenta o seguinte exemplo, onde a conjunção *because* exerce tanto a função local quanto a função global:

- Debby: 1 Well some people before they go to the doctor, they talk to a
 friend or neighbor.
 2 Is there anybody that uh ...
- Henry: 3 Sometimes it works!
 4 Because there's this guy Louie Gelman.
 5 he went to a big specialist,
 6 and the guy...analyzed it wrong.
 [narrative not included]
 15 So doctors are - well they're not God either;

No exemplo acima, a função local se estabelece no momento em que *because* abre uma justificativa (uma breve narrativa de três proposições sobre a experiência de um amigo) em que Henry encontra suporte para uma verdade universal (buscar ajuda com outras pessoas além de um médico pode ser efetivo). Seguido disso, temos uma narrativa maior de Henry na qual ele vai detalhar a experiência de um amigo. Neste momento, *because* também exerce a função global: *because* conecta *Sometimes it works* com a narrativa que segue, iniciada também com outra conjunção de função global - *so*.

Conclui-se a breve apresentação da perspectiva discursiva de Schiffrin com algumas definições mais delineadas sobre os MDs. Em um primeiro momento, temos a tentativa de descrever as características que indicam quando uma palavra pode ser usada como um MDs (semanticamente destacável, posição inicial no enunciado, contornos prosódicos, funções local e global, funções em diferentes planos de realização do discurso). Então, ao propor os diferentes planos de realização do discurso, Schiffrin (1987) expande a visão de que os marcadores têm apenas uma função primária no discurso. Não se pensa mais apenas no caráter primário dos marcadores, mas também na multifuncionalidade dos mesmos, que auxilia na integração dos diferentes processos que ocorrem simultaneamente na construção do discurso e de coerência. Na próxima seção, apresentaremos a perspectiva pragmática de Fraser.

2.2 MARCADORES DISCURSIVOS NA PERSPECTIVA PRAGMÁTICA DE FRASER

Diferentemente da perspectiva discursiva de Schiffrin (1987), que se preocupa com o uso e a distribuição dos marcadores no discurso cotidiano, a perspectiva pragmática de Fraser se origina na busca por uma classificação de tipos de significado pragmático e, dentro desta, a classificação de alguns marcadores, incluindo os MDs. Para Fraser (2009), os MDs “sinalizam a relação entre o segmento discursivo que os acolhe e o segmento antecedente”⁴. Os MDs nessa perspectiva estão inseridos em uma estrutura maior, assim como na perspectiva discursiva de Schiffrin (1987), preocupando-se com o significado das frases e, especificamente, como um tipo de marcador inserido na mesma pode associar a mensagem que é transmitida por ela à mensagem contida em uma frase anterior (MASCHLER; SCHIFFRIN, 2015). Esta perspectiva pragmática se organiza a partir de uma estrutura que estabelece uma diferenciação entre significado referencial (*content meaning*) e significado pragmático (*pragmatic meaning*).

Significado referencial, de acordo com Fraser (1990:385), é “uma representação mais ou menos explícita de algum estado do mundo em que o falante tem a intenção de chamar a atenção do ouvinte através de uma interpretação literal da frase”⁵. O autor define significado pragmático como a intenção comunicativa do falante, a “mensagem que o falante tem a intenção de transmitir ao enunciar uma frase”⁶, sendo este constituído por quatro conjuntos de marcadores pragmáticos (FRASER, 2009):

Quadro 1 - Conjunto de marcadores pragmáticos de Fraser (2009) (adaptação do texto, com traduções da autora)

Marcadores Pragmáticos Básicos (<i>Basic Pragmatic Markers</i>)	Marcadores Pragmáticos de Comentário (<i>Commentary Pragmatic Markers</i>)	Marcadores Discursivos (<i>Discourse Markers</i>)	Marcadores da Estrutura do Discurso (<i>Discourse Structure Markers</i>)
------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------

⁴ Tradução nossa de “signal a relation between the discourse segment which hosts them and the prior discourse segment”, em Fraser (2009:296).

⁵ Tradução nossa de “a more or less explicit representation of some state of the world that the speaker intends to bring to the hearer’s attention by means of literal interpretation of the sentence”, em Fraser (1990:385).

⁶ Tradução nossa de “message the speaker intends to convey in uttering the sentence”, em Fraser (1990:386).

	Marcadores de avaliação (<i>Assessment markers</i>)	Marcadores discursivos contrastivos (<i>Contrastive discourse markers</i>)	Marcadores de gerenciamento do discurso (<i>Discourse management markers</i>)
	Marcadores de modo (<i>Manner-of-speaking markers</i>)	Marcadores discursivos elaborativos (<i>Elaborative discourse markers</i>)	Marcadores de orientação de tópico (<i>Topic orientation markers</i>)
	Marcadores evidenciais (<i>Evidential markers</i>)	Marcadores discursivos inferenciais (<i>Inferential discourse markers</i>)	Marcadores de atenção (<i>Attention markers</i>)
	Marcadores de rumor (<i>Hearsay markers</i>)		
	Marcadores de (Não)Deferência (<i>(Non)Deference Markers</i>)		

Fonte: Fraser (2009)

Dado esse quadro, nos deparamos com as quatro categorias de marcadores pragmáticos de Fraser (2009), que classificam os tipos de significado pragmático existentes no discurso. Cada uma dessas categorias possui subcategorias de acordo com sua função (exceto a categoria de Marcadores Pragmáticos Básicos), construindo, dessa forma, conjuntos de marcadores que vão operar entre os segmentos do enunciado para estabelecer o significado desejado e transmitir a intenção do falante ao enunciar uma frase.

A categoria de Marcadores Pragmáticos Básicos é composta por marcadores que sinalizam o tipo de mensagem que o interlocutor pretende transmitir no enunciado do segmento.

Já no conjunto de Marcadores Pragmáticos de Comentário, contamos com marcadores que sinalizam um comentário na mensagem básica do segmento. Na categoria de MDs, dispomos de marcadores que sinalizam a relação entre o segmento do discurso que os contém e o segmento do discurso anterior, podendo ser produzido por outro falante; enquanto na categoria de Marcadores da Estrutura do Discurso temos marcadores de caráter organizacional do discurso. A seguir, apresentaremos alguns exemplos ilustrativos dos conjuntos de marcadores, de acordo com Fraser (2009):

1. Marcadores Pragmáticos Básicos (*Basic Pragmatic Markers*):
Ex.: **I promise** that I will be on time.

2. Marcadores Pragmáticos de Comentário (*Commentary Pragmatic Markers*):
 - a. Marcadores de avaliação (*Assessment markers*):
Ex.: We got lost almost immediately. **Fortunately**, a police officer happened by.

 - b. Marcadores de modo (*Manner-of-speaking markers*):
Ex.: A: Mark, you've got to do something.
B: **Frankly**, Harry, I don't know what to do.

 - c. Marcadores evidenciais (*Evidential markers*):
Ex.: A: Will he go?
B: **Certainly**, he will go.

 - d. Marcadores de rumor (*Hearsay markers*):
Ex.: A: Is the game still on?
B: **Reportedly**, the game was postponed because of rain.

 - e. Marcadores de (Não)Deferência (*(Non)Deference Markers*)
Ex.: **Sir**, you must listen to me.

3. Marcadores Discursivos (*Discourse Markers*):
 - 3.1. Marcadores discursivos contrastivos (*Contrastive discourse markers*):
Ex.: A: Harry is hurrying.
B: **But** when do you think he will get here?

 - 3.2. Marcadores discursivos elaborativos (*Elaborative discourse markers*):
Ex.: John can't go. **And** Mary can't go either.

3.3. Marcadores discursivos inferenciais (*Inferential discourse markers*):

Ex.: A: I like him.

B: *So*, you think you'll ask him out then?

4. Marcadores da Estrutura do Discurso (*Discourse Structure Markers*):

4.1. Marcadores de gerenciamento do discurso (*Discourse management markers*):

Ex.: *In summary*, the economy has not flourished under the Bush administration.

4.2. Marcadores de orientação de tópico (*Topic orientation markers*):

Ex.: That's all there is to say on this for now. *Returning to my previous topic*, I would like to point out that...

4.3. Marcadores de atenção (*Attention markers*):

Ex.: We must leave right away. *Look*, can't you pay attention to what I'm saying.

A partir desta classificação, Fraser (2009) estabelece a sequência canônica dos marcadores pragmáticos: Marcadores da Estrutura do Discurso (Marcadores Discursivos (Marcadores Pragmáticos de Comentário (Marcadores Pragmáticos Básicos (Proposição))). O autor aponta que raramente todos os marcadores estarão presentes ao mesmo tempo e que, geralmente, apenas uma ocorrência de cada categoria principal estará presente.

Com a classificação dos tipos de significados pragmáticos proposta pelo autor, surge também uma série de condições para delimitar o que seriam MDs. São elas:

1. O marcador discursivo é uma expressão lexical;
2. Em uma sequência de dois segmentos discursivos independentes, o marcador é parte do segundo segmento;
3. O marcador discursivo não contribui semanticamente para esses segmentos independentes, mas sinaliza uma relação semântica entre eles.

A primeira condição exclui explicitamente da classe dos marcadores as estruturas sintáticas, as características prosódicas (ênfase, pausa, entonação) e as expressões não-verbais (grunhido, dar de ombros), redefinindo o que se tinha considerado como conjunto de expressões características dessa classe até então. É importante ressaltar que, ao impor esta primeira condição, Fraser (2009) não tem a intenção de condicionar os MDs apenas às expressões lexicais, mas sim a de fazer o recorte para seu próprio estudo.

Como resultado dos estudos de Fraser (1990, 2009), temos três classes funcionais de

MDs: marcadores contrastivos (*contrastive markers*), que indicam um contraste direto ou indireto entre os segmentos discursivos; marcadores elaborativos (*elaborative markers*), que sinalizam uma elaboração no segundo segmento (S2) da ideia apresentada no primeiro segmento (S1); e marcadores inferenciais (*inferential markers*), os quais apontam que o primeiro segmento (S1) fornece a base para a interpretação do segundo segmento (S2). É importante ressaltar que os estudos apresentados representam apenas os marcadores de língua inglesa. Desde o princípio, Fraser (1990) propõe que sua classificação seja ampliada a outros idiomas, a fim de testar a extensão da aplicabilidade de seus estudos. Na próxima seção, apresentaremos a perspectiva linguístico-interacional de Maschler.

2.3 MARCADORES DISCURSIVOS NA PERSPECTIVA LINGUÍSTICO-INTERACIONAL DE MASCHLER

A perspectiva linguístico-interacional de Maschler, do mesmo modo que a perspectiva de Schiffrin (1987, 1994), parte do texto e observa o que um determinado MDs está fazendo em um determinado contexto em que ocorre - fazendo uso de uma abordagem interacional-funcional. Para Maschler (1994), um enunciado é considerado um MDs quando ele tem uma interpretação metalinguística (*metalingual interpretation*) no contexto em que ocorre, ou seja, há um foco no processo metalinguístico (*metalinguaging*). Esse foco justifica-se pelo fato de Maschler (1994) ter adotado a noção de metacomunicação (*metacommunication*) de Bateson (1972) e a distinção de *language & languaging* de Becker (1988).

Com essa distinção entre *language* e *languaging*, entende-se a noção de *language* como um processo finalizado e de *languaging* como um processo em andamento, e esse processo em andamento se realizaria em dois níveis do discurso: o primeiro seria o uso que se faz da linguagem para olhar, através dela, um mundo que é percebido além dela mesma; e o segundo seria o emprego que se faz da linguagem de forma a comunicar sobre o processo de usar ela mesma (BECKER, 1988). Em outras palavras, ao invés de se referir ao domínio extralinguístico, os MDs de Maschler referem-se ao domínio do texto, às relações interpessoais estabelecidas entre os participantes do discurso (ou entre participante e texto) e/ou aos processos cognitivos dentro dele mesmo.

Argumenta-se que a natureza da metalinguagem reside no processo semântico-pragmático que é encontrado tanto no emprego quanto na gramaticalização⁷ dos MDs

⁷ De acordo com Hopper (1987) a gramaticalização ocorre quando há uma determinada construção que é usada ao longo do tempo, repetidamente.

(MASCHLER; SCHIFFRIN, 2015). Apresentaremos a seguir um diálogo entre dois colegas de trabalho, apresentado por Maschler & Schiffrin (2015), de forma a compreender como os falantes constroem sua fala na interação fazendo uso de *frame shifts*⁸ (MASCHLER, 1997):

Figura 1 - “Doctor’s order” - adaptação do diálogo apresentado por Maschler & Schiffrin (2015)

1 Orit:	[I] gotta tell you,	13	in three places,
2	what happened to my	14 Meshi:	one sec,
brother.		15	how?
3 Meshi:	go on.	16 Orit:	[he] did a flip in the air,
4 Orit:	‘u--hm,	17	he
5	half [a] year before the--,	18	he[’s] as you know in the--
6	before the draft [to the	capoeira,	
army]?,		19	and the ninjitsu,
7	[he] smashed his leg,	20	and all his nonsense.
8 Meshi:	wo--a!	21 Meshi:	o--h,
9 Orit:	..yea--h,	22	okay.
10	uh,	23 Orit:	a--nd,
11	completely smashed	24	he screwed up for himself
the--ankle,			the screening tests for pilot training
12	i--n,		(continued)

Fonte: Maschler & Schiffrin (2015)

Uma posição comum em que encontramos *frame shifts* é o início do enunciado, como apresentamos em destaque nas linhas 3, 4, 8, 9, 14, 21 e 23 do excerto. Também é possível encontrar *frame shifts* no meio de um enunciado, em destaque na linha 10 do excerto, em que o marcador discursivo fica entre o reconhecimento da contribuição do interlocutor e o retorno à narrativa do mesmo.

No que diz respeito ao conjunto de MDs que se insere na perspectiva linguístico-interacional de Maschler, pensa-se na base de dados de MDs desenvolvida pela autora a partir de conversas informais em hebraico (MASCHLER, 1997). A autora propõe que os marcadores sejam agrupados de acordo com o contexto em que há *frame shifts*, ou seja, delimitam-se os

⁸O conceito de *frame shift* foi apresentado em um estudo anterior de Maschler (1991), onde a autora afirma que *frame shifts* são grandes mudanças que acontecem, partindo de uma perspectiva contextual, no âmbito contextual em relação ao discurso que o circunda. Em outras palavras, a função desempenhada nos denominados *frames shifts* apresenta um comportamento semelhante ao conceito de troca de turno, ou seja, *frame shifts* podem ser entendidos como o momento em que ocorre um revezamento entre os falantes dentro do discurso.

MDs de acordo com o tipo de mudança que se apresenta quando o marcador em questão é empregado. Para esta abordagem, então, os MDs ocorrem em quatro contextos: relações interpessoais (*interpersonal relations*), referência (*reference*), estrutura (*structure*) e restrições cognitivas (*cognitive constraints*).

Quadro 2 - Quadro de distribuição dos 336 marcadores discursivos da base de dados de Maschler (1997) (adaptação do texto, com traduções da autora)

Relações interpessoais (<i>interpersonal relations</i>)	Referencial (<i>referential</i>)	Estrutural (<i>structural</i>)	Restrições cognitivas (<i>cognitive constraints</i>)
Verbos de percepção (<i>Perception verbs</i>)	Dêiticos (<i>Deictics</i>)	Organizando a ordem das ações conversacionais (<i>Organizing the order of conversational actions</i>)	Processando informação (<i>Processing information</i>)
Verbos <i>dicendi</i> (<i>Verbs of saying</i>)	Causal (<i>Causal</i>)	Voltar para a ação principal (<i>Back to main action</i>)	Descobrimo novas informações (<i>Realizing new information</i>)
Concordância (<i>Agreement</i>)	Consequente (<i>Consequential</i>)	Introduzindo uma ação (<i>Introducing an action</i>)	Descobrimo a necessidade de parafrasear (<i>Realizing the need to rephrase</i>)
Discordância (<i>Disagreement</i>)	Contrastivo (<i>Contrastive</i>)	Resumindo uma ação (<i>Summarizing an action</i>)	

Espanto (<i>Amazement</i>)	Condicional (<i>Conditional</i>)	Terminando uma ação (<i>Ending an action</i>)	
Manutenção de contato (<i>Maintaining contact</i>)	Coordenativo (<i>Coordinative</i>)		
Instando o orador a continuar (<i>Urging speaker to continue</i>)	Disjuntivo (<i>Disjunctive</i>)		
Exibindo entusiasmo (<i>Displaying enthusiasm</i>)			
Outro (<i>Other</i>)			

Fonte: Maschler (1997)

A categoria de relações interpessoais (*interpersonal relations*) é composta por MDs que, de alguma forma, negociam a aproximação entre os participantes da interação. Nesta categoria, encontramos verbos de percepção, verbos *dicendi*, expressões de concordância, expressões de discordância, expressões de espanto, expressões para manter o contato com o interlocutor e para impulsionar a fala do mesmo, expressões de entusiasmo e outros (MASCHLER, 1997).

A categoria referencial (*reference*) inclui dêiticos e conectivos, que estabelecem uma relação de causa, consequência, contraste, condição, coordenação, e disjunção entre os *shifts*. Maschler (1997) aponta que essas relações se fazem presentes porque espelham as propriedades semânticas dos conectivos.

Diferentemente, na categoria estrutural (*structural*), contamos com expressões de cunho organizacional do discurso, de forma que as ações conversacionais se relacionem umas às outras em termos de ordem e hierarquia (MASCHLER, 1997).

A última categoria apresentada neste estudo de Maschler (1997) é a cognitiva, na qual

estão inseridos os marcadores que fornecem informação sobre os processos cognitivos que ocorrem em *frame shifts* que, normalmente, se mostram através do discurso oral.

A seguir, apresentaremos os exemplos ilustrativos dos conjuntos de marcadores de Maschler (1997):

1. Relações interpessoais (*interpersonal relations*):
 - 1.1. Verbos de percepção (*Perception verbs*): *look, you hear?, believe me, you see?, I didn't get it, you know, don't know, I don't know;*
 - 1.2. Verbos *dicendi* (*Verbs of saying*): *say, tell me, I wonder what you'll say, I'll explain to you;*
 - 1.3. Concordância (*Agreement*): *yeah, right, okay, exactly, good, great, could be, this could be, sure, really, aha;*
 - 1.4. Discordância (*Disagreement*): *no, I'm not sure, come on;*
 - 1.5. Espanto (*Amazement*): *yeah?, really?, what?, wow;*
 - 1.6. Manutenção de contato (*Maintaining contact*): *yes;*
 - 1.7. Instando o orador a continuar (*Urging speaker to continue*): *go on, yeah?;*
 - 1.8. Exibindo entusiasmo (*Displaying enthusiasm*): *great story!, what a story!;*
 - 1.9. Outro (*Other*): *let's.*

2. Referencial (*Referential*):
 - 2.1. Dêiticos (*Deictics*): *now, then;*
 - 2.2. Causal (*Causal*): *because;*
 - 2.3. Consequente (*Consequential*): *so;*
 - 2.4. Contrastivo (*Contrastive*): *but;*
 - 2.5. Condicional (*Conditional*): *unless;*
 - 2.6. Coordenativo (*Coordenativo*): *and;*
 - 2.7. Disjuntivo (*Disjunctive*): *or.*

3. Estrutural (*Structural*):
 - 3.1. Organizando a ordem das ações conversacionais (*Organizing the order of conversational actions*): *first of all, second, one sec, wait;*
 - 3.2. Voltar para a ação principal (*Back to main action*): *anyway, anyways;*
 - 3.3. Introduzindo uma ação (*Introducing an action*): *like this;*
 - 3.4. Resumindo uma ação (*Summarizing an action*): *all in all, in the end;*
 - 3.5. Terminando uma ação (*Ending an action*): *that's it, yes.*

4. Restrições cognitivas (*Cognitive constraints*):

- 4.1. Processando informações (*Processing information*): *uh, um*;
- 4.2. Descobririndo novas informações (*Realizing new information*): *oh*;
- 4.3. Descobririndo a necessidade de parafrasear (*Realizing the need to rephrase*): *I mean, meaning, like*.

A partir desse banco de dados, a autora afirma que não pretende condicionar cada marcador discursivo apresentado a uma única função, mas que o quadro construído por ela serve para representar, a grosso modo, funções não-marcadas (mais presentes em interações) e funções mais marcadas que podem emergir para o mesmo marcador em diferentes contextos (MASCHLER, 1997). Com isso, percebemos como o sistema dos MDs que permeiam a perspectiva linguístico-interacional constituem um sistema ainda maior, que fornece as ferramentas necessárias para auxiliar os participantes da interação a distinguir *frame shifts* - desde as mais proeminentes até as mais sutis (MASCHLER; SCHIFFRIN, 2015).

2.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste capítulo, descrevemos três perspectivas nos estudos de MDs: a perspectiva discursiva de Schiffrin, a perspectiva pragmática de Fraser e a perspectiva linguístico-interacional de Maschler. Todas as três perspectivas são grandemente difundidas até hoje nos estudos dos MDs, e trouxeram grandes mudanças para o quadro teórico que é composto por um grande número de estudiosos que, infelizmente, não poderemos abordar integralmente nesta dissertação - tendo em vista o recorte que é necessário para este estudo. Em um primeiro momento, se fazem mais presentes as diferenças destas perspectivas. Entretanto, encontramos também uma série de pontos comuns para as três diferentes abordagens, sendo alguns desses pontos: a origem dos MDs, a relação entre MDs e contexto, e a integração da análise dos MDs em estudos de linguagem.

Primeiramente, as três perspectivas concordam que os MDs têm diferentes origens, mesmo que discordem do modo pelo qual se estabelece o significado e a função dos mesmos. Um segundo ponto em comum é o fato de todos os autores concordarem que os MDs podem estabelecer sua função no discurso. Por exemplo, enquanto Fraser se atém à relação estabelecida entre os segmentos, Schiffrin e Maschler incluem aspectos da situação comunicativa em seus

modelos discursivos, como, por exemplo, os processos cognitivos envolvidos na interação – mostrando que é possível haver mais de uma função para o mesmo marcador.

De um lado temos Fraser, apoiado sobre uma teoria pragmática do significado, mas que se aplica tanto dentro das frases quanto entre elas; de outro, temos Schiffrin, que propõe uma combinação das abordagens interacional e variacionista para analisar como o papel desenvolvido pelos marcadores co-constrói o discurso, e juntamente a esses dois teóricos, temos Maschler que parte de uma perspectiva funcional-interacional dos MDs. Os três estudos, se pensados como conjunto, contribuem grandemente para diversas áreas da linguística e, se pensados isoladamente, contribuem uns com os outros por darem conta de aspectos que não puderam ser considerados em seus recortes individuais.

Nos baseamos no mesmo recorte teórico de Maschler & Schiffrin (2015) dos estudos de MDs, que fala sobre as perspectivas discursiva, pragmática e linguístico-interacional. É interessante observar que, ao descrever seus próprios estudos, as autoras abordam os pontos principais de forma sucinta e objetiva, sem excluir nenhum aspecto importante no recorte feito. Entretanto, quando elas descrevem os estudos de Fraser, mencionam a estrutura maior das classes dos marcadores pragmáticos, porém ignoram as subdivisões contidas nessas classes. Outro aspecto que pode apresentar-se problemático neste recorte é o fato de as autoras apontarem que os MDs são um tipo de marcador pragmático de comentário (*commentary pragmatic marker*), que vai de encontro ao que Fraser (2009) apresenta - tendo em vista que o autor classifica os MDs como uma das quatro subdivisões dos marcadores contidos no significado pragmático, tendo suas próprias subdivisões.

No próximo capítulo, continuaremos com a discussão sobre marcadores, dando ênfase aos MDs em contexto pedagógico - buscando apresentar algumas características dos mesmos em sala de aula, mais precisamente em salas de aula de língua adicional. A partir daí, objetiva-se identificar se os marcadores assumem um comportamento similar a alguns dos estudos que apresentamos no primeiro capítulo através da exploração de estudos realizados em ambiente de aprendizado.

3 OS MARCADORES DISCURSIVOS NO CONTEXTO PEDAGÓGICO

O estudo de Fung & Carter (2007) tem como objetivo examinar e comparar a produção de MDs por falantes nativos e aprendizes de inglês. Para isto, faz uso de um sub-córpore pedagógico do CANCODE (University of Nottingham, UK), que é um córpore oral de inglês britânico; e, também, um córpore de interação em sala de aula de Hong Kong (LAM; WONG, 1996). A partir daí apresenta dois conjuntos de critérios adotados no tratamento de MDs - um referente aos critérios utilizados para definir um item linguístico e/ou expressão como MDs; outro referente à abordagem adotada, onde se enfatizam as funções exercidas por estes MDs quando inseridos no discurso recorrente em sala de aula. Aqui, então, os MDs são considerados tanto pragmaticamente significantes quanto socialmente sensíveis.

No primeiro conjunto de critérios apresentados pelos autores, eles mencionam cinco aspectos a serem considerados ao definir um MDs. São eles:

1. Posição: no início do enunciado, para introduzir/encerrar um tópico ou chamar a atenção do ouvinte; há marcadores com posições flexíveis, inseridos no meio de enunciados,

para esclarecer significados; e os menos frequentes encontram-se em posição final, também para esclarecer significados e para adicionar comentários;

2. Prosódia: os marcadores devem ser prosodicamente independentes dos enunciados que introduzem;
3. Multigramaticalidade: a classe gramatical dos marcadores não é rígida - MDs podem ser conjunções coordenadas e subordinadas, advérbios, interjeições, meta-expressões, etc. O status do marcador se estabelece no momento em que ele é contextualmente referenciado;
4. Indexicalidade: o marcador sinaliza a relação de um enunciado com o contexto precedente e designa uma ligação coerente ao discurso;
5. Opcionalidade: os marcadores são gramatical e semanticamente opcionais, de forma que eles podem ser omitidos sem consequências sintáticas e semânticas.

No segundo conjunto de critérios, encontramos quatro categorias de caráter funcional dos MDs, tendo em vista que um marcador pode desempenhar uma ou mais funções. Sendo elas:

Quadro 3 - Quadro da categoria funcional interpessoal de marcadores de Fung & Carter (2007)
(adaptação do texto, com traduções da autora)

Categoria interpessoal: marcam a função afetiva e social da gramática da fala.			
conhecimento compartilhado	concordância, confirmação, reconhecimento	atitude do falante	posição do falante em relação ao enunciado
<i>you know, you see, see, listen</i>	<i>okay, oh, right/alright, yeah, yes, I see, great, oh great, sure</i>	<i>well, I think, you know, sort/kind of, like, just, to be frank</i>	<i>basically, actually, really, obviously, absolutely, exactly</i>

Fonte: Fung & Carter (2007)

Quadro 4 - Quadro da categoria funcional referencial de marcadores de Fung & Carter (2007)
(adaptação do texto, com traduções da autora)

Categoria referencial: no nível textual, marcam as relações entre atividades verbais precedentes e o marcador discursivo.						
causa	consequência	contraste	coordenação	disjunção	digressão	comparação
<i>because</i>	<i>so</i>	<i>but, and, yet, however, nevertheless</i>	<i>and</i>	<i>or</i>	<i>anyway</i>	<i>likewise, similarly</i>

Fonte: Fung & Carter (2007)

Quadro 5 - Quadro da categoria funcional estrutural de marcadores de Fung & Carter (2007) (adaptação do texto, com traduções da autora)

Categoria estrutural: indicam o discurso em andamento, podendo afetar o sujeito em questão ou até a distribuição da tomada de turno.				
abertura e fechamento de tópicos	relação sequencial	troca de tópico	continuação do tópico corrente	resumo de opinião
<i>now, okay, right, well, by the way, let's start, let me conclude the discussion</i>	<i>first, firstly, second, next, then, finally</i>	<i>so, now, and what about, how about</i>	<i>yeah, and, cos, so</i>	<i>so</i>

Fonte: Fung & Carter (2007)

Quadro 6 - Quadro da categoria funcional cognitiva de marcadores de Fung & Carter (2007) (adaptação

do texto, com traduções da autora)

Categoria cognitiva: denotam o processo de raciocínio, de reformulação, de hesitação e, também, acessam o conhecimento do ouvinte sobre o enunciado, permitindo a co-construção de significado.				
processo de raciocínio	reformulação	elaboração	hesitação	avaliação da compreensão do ouvinte
<i>well, I think, I see, and</i>	<i>I mean, that is, in other words</i>	<i>like, I mean</i>	<i>well, sort of</i>	<i>you know</i>

Fonte: Fung & Carter (2007)

Tendo em vista os dois conjuntos de Fung & Carter (2007), apresentados acima, nos deparamos com critérios de delimitação da natureza dos MDs e das funcionalidades comunicativas dos mesmos. Fazendo uso desses critérios, os autores são capazes de explorar os MDs em língua inglesa, atentando especificamente para interações em sala de aula.

Na busca da aplicação do recorte apresentado acima para os fins desta pesquisa, nos deparamos com a necessidade de explorar estudos feitos com MDs em língua portuguesa de forma a corroborar a hipótese de que os MDs em português atendem às mesmas delimitações e operam dentro das mesmas classes funcionais de Fung & Carter (2007). Por conseguinte, exploraremos brevemente o estudo de Risso et al. (2002), que catalogaram os traços-padrão definidores dos MDs.

A investigação de Risso et al. (2002) se dá a partir de análises feitas em quinze inquéritos do Projeto da Norma Urbana Oral Culta (NURC) - Brasil, compostos por elocuições formais, diálogos entre informante e documentador e diálogos entre dois falantes - advindos de Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, totalizando 225 minutos de observação. A partir daí, é feito o levantamento de unidades que são consideradas MDs - consensualmente ou não (vide o capítulo anterior com os estudos de Fraser, Schiffirin e Maschler), sendo elas: vocativos (ex.: Betina), interjeições, modalizadores (ex.: realmente), operadores argumentativos (ex.: inclusive), advérbios e conjunções.

No levantamento feito, 1.298 ocorrências são analisadas em relação às seguintes variáveis (RISSO et al., 2002, p. 24):

1. Padrão de recorrência;

2. Articulação de segmentos do discurso;
3. Orientação da interação;
4. Relação com conteúdo proposicional;
5. Transparência semântica;
6. Apresentação formal;
7. Relação sintática com a estrutura gramatical da oração;
8. Demarcação prosódica;
9. Autonomia comunicativa;
10. Massa fônica;
11. Tipo de ocorrência (contiguidade, combinabilidade);
12. Base gramatical (fonte);
13. Sexo dos informantes;
14. Local do inquérito;
15. Tipo de inquérito;
16. Posição (em relação à frase, ao turno, ao tópico).

Com a análise advinda dos dados e das frequências, o estudo determinou “a concepção básica, mas não absoluta” (RISSO et al., 2002, p. 53), com um núcleo-piloto dos MDs - formado pelas variáveis 2, 3, 4, 7 e 9, mencionadas acima. A partir dessa concepção, os autores assentam essa concepção em alguns aspectos, de caráter mais funcional dos marcadores. Compreende-se, então, os MDs como mecanismos verbais da enunciação, que atuam no plano da organização da interação, bem como no plano da atividade enunciativa - ao invés de no plano do conteúdo. Dito isso, podemos entender que os MDs são externos ao conteúdo proposicional, porém codificam uma “informação pragmática” (FRASER, 1990) - sendo, então, estruturas que relacionam as instâncias produtoras do enunciado e a estrutura da interação.

Juntamente a isso, os MDs são unidades independentes na estrutura oracional que sinalizam as relações dentro do enunciado, acompanhadas de uma demarcação prosódica, bem definida ou bem sutil, de tal forma que evidenciam ainda mais a dissociação sintática das mesmas. Pensando na constituição de enunciados completos, os MDs são insuficientes, mas destacam-se como formas recorrentes no espaço dos mesmos (RISSO et al., 2002). Quanto às formas dos MDs, entende-se que:

“[...] são, comumente, formas mais ou menos fixas, pouco propensas a variações fonológicas, flexionais, ou de construção. As pequenas alterações observadas, restritas quase sempre a contrações (*não é ~ né*), reiteraões (*ahn ~ ahn, ahn; etc ~ etc, etc*) ou

manifestação de uma variante flexional específica (*entende? ~ entendeu?*) ou sintagmática (*digamos ~ digamos assim*)” (RISSO et al., 2002, p. 54).

Levando em consideração o pequeno número de alterações observadas, entende-se que as formas dos MDs têm uma tendência a se cristalizar - indo para o âmbito que podemos chamar de “fórmulas”, que já estão prontas para fazer parte do enunciado sem a necessidade de uma elaboração léxico-sintática. A partir dos traços apresentados acima, obteve-se o seguinte quadro de MDs:

Quadro 7- MDs encontrados no NURC - cópula compartilhado de RISSO et al. (2002) (adaptação da lista)

“a seguir”, “acontece o seguinte”, “acontece que”, “agora”, “ah”, “ahn”, “ahn ahn”, “ahn?”, “aí”, “aliás”, “assim”
“bem”, “bom”
“certo”, “certo?”, “claro”, “como (por exemplo)”, “como a gente vê”, “como ces sabem”, “como eu disse a vocês”, “como eu dizia”, “como eu já frisei anteriormente”, “como eu tinha dito a você”, “como por exemplo”, “como sejam”, “como vocês estão vendo”, “como vocês aqui estão vendo”, “como vocês todos sabem”, “correto ou errado?”
“deixa eu ve(r)”, “digamos”, “digamos assim”, “digo a vocês o seguinte”
“e”, “e claro”, “e claro que”, “e o seguinte”, “e verdade”, “e uma coisa e outra”, “então”, “então vamos”, “entende?”, “entendeu?”, “equivale a dizer (não tem que)”, “esses jogos só”, “etc”, “etc etc”, “etc e tal”, “e tal e coisa”, “e tudo (o) mais”, “e uma coisa e outra”, “eu considero”, “eu ia dizendo”, “eu já disse a você”, “eu pergunto a você”, “eu quero saber”, “eu sei que”, “eu vou explicar (a vocês)”, “exato”
“faz isso faz não sei que (ta ta)”
“isto é”
“já vimos aqui”
“mas”, “ma(i)s”, “mas (acho que)”
“na sua opinião”, “não”, “não é verdade?”, “não é?”, “não?”, “né?”, “num é?”
“o fato é o seguinte”, “o que acontece é o seguinte”, “o que é que acontece?”, “o que que acontece?”, “OK”, “olha”, “olhe”, “ora”
“podemos dizer assim”, “pois é”, “por assim dizer”, “por exemplo”, “por outro lado”, “porque”, “primeira coisa”, “primeiro”, “primeiro ponto”
“qualquer coisa”, “qualquer coisa assim”, “quanto à/às + substantivo”, “quanto ao/aos + substantivo”, “quer dizer”, “quer dizer (isto é)”
“resumindo”

“sabe?”, “sei”, “sim”
“tá certo”, “tá claro isso?”, “tá tá”, “tá?”, “todo esse negócio”, “tudo bem”
“uhn”, “uhn uhn”, “uhn?”, “um exemplo”, “uma coisa assim”, “uma última coisa que eu gostaria de dizer”
“vamos agora entrar com a parte bem prática”, “vamos ajudando”, “vamos começar”, “vamos dizer”, “vamos dizer assim”, “vamos exemplificar”, “vamos supor”, “vamos ver”, “veja”, “vem cá”, “viu?”, “você vê o seguinte”, “você vê que coisa curiosa”, “vocês sabem”, “voltando ainda a”, “vou dizer uma coisa a você”

Fonte: Risso et al. (2002)

A fim de verificar a aplicabilidade dos critérios de Fung & Carter (2007), destinados originalmente para os MDs em língua inglesa, para os MDs em língua portuguesa, fez-se necessário, então, encontrar e comparar os critérios utilizados para a delimitação dos mesmos. Em Fung & Carter (2007), os critérios são: posição, prosódia, multigramaticalidade, indexicalidade e opcionalidade. Sendo assim, os MDs aparecem em diferentes posições, dependendo da sua função no enunciado; são prosodicamente independentes; podem pertencer a diferentes classes gramaticais; sinalizam a relação de um enunciado com o contexto e designam uma ligação coerente ao discurso, sendo também gramatical e semanticamente opcionais.

Ademais, o estudo de Risso et al. (2002) que busca, da mesma forma, atentar para os critérios de delimitação dos MDs, estabelece os seguintes aspectos como núcleo dos MDs em português: articulação de segmentos do enunciado, orientação da interação, relação com o conteúdo proposicional, relação sintática com a estrutura gramatical da oração e autonomia comunicativa. Bem como no estudo de Fung & Carter (2007), o estudo de Risso et al. (2002) determina os MDs como unidades de articulação tópica e de orientação da interação, exteriores ao conteúdo proposicional e/ou sintático, também prosodicamente independentes, e opcionais, por não serem unidades comunicativas autossuficientes.

Diante das semelhanças encontradas nos estudos acima, acreditamos que, da mesma forma que os critérios de delimitação se aplicam tanto para o inglês quanto para o português, a aplicação do conjunto de critérios de caráter funcional dos MDs de Fung & Carter (2007) também é factível - tanto pela equiparação dos critérios de delimitação quanto pelas amostras encontradas nos dois idiomas que, em alguns casos, se mostram equivalentes.

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, no capítulo anterior a este, fazer um panorama dos estudos dos MDs, apresentando três das correntes mais influentes e suas características. Com isso, foi possível encontrar dentro dos critérios estabelecidos no presente capítulo algumas semelhanças com os princípios dos estudos de Fraser (1990, 2009), Maschler (1994, 1997, 2012) e Schiffrin (1987, 1994), especialmente na questão organizacional do discurso. Dentre as três perspectivas apresentadas, a perspectiva pragmática de Fraser (1990, 2009) se mostra mais presente nos critérios de Fung & Carter (2007), por também abordar as questões de opcionalidade, posição e prosódia dos MDs.

Neste capítulo, discorreremos sobre dois estudos referentes aos parâmetros que delimitam a natureza dos MDs: Fung & Carter (2007) e Risso et al. (2002), tendo inglês e português como língua alvo, respectivamente. Após pontuar os critérios estabelecidos nos estudos, foi possível verificar que ambos definem os MDs fazendo uso do mesmo conjunto de critérios: posição, prosódia, multigramaticalidade, indexicalidade e opcionalidade. Entretanto, o estudo de Risso et al. não abordou a questão da funcionalidade dos MDs, o que nos permitiu apenas inferir, a partir das similaridades contidas nos critérios de delimitação e nas amostras obtidas tanto em inglês quanto em português, que o conjunto de critérios funcionais de Fung & Carter (2007) também se aplicariam nas amostras de MDs em português. Sendo assim, adotaremos os dois conjuntos de critérios de Fung & Carter (2007) como base para o tratamento dos dados desta pesquisa.

Tendo em vista a necessidade de identificar e analisar os fenômenos que emergem nas interações, destacando as produções orais, se faz necessário encontrar uma abordagem que sustente e proveja os meios pelos quais iremos organizar e analisar os dados apresentados nesta dissertação. A partir disso, acreditamos que os princípios da Análise da Conversa (AC) dialogam de forma harmoniosa com os dados deste estudo e vão ao encontro das necessidades da autora. No próximo capítulo apresentaremos a AC, sua origem, suas características, e os motivos pelos quais esta abordagem foi a escolhida para o escopo desta pesquisa.

4 SOBRE A ANÁLISE DA CONVERSA (AC)

O estudo da conversa, como produção oral, foi visto como algo possível a partir do advento dos aparelhos de gravação nos anos 60. Anterior a isso, tinha-se somente a possibilidade de pesquisar textos escritos, o que resultou em estudos e materiais essencialmente normativos - ditando como as pessoas deveriam falar ao invés de como elas realmente falam. A AC surge, então, com o intuito de desmistificar a visão que se tinha de que as conversas casuais são um tipo de evento caótico e que não seguem nenhum tipo de ordem (Ten HAVE, 2007).

Ten Have (2007:4) define o termo conversa como “pessoas conversando umas com as outras, apenas com o propósito de conversar, como uma forma de socialização; ou pode entender-se como qualquer atividade de fala interativa, independente do seu propósito”⁹. Tanto uma conversa entre amigos quanto uma conversa entre médico e paciente podem ser incluídas no que Schegloff (1987:207) cunhou como fala-em-interação. Desta forma, a AC envolve o estudo da organização da fala-em-interação, independentemente de seu caráter ou contexto em que ocorra.

A AC surgiu, então, como uma expressão bivalente. Atendendo a um senso mais restrito, pode ser entendida como o trabalho analítico tradicional desenvolvido por analistas da conversa; ou, em um senso mais amplo, diz respeito a qualquer tipo de estudo que envolva pessoas conversando, comunicação oral ou língua em uso. Os fundadores da AC eram

⁹Tradução nossa de “‘Conversation’ can mean that people are talking with each other, just for the purpose of talking, as a form of ‘sociability’, or it can be used to indicate any activity of interactive talk, independent of its purpose”, em Ten Have (2007:4).

influenciados por diferentes vertentes: Harvey Sacks e Emanuel Schegloff eram formados em Sociologia, e tiveram aulas com Erving Goffman, que desenvolveu um estilo próprio de análise lógica, baseando-se nas interações. Mesmo tendo essa análise como referência, Sacks e Schegloff se interessavam também por diversas áreas das ciências sociais, incluindo a linguística, a antropologia e a psiquiatria (Ten HAVE, 2007).

De acordo com Ten Have (2007), outro pesquisador de grande importância para a AC foi Harold Garfinkel, que é responsável por um tipo específico de análise social: a etnometodologia, que foca nos estudos do raciocínio de senso comum e busca teorizar, de forma prática, atividades corriqueiras. Sendo assim, era um interesse puramente procedimental das interações, sem uma preocupação em relação às estruturas presentes na mesma. Com esse suporte, Sacks combina esses estudos procedimentais com seu interesse em entender o raciocínio por trás de práticas profissionais e desenvolve o que conhecemos hoje como AC, ao estudar a fala-em-interação em gravações das ligações telefônicas feitas para um centro de prevenção ao suicídio.

Daí emergem dois temas: a categorização e organização sequencial, que condiz com os primeiros interesses de Sacks, e o enunciado como a ação realizada - dependendo de sua posição sequencial na interação (Ten HAVE, 2007). O interesse por detalhes da interação e a possibilidade de ter os dados em ocorrência natural se mostraram, desde o início, parte de uma abordagem laboriosa, mas que vai além do que se conhecia como possível até então nos estudos de fala-em-interação. Trabalha-se primeiramente com gravações dessas interações, que precisam ser transcritas e analisadas pelo analista, da forma mais fiel aos dados possível. Foi Gail Jefferson (1972) que tornou tal transcrição possível, ao desenvolver um sistema que atendia às necessidades da AC no que tange a análise sequencial da interação.

Dentre todas as abordagens das ciências humanas e sociais, a AC se destaca ao apresentar os seguintes diferenciais, apresentados por Ten Have (2007:9-10):

1. A AC atua mais próxima ao fenômeno do que as outras abordagens, trabalhando com detalhamento das atividades interacionais ao fazer uso de gravações e transcrições que dão conta das sutilezas da interação humana;
2. A AC faz uso de dados que ocorrem naturalmente ao invés de dados manipulados e/ou controlados pelo pesquisador, sendo, portanto, menos artificial;
3. A perspectiva da AC diante da interação é organizacional e procedimental, compreendendo a conversa como um evento organizado coletivamente, e busca explicar

como essa organização se constrói ao invés de afirmar que as pessoas agem de determinada forma;

4. A AC caracteriza-se por ser um estudo da língua como ela realmente é usada pelos falantes, focando no estudo da linguagem oral que é usada interacionalmente em contextos naturais.

Em resumo, é possível aplicar a AC em qualquer pesquisa que envolva detalhes de uma interação, tanto para elucidar como a interação acontece e se organiza quanto para ater-se a alguma particularidade da mesma. É uma abordagem bastante produtiva, no sentido de que pode ser aplicada em diversos contextos e idiomas, sempre agregando novas descobertas. Desta forma, a relação entre a AC e os estudos de linguística é factível - pois a colaboração e influência mútua contribuiu grandemente para a lapidação dos estudos de ambas as disciplinas (TEN HAVE, 2007). Schegloff et al. (1996) reforçam essa ideia, ao introduzir o conceito de que a gramática organiza a interação social e vice-versa. Esse conceito é construído a partir de três argumentos:

1. A gramática organiza a interação social: os participantes da interação possuem um leque de possibilidades para fins organizacionais - no que diz respeito à construção e/ou tomada de turno, reparo, etc.;
2. A interação social organiza a gramática: a gramática emerge, é adquirida ou sofre mudanças dentro da interação social, ou seja, os sistemas linguísticos podem ser entendidos como o resultado de práticas interacionais;
3. A gramática é um modo de interação: a gramática em si é parte essencial da interação, que é produto das realizações colaborativas dos falantes - o significado de qualquer construção gramatical é atribuído no processo interacional.

Na busca por um suporte para nosso argumento de que a relação entre a AC e os estudos de linguística é viável, especialmente no contexto pedagógico, nos deparamos com os estudos de Walsh (2010, 2011, 2013). O autor busca explicar, através de microanálises das interações entre professor-aluno, fundamentadas na AC, como se dá o discurso de sala de aula em diversos aspectos tais quais a conversa como um espaço para aprendizado (WALSH, 2013), o desenvolvimento da consciência interacional através da prática reflexiva de professores de língua adicional (WALSH, 2010), e a exploração de abordagens e competências inseridas e desenvolvidas em sala de aula (WALSH, 2011).

Tendo em mente a interface entre a AC e o contexto pedagógico, acreditamos que os estudos de Walsh mencionados acima fazem uso de uma metodologia que atende às necessidades provenientes das interações que ocorrem em uma sala de aula - e, também, corroboram com a opção adotada nesta pesquisa de fazer uso da AC como um meio de organizar e analisar nossos dados. Juntamente a isso, considerando os diferentes tipos de análise possíveis visto o objeto de pesquisa e o contexto em que esse está inserido, adotaremos as convenções de transcrição de Walsh (2013) (apêndice 1), por serem voltadas para interações que ocorrem em sala de aula e, desta forma, serem capazes de viabilizar uma análise que assista às necessidades do presente estudo¹⁰.

4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a possível aproximação entre estudos linguísticos e AC, e visando às hipóteses formuladas nesta pesquisa, adotaremos a AC como a abordagem pela qual iremos organizar e analisar nossos dados - de tal forma que seja possível investigar dados de fala-em-interação naturalísticos em um contexto pedagógico, com a maior quantidade de detalhes possíveis, almejando uma análise satisfatória. No próximo capítulo apresentaremos a metodologia deste trabalho, onde descreveremos nossos dados e, também, apresentamos o *software* que será utilizado para analisá-los, juntamente com um passo a passo para começar a usar o mesmo e a descrição de duas funções específicas que foram escolhidas para fins desta pesquisa.

¹⁰ A tabela de convenções de Walsh (2013) apresentada em apêndice foi adaptada e convenções relativas aos aspectos que não serão contemplados neste estudo foram excluídas. A complementação necessária para fins de análise do *software* adotado na metodologia também será feita e apresentada juntamente com as convenções do autor.

5 METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido a partir da análise de dados coletados em diferentes contextos. A primeira amostra a ser analisada neste trabalho será de uma coleta realizada em uma turma de Português para Estrangeiros da PUCRS - de nível intermediário. A turma se configurava da seguinte forma: 11 alunos, advindos da Argentina (1), da Colômbia (3) e da Coreia (7).

Nesta turma, houve dois encontros de trinta minutos. Nas coletas da primeira amostra, foram utilizados textos de apoio das redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2001 - “Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito” e de 2006 - “O poder da transformação da leitura”¹¹. Os critérios utilizados para a seleção dos textos do ENEM como suporte para as interações em sala de aula foram:

- 1) Textos propostos para alunos da rede de ensino médio no Brasil, logo, não possuem vocabulário específico e/ou termos que dificultassem a compreensão por parte dos alunos estrangeiros em nível de graduação nos seus respectivos países;
- 2) Temas atuais e que podem ser abordados independentemente do país de origem dos alunos, possibilitando, então, interação e exposição de opiniões por parte dos alunos sem nenhum tipo de restrição em relação a fatores culturais.

A segunda amostra a ser analisada neste trabalho será de uma coleta realizada em uma turma de Português em Newcastle University (NU) - de nível intermediário. A turma se configurava da seguinte forma: 10 alunos, advindos da Inglaterra (8), Itália (1) e Polônia (1). As atividades foram desenvolvidas e aplicadas por duas professoras da própria universidade, uma brasileira e uma portuguesa, que autorizaram a gravação das interações em suas aulas.

¹¹Todas as provas, contendo os textos de apoio para a redação, estão disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>.

Nessas atividades, que davam conta de discutir temas culturais relacionados à língua portuguesa, o objetivo das professoras foi fomentar a produção oral dos alunos.

Na seleção das amostras, optamos por excluir a primeira gravação visto que os alunos poderiam estar mais contidos naquele primeiro momento de exposição à câmera. Após isso, foi feita uma análise prévia da audibilidade e da visibilidade das gravações restantes e, aquelas que se mostraram comprometidas em algum desses dois aspectos também foram descartadas. As transcrições destas gravações foram apresentadas e discutidas em reuniões semanais com colegas do grupo de pesquisa em Uso e Processamento de Língua Adicional (UPLA) que estão fazendo uso da mesma metodologia (AC e CLAN¹²) e dos mesmos dados (gravações de interações em sala de aula). O recorte final das amostras se configura da seguinte maneira:

Quadro 8 - Seleção de amostras: Brasil & Inglaterra

Amostra do Brasil	
Nome do arquivo	Tempo de duração
VTS_01_2	26min25s
Tempo total de amostras do Brasil: 26min25s	
Amostras da Inglaterra	
DSCN28	3min33s
DSCN36	4min2s
DSCN43	4min
MOV30	7min23s
MOV33	8min53s
Tempo total de amostras da Inglaterra: 27min29s	

Todos os alunos estrangeiros participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a gravação e o uso da imagem para fins de pesquisa. Sendo assim, neste estudo é possível analisar as amostras e compartilhar as

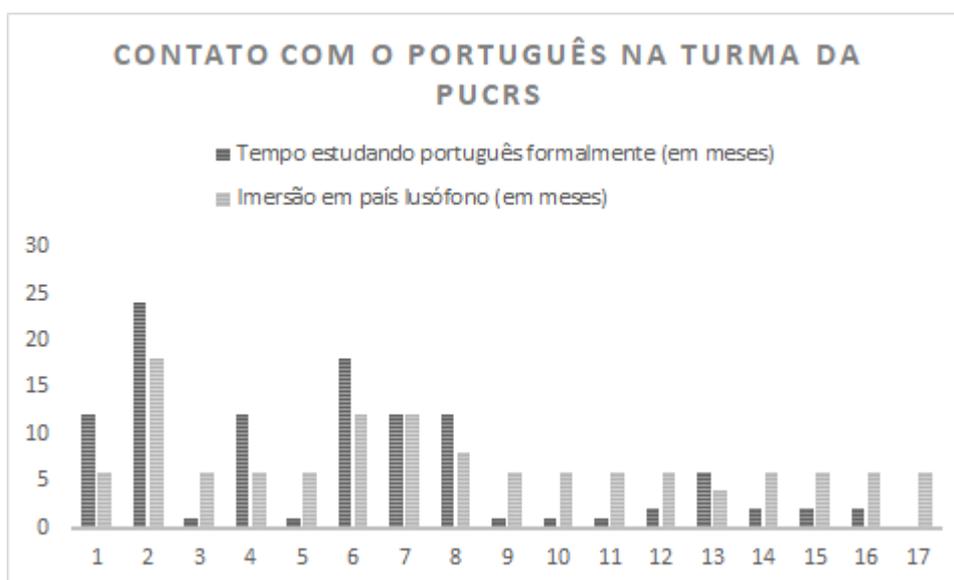
¹² *Software* que organiza os dados com as convenções da AC, de Jefferson (1972), que será explorado com maior profundidade nas próximas seções.

descobertas advindas das mesmas. Juntamente com o termo, todos os alunos responderam a um questionário a fim de obtermos um diagnóstico das turmas, contendo as seguintes questões:

- 1) Idade;
- 2) Língua materna;
- 3) Tempo estudando português formalmente (em meses);
- 4) Tempo de imersão em país lusófono (em meses);
- 5) Nome do país lusófono (em caso de resposta positiva ao item anterior).

A partir destes dados (apêndice 2), foi possível construir um perfil de ambas as turmas. Na turma da PUCRS, contamos com alunos de idade entre dezoito e vinte e nove anos; falantes nativos de alemão, coreano, espanhol, espanhol-inglês e espanhol-português; e que apresentam o seguinte tempo de contato, formal e de imersão, com a língua portuguesa:

Gráfico 1 - Contato com o português na turma da PUCRS

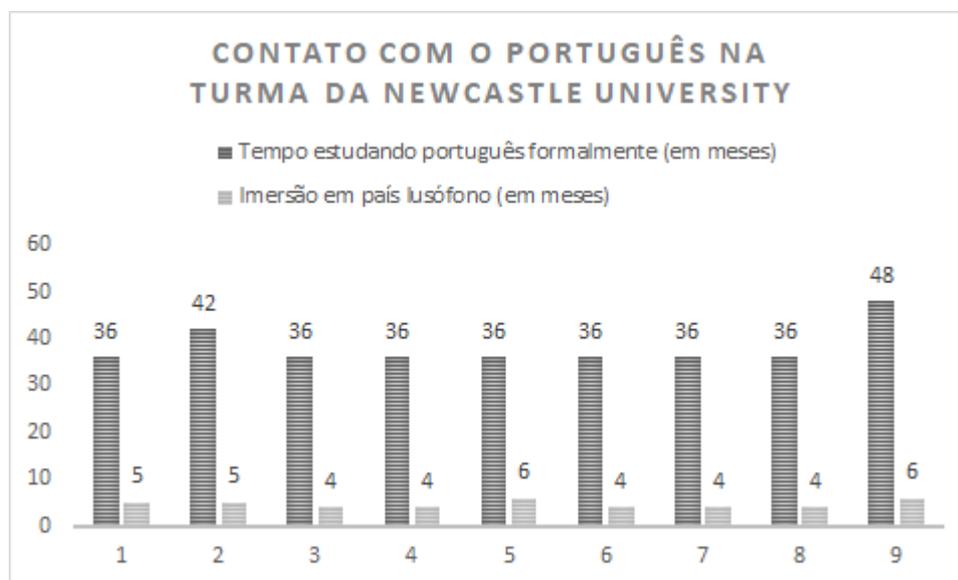


Fonte: A autora (2018)

No gráfico apresentado acima, enquanto dez alunos apresentam um tempo de imersão em país lusófono maior do que o tempo de estudo formal da língua, apenas cinco alunos tiveram um tempo maior de estudo formal e um teve um tempo de estudo formal equivalente ao tempo de imersão.

Similarmente, na turma de Newcastle, contamos com alunos de idade entre dezoito e vinte e nove anos; falantes nativos de inglês, italiano e polonês; e que apresentam o seguinte tempo de contato, formal e de imersão, com a língua portuguesa:

Gráfico 2 - Contato com o português na turma da Newcastle University

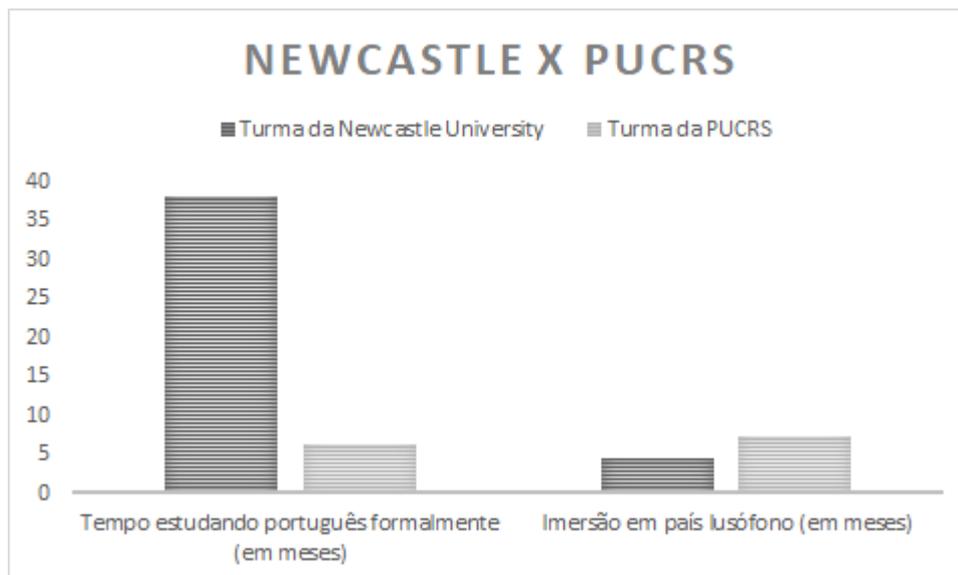


Fonte: A autora (2018)

A partir do gráfico acima, observamos um perfil bastante diferente do anterior, onde a totalidade da turma é formada por alunos que possuem entre três e quatro anos de estudo formal de língua portuguesa, e um tempo de imersão entre quatro e seis meses.

Tendo em vista a diferença de perfis apresentada acima, construímos o seguinte gráfico a fim de compará-los:

Gráfico 3 - Comparativo do contato com a língua portuguesa entre as turmas



Fonte: A autora (2018)

Portanto, é possível observar, a partir do gráfico apresentado acima, um grande contraste no tempo de estudo formal de língua portuguesa entre as duas turmas, enquanto que o tempo de imersão em um país lusófono não apresenta tanta disparidade. Na próxima seção, apresentaremos o armazenamento dos dados e sua organização.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS ATRAVÉS DO *SOFTWARE* CLAN

As amostras desta pesquisa serão analisadas através do CLAN (Computerized Language Analysis)¹³, um *software* criado por Brian MacWhinney e Leonid Spektor, para analisar, especificamente, dados transcritos nos formatos da AC. É um *software* produtivo para pesquisadores que estejam estudando interações, por proporcionar métodos mais eficazes de transcrição, integrando as transcrições à mídia (áudio ou vídeo), e possibilitando a computação automática de uma gama de elementos morfossintáticos (MacWHINNEY, 2000). Especialmente para os pesquisadores que trabalham com AC, este *software* faz uso das convenções de Jefferson (1972), fazendo com que seja possível analisar diferentes aspectos da interação.

Para fins desta pesquisa, utilizamos um manual de treinamento para uso do CLAN desenvolvido por Spencer Hazel e Janus Mortensen (2015), que foi utilizado pelos autores em um workshop promovido pelos mesmos, a fim de apresentar as instruções iniciais de uso do

¹³ Disponível para download em: <http://alpha.talkbank.org/clan/>, para as plataformas Windows 7/8x/10 e Mac OS X (a partir do 10.6), sem nenhum custo.

software e de algumas das suas funções¹⁴. No apêndice 3, apresentaremos os passos iniciais para analisar os dados no CLAN, sendo estes dez passos, e a funções do *software* que iremos utilizar no tratamento dos dados: Contando coleções (*counting GEMs*).

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo, analisaremos as interações dos aprendizes de PLA a partir de amostras coletadas na PUCRS – Brasil e em Newcastle University – Inglaterra, com o fim de delimitar e caracterizar os MDs presentes na fala dos participantes.

Anterior à análise, realizou-se a transcrição das amostras fazendo uso das convenções da AC (JEFFERSON, 1972; Ten HAVE, 2007) e de Walsh (2013), seguindo os passos que foram explicitados no capítulo anterior. Devido à extensão das transcrições em si e dos resultados obtidos emitidos através do *software*, disponibilizamos as transcrições completas, as transcrições com as marcas necessárias para análise através do software e os resultados obtidos em apêndice (apêndices 4 a 9, 10 a 15, e 16 a 21, respectivamente).

A partir daí, em um primeiro momento, descreveremos o quadro geral de MDs encontrados nas interações. Feito isso, descreveremos, separadamente, os quadros de MDs encontrados nas interações da PUCRS e de Newcastle, a fim de comparar e debater a produção dos alunos. Em um terceiro momento, comparamos a produção dos alunos da PUCRS e de Newcastle. Por último, apresentaremos os MDs encontrados neste estudo divididos em categorias funcionais, indicando o uso que foi feito dos MDs.

¹⁴Para aprender sobre todas as possíveis funcionalidades do CLAN, até o momento, recomenda-se a consulta ao manual dos criadores do software, disponível em: <https://talkbank.org/manuals/CLAN.pdf>

6.1 MARCADORES DISCURSIVOS NAS INTERAÇÕES: BRASIL E INGLATERRA

Nesta seção, listamos, no quadro 9, os MDs encontrados nas interações em sala de aula, juntamente com o número de vezes em que apareceram em cada amostra. Juntamente a isso, destacamos as linhas em que há incidência do mesmo marcador em ambas as amostras. Observemos o quadro:

Quadro 9 - Quadro geral de MDs encontrados nas interações, com número de ocorrências

Marcador	Brasil	Inglaterra	Total
ademais	0	1	1
aí	1	0	1
agora	5	5	10
agora vamos passar	0	1	1
ah	5	1	6
ah tá	1	0	1
ahm	27	80	107
alguma coisa assim	1	0	1
assim	2	0	2

até porque	0	1	1
bom	0	1	1
certo	0	1	1
claro	0	1	1
como eu já disse	1	0	1
daí	2	4	6
é	0	1	1
e	38	39	39
e agora	0	4	4
e aí	0	1	1
e coisa	1	0	1
e daí	3	0	3
e tal	1	1	2
e também	5	6	11
e tudo	0	2	2
eh	15	16	31
ehm	1	38	39
então	12	22	34
entendeu	1	0	1
estão a explicar	0	1	1

eu vou falar sobre	0	1	1
excelente	0	1	1
hm	7	3	10
isso	1	1	1
isso porque	0	1	1
mas	29	10	39
mas como já disse	0	1	1
meio que	1	0	1
muito bem	1	11	12
muito obrigada	0	4	4
não	1	0	1
não é	0	3	3
não sabem	0	1	1
né	12	3	15
na real	3	0	3
na verdade	1	0	1
nesse ponto de vista	1	0	1
no meu ponto de vista	1	0	1
okay	1	3	4
ou	7	3	10

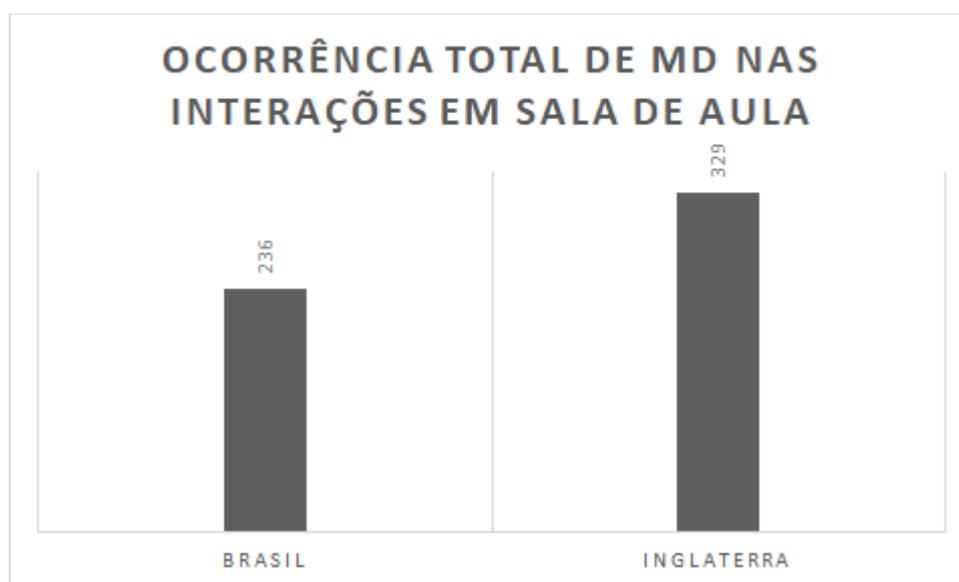
ou seja	0	1	1
passamos agora	0	2	2
pois	0	1	1
por exemplo	0	11	11
porque	25	18	43
sim	1	4	5
so	0	1	1
tá	2	1	3
tá bem	0	2	2
tá bom	1	0	1
tipo	12	4	16
tudo bem	0	1	1
tudo isso	0	1	1
uh	0	1	1
uhum	6	1	7
vamos lá	0	1	1
vamos ouvir	0	1	1
vamos ouvir agora	0	1	1
vamos passar	0	1	1
vamos passar agora	0	2	2

vamos ver	1	0	1
vou explicar	0	1	1
TOTAL:	236	329	565

Fonte: A autora (2018)

Fazendo uso dos critérios de posição, indexicalidade e opcionalidade de Fung & Carter (2007), obteve-se o quadro apresentado acima. A partir daí, identificamos uma variedade de 71 MDs nas interações em sala de aula de PLA do Brasil e da Inglaterra – aparecendo 236 e 329 vezes, respectivamente, totalizando uma incidência de 565 usos de MDs. Vide o gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Ocorrência total de MDs nas interações em sala de aula



Fonte: A autora (2018)

Em face à disparidade apresentada no número de ocorrências de MDs no Brasil e na Inglaterra, sendo ela uma diferença de 93 ocorrências a mais na amostra da Inglaterra, é importante relembrar a natureza dos dados e o tempo de interação em cada amostra. Ambas as amostras são interações em sala de aula, referentes a temas cotidianos, com o fim de promover e viabilizar espaço para a produção oral dos alunos. Logo, por não haver dissemelhança na

natureza dos dados, este não seria um fator que justificaria a incidência maior dos MD na amostra da Inglaterra.

Como vimos no quadro 8, a amostra do Brasil possui uma duração total de 26min25s, enquanto que a amostra da Inglaterra possui uma duração total de 27min29s. Descartamos, também, a diferença de tempo contida nas amostras, de 1min4s, como um fator que justificaria a maior incidência de MDs na amostra da Inglaterra, visto que não seria tempo suficiente para enunciar 93 MDs. Então, cria-se a hipótese de que o fator que mais contribuiu para essa disparidade é o tempo de estudo formal dos alunos – consideravelmente maior na turma da Inglaterra.

Na próxima seção, descreveremos o quadro de MDs encontrados nas interações da PUCRS.

6.2 MARCADORES DISCURSIVOS NAS INTERAÇÕES DO BRASIL: PUCRS

Nesta seção, listamos especificamente os MDs que emergem das interações na PUCRS, identificando quais se fazem presentes na fala dos alunos e/ou dos professores. Nesta seção, destacamos em cinza os MDs que aparecem em ambas as falas. Vejamos o quadro:

Quadro 10 - Quadro de MDs encontrados nas interações da PUCRS, com número de ocorrências

PUCRS		
Marcador	Aluno	Professor
aí	1	0
agora	2	3
ah	3	2
ah tá	1	0
ahm	27	0

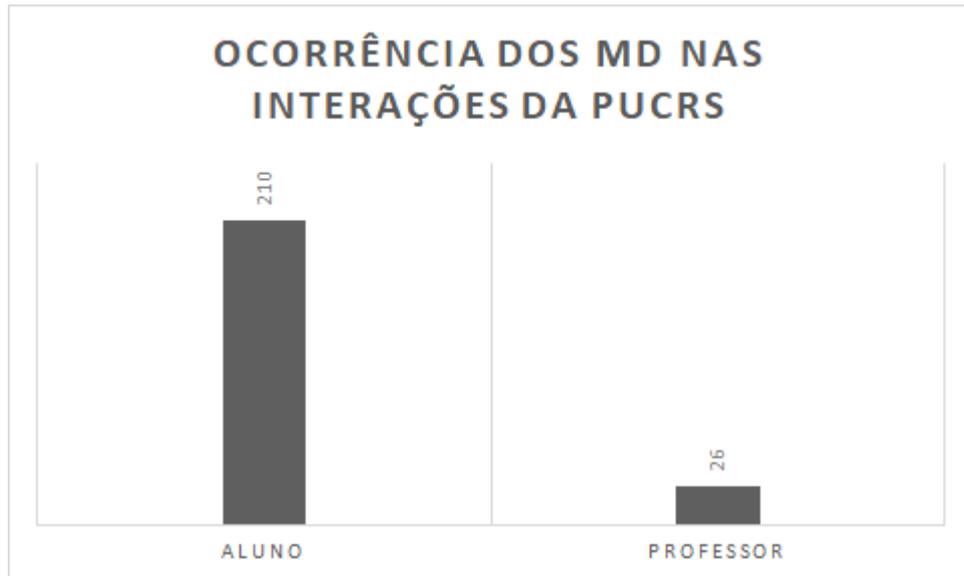
alguma coisa assim	0	1
assim	2	0
como eu já disse	1	0
daí	2	0
e	31	7
e coisa	1	0
e daí	3	0
e tal	1	0
e também	5	0
eh	15	0
ehm	1	0
então	12	0
entendeu	0	1
hm	7	0
isso	0	1
mas	28	1
meio que	1	0
muito bem	0	1
não	0	1
né	11	1

na real	3	0
na verdade	1	0
nesse ponto de vista	1	0
no meu ponto de vista	1	0
okay	1	0
ou	7	0
porque	25	0
sim	1	0
tá	2	0
tá bom	1	0
tipo	12	0
uhum	0	6
vamos ver	0	1

Fonte: A autora (2018)

No quadro apresentado acima, contamos com 38 dos 71 MDs identificados na análise, sendo que 31 deles aparecem na fala dos alunos e 8 aparecem na fala dos professores. Desses 38 MDs, apenas 5 são compartilhados por alunos e professores: “agora”, “ah”, “e”, “mas”, e “né”. Com exceção do marcador “agora”, todos os outros MDs compartilhados aparecem mais na fala dos alunos. Pensando nisso, e no fato de que os alunos apresentam uma variedade maior de MDs, obtemos os seguintes números:

Gráfico 5 – Ocorrência dos MDs nas interações da PUCRS



Fonte: A autora (2018)

Como vemos no gráfico acima, os MDs se fazem mais presentes na fala dos alunos – onde vemos 184 ocorrências a mais na fala dos alunos em comparação com a dos professores. Com esses dados, acreditamos que os dados condizem com a natureza da interação, pois o objetivo da atividade é que os alunos argumentem e mantenham a conversa com seus colegas – contando com pequenas intervenções dos professores, quando necessário.

Na próxima seção, descreveremos o quadro de MDs encontrados nas interações da PUCRS.

6.3 MARCADORES DISCURSIVOS NAS INTERAÇÕES DA INGLATERRA: NEWCASTLE

Nesta seção, listamos especificamente os MDs que emergem das interações em Newcastle, identificando quais se fazem presentes na fala dos alunos e/ou dos professores. Bem como na seção anterior, destacamos em cinza os MDs que aparecem em ambas as falas. Vejamos o quadro:

Quadro 11 - Quadro de MDs encontrados nas interações de Newcastle, com número de ocorrências

NEWCASTLE		
Marcador	Aluno	Professor

ademaís	1	0
agora	0	5
agora vamos passar	0	1
ah	0	1
ahm	78	2
até porque	1	0
bom	0	1
certo	0	1
claro	1	0
daí	0	4
é	0	1
e	36	3
e agora	1	3
e aí	0	1
e tal	1	0
e também	6	0
e tudo	2	0
eh	13	3
ehm	37	1
então	16	6

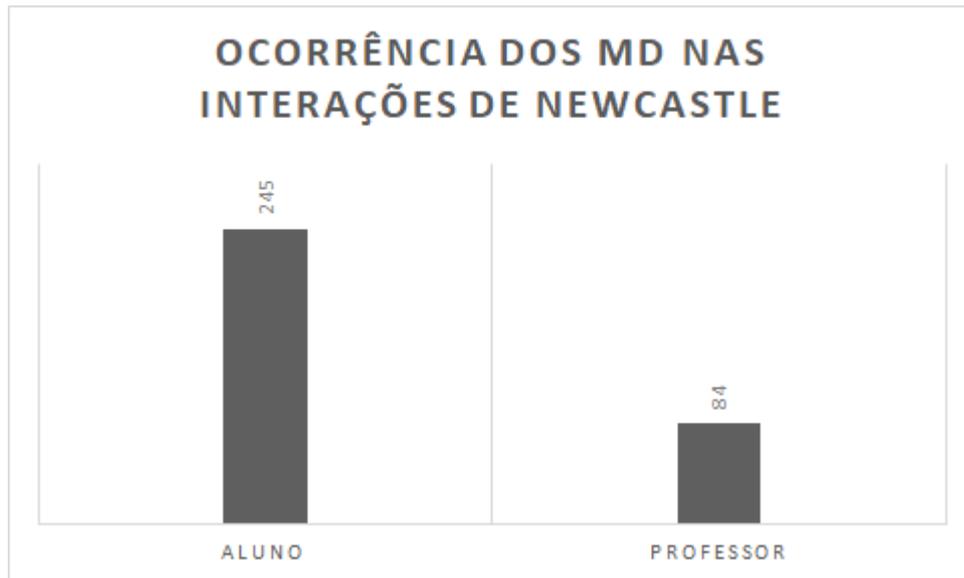
estão a explicar	0	1
eu vou falar sobre	1	0
excelente	0	1
hm	1	2
isso	1	0
isso porque	1	0
mas	6	4
mas como já disse	1	0
muito bem	0	11
muito obrigada	0	4
não é	0	3
não sabem	0	1
né	0	3
okay	2	1
ou	1	2
ou seja	1	0
passamos agora	0	2
pois	1	0
por exemplo	11	0
porque	16	2

sim	3	1
so	1	0
tá	0	1
tá bem	0	2
tipo	4	0
tudo bem	0	1
tudo isso	1	0
uh	0	1
uhum	0	1
vamos lá	0	1
vamos ouvir	0	1
vamos ouvir agora	0	1
vamos passar	0	1
vamos passar agora	0	2
vou explicar	0	1

Fonte: A autora (2018)

No quadro apresentado acima, contamos com 55 dos 71 MDs identificados na análise, sendo um deles uma interferência do inglês (*so*). Dos 55 MDs encontrados em Newcastle, 28 deles aparecem na fala dos alunos e 39 aparecem na fala dos professores. Desse conjunto de MDs, apenas 11 são compartilhados por alunos e professores: “ahm”, “e”, “ehm”, “então”, “hm”, “mas”, “okay”, “ou”, “porque” e “sim”. Com exceção dos MDs “hm” e “ou”, todos os outros MDs compartilhados aparecem mais na fala dos alunos. A partir daí, obtemos os seguintes números:

Gráfico 6 – Ocorrência dos MDs nas interações de Newcastle

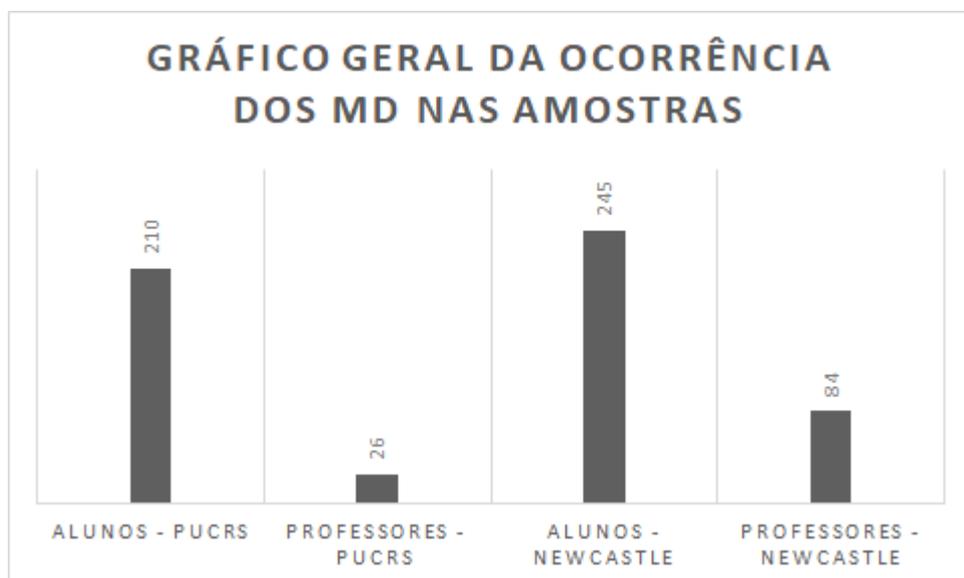


Fonte: A autora (2018)

Como vemos no gráfico acima, os MDs se fazem mais presentes na fala dos alunos – onde vemos 161 ocorrências a mais na fala dos alunos em comparação com a dos professores. Retomando a leitura que fizemos do gráfico 5, reafirmamos a nossa posição de que os dados condizem com a natureza da interação, e cabe aos alunos argumentar e manter a conversa com seus colegas – contando com pequenas intervenções dos professores, quando necessário.

Entretanto, analisamos os dados desta seção juntamente com os dados da seção anterior, e observamos um comportamento diferente:

Gráfico 7 – Gráfico geral da ocorrência dos MDs nas amostras



Fonte: A autora (2018)

No gráfico acima, temos um panorama geral que compara a ocorrência dos MDs na fala dos alunos e dos professores, no Brasil e na Inglaterra. Em ambos os cenários, os MDs são encontrados em maior número na fala dos alunos – ocorrendo 184 vezes mais, no Brasil; e 161 vezes mais, na Inglaterra. A variedade de MDs encontrados na fala dos alunos da turma do Brasil, bem como o número de vezes que os mesmos aparecem, é maior em comparação com os alunos da Inglaterra – sendo que na turma da PUCRS os alunos fazem uso de 31 MDs enquanto os alunos de Newcastle utilizam 28.

O número apresentado acima não se mostra tão destoante se observamos a fala dos professores, onde contamos com 8 MDs e 39 MDs, na PUCRS e em Newcastle, respectivamente. Os professores na PUCRS fazem uso dos MDs apenas 26 vezes, enquanto os professores de Newcastle fazem uso dos MDs 84 vezes. Ou seja, a fala dos professores de Newcastle apresenta 58 vezes mais MDs em comparação aos professores do Brasil.

Na próxima seção, apresentaremos a comparação alunos-alunos e professores-professores.

6.4 COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALUNOS

Nesta seção, organizaremos o quadro contendo os MDs presentes na fala dos alunos. Destacamos, em cinza, semelhanças encontradas nos respectivos conjuntos.

Listamos abaixo todos os MDs que aparecem na fala dos alunos, juntamente com o número de vezes em que os mesmos aparecem nas interações:

Quadro 12 – MDs na fala dos alunos, com número de ocorrências

MDs NA FALA DOS ALUNOS			
Marcador	Newcastle	PUCRS	Total
ademais	1	0	1
aí	0	1	1
agora	0	2	2

ah	0	3	3
ah tá	0	1	1
ahm	78	27	105
assim	0	2	2
até porque	1	0	1
claro	1	0	1
como eu já disse	0	1	1
daí	0	2	2
e	36	31	67
e agora	1	0	1
e coisa	0	1	1
e daí	0	3	3
e tal	1	1	2
e também	6	5	11
e tudo	2	0	2
eh	13	15	28
ehm	37	1	38
então	16	12	28
eu vou falar sobre	1	0	1
hm	1	7	8

isso	1	0	1
isso porque	1	0	1
mas	6	28	34
mas como já disse	1	0	1
meio que	0	1	1
né	0	11	11
na real	0	3	3
na verdade	0	1	1
nesse ponto de vista	0	1	1
no meu ponto de vista	0	1	1
okay	2	1	3
ou	1	7	8
ou seja	1	0	1
pois	1	0	1
por exemplo	11	0	11
porque	16	25	41
sim	3	1	4
so	1	0	1
tá	0	2	2
tá bom	0	1	1

tipo	4	12	16
tudo isso	1	0	1

Fonte: A autora (2018)

Mostramos aqui, então, a conjunto completo de MDs presentes na fala dos alunos. Ao unir os dados dos alunos advindos de ambas as amostras, construímos um conjunto composto por 45 MDs – sendo 14 deles compartilhados pelos alunos, nos dois contextos.

A fim de discorrer com maior segurança sobre o conjunto de MDs apresentado, e também sobre outras possíveis questões envolvendo o uso dos MDs, apresentaremos na próxima seção a classificação dos mesmos nos quadros funcionais de Fung & Carter (2007).

6.5 PANORAMA GERAL DOS MARCADORES EM SALA DE AULA DE PLA: QUADROS FUNCIONAIS

Nesta seção, apresentamos os 71 MDs encontrados nas interações analisadas – identificados de acordo com a categoria funcional a qual pertencem. Em um primeiro momento, faremos a exposição de um quadro geral da interação, com os MDs usados por alunos e professores, e então, em um segundo momento, apresentaremos diferentes quadros – distinguindo os usos feitos por alunos.

Daremos início pelos MDs da amostra de Newcastle:

Quadro 13 – Panorama geral dos quadros funcionais presentes nas interações em Newcastle

NEWCASTLE - GERAL	
CATEGORIA INTERPESSOAL	
conhecimento compartilhado	concordância, confirmação, reconhecimento
e tal, e tudo, tudo isso	ah, certo, claro, é, excelente, hm, okay, muito bem, muito obrigada, não é, né, okay, sim, tá, tá bem, tudo bem, uh, uhum

CATEGORIA REFERENCIAL				
causa	consequência	contraste	coordenação	disjunção
isso porque, pois, porque	então	mas	ademais, e, e também	ou
CATEGORIA ESTRUTURAL				
abertura e fechamento de tópico	relação sequencial	troca de tópico	continuação do tópico corrente	resumo de opinião
agora, agora vamos passar, bom, eu vou falar sobre, passamos agora, vamos lá, vamos ouvir, vamos ouvir agora, vamos passar, vamos passar agora,	agora, como já disse, e agora, e aí, e agora, estão a explicar, vou explicar	agora, e, então, <i>so</i>	e, e também, então	então
CATEGORIA COGNITIVA				
processo de raciocínio	reformulação	elaboração	hesitação	avaliação da compreensão do ouvinte
então	ou seja	até porque, por exemplo, tipo	ahm, eh, ehm, hm	não sabem

Fonte: A autora (2018)

Contamos aqui com um quadro composto pelas quatro categorias funcionais de Fung & Carter (2007), e as respectivas subdivisões cabíveis. Se comparado à estrutura original

apresentada pelos autores, este quadro não faz uso de duas subdivisões da categoria interpessoal (atitude do falante e posição do falante) e de duas subdivisões da categoria referencial (digressão e comparação). Entretanto, de modo geral, a aplicação desses dados dentro das categorias funcionais adotadas nessa pesquisa foi factível. Partindo deste princípio, apresentamos os quadros funcionais de MDs presentes na fala de alunos e professores, isoladamente, a fim de observar os usos feitos dos mesmos – suas diferenças e/ou semelhanças:

Quadro 14 – Panorama geral dos quadros funcionais presentes na fala dos alunos em Newcastle

NEWCASTLE - ALUNOS				
CATEGORIA INTERPESSOAL				
conhecimento compartilhado		concordância, confirmação, reconhecimento		
e tal, e tudo, tudo isso		claro, okay, sim		
CATEGORIA REFERENCIAL				
causa	consequência	contraste	coordenação	disjunção
isso porque, pois, porque	então	mas	ademais, e, e também	ou
CATEGORIA ESTRUTURAL				

abertura e fechamento de tópico	relação sequencial	troca de tópico	continuação do tópico corrente	resumo de opinião
eu vou falar sobre	e agora, mas como já disse	então, <i>so</i>	e, e também, então	então
CATEGORIA COGNITIVA				
processo de raciocínio	reformulação	elaboração	hesitação	avaliação da compreensão do ouvinte
então	ou seja	até porque, por exemplo, tipo	ahm, eh, ehm, hm	

Fonte: A autora (2018)

A fala dos alunos de Newcastle faz uso de todas as categorias e subdivisões que são apresentadas no quadro 14, exceto por uma subdivisão da categoria cognitiva: avaliação da compreensão do ouvinte.

De um modo geral, os MDs na amostra da Inglaterra dão conta de funções afetivas e sociais da gramática da fala – marcando a atitude do falante, conhecimento compartilhado, confirmação e reconhecimento na troca de ideias, e a posição do falante em relação ao enunciado. Também dão conta de marcas relacionais entre as atividades que precedem os MDs e os mesmos – sinalizando causa, consequência, contraste, coordenação e disjunção. Além disso, dão conta de, em nível estrutural, organizar e distribuir a tomada de turno entre os falantes. Ademais, demonstram o processo de raciocínio, de reformulação, de hesitação e de (re)conhecimento do ouvinte sobre o enunciado, viabilizando, então, a construção de significado dentro da sala de aula de PLA.

Observemos agora os MD da amostra do Brasil:

Quadro 15 – Panorama geral dos quadros funcionais presentes nas interações na PUCRS

PUCRS - GERAL

CATEGORIA INTERPESSOAL				
conhecimento compartilhado	concordância, confirmação, reconhecimento		atitude do falante	posição do falante em relação ao enunciado
aí, alguma coisa assim, e coisa, e tal	ah, ah tá, isso, muito bem, não, né, okay, sim, uhum		nesse ponto de vista, no meu ponto de vista	na real
CATEGORIA REFERENCIAL				
causa	consequência	contraste	coordenação	disjunção
porque	e daí, então	mas	e, e também	ou
CATEGORIA ESTRUTURAL				
abertura e fechamento de tópico	relação sequencial	troca de tópico	continuação do tópico corrente	resumo de opinião
agora, como eu já disse, não, vamo ver	agora	agora, daí	e daí, e também	e daí
CATEGORIA COGNITIVA				
reformulação	elaboração	hesitação		avaliação da compreensão do ouvinte
na real	assim, meio que, tipo	ah, ahm, eh, hm		entendeu

Similarmente ao contexto da Inglaterra, contamos aqui com um quadro composto pelas quatro categorias funcionais de Fung & Carter (2007), e as respectivas subdivisões cabíveis. Entretanto, se comparado à estrutura original apresentada pelos autores, este quadro não faz uso de duas subdivisões da categoria referencial (digressão e comparação) e de uma subcategoria da categoria cognitiva (processo de raciocínio). Contudo, de modo geral, a aplicação desses dados dessa amostra dentro das categorias funcionais adotadas nessa pesquisa também foi possível. Partindo deste princípio, apresentamos os quadros funcionais de MDs presentes na fala dos alunos a fim de observar os usos feitos dos mesmos.

Quadro 16 – Panorama geral dos quadros funcionais presentes na fala dos alunos na PUCRS

PUCRS - ALUNOS				
CATEGORIA INTERPESSOAL				
conhecimento compartilhado	concordância, confirmação, reconhecimento	atitude do falante	posição do falante em relação ao enunciado	
aí, assim, e coisa, e tal	ah tá, não, né, okay, sim, tá, tá bom	nesse ponto de vista, no meu ponto de vista, tipo	na real, na verdade	
CATEGORIA REFERENCIAL				
causa	consequência	contraste	coordenação	disjunção
porque	e daí, então	mas	e, e também	ou
CATEGORIA ESTRUTURAL				

abertura e fechamento de tópico	relação sequencial	troca de tópico	continuação do tópico corrente	resumo de opinião
como eu já disse		agora, daí	e daí, e também	e daí
CATEGORIA COGNITIVA				
reformulação	elaboração	hesitação	avaliação da compreensão do ouvinte	
na real	assim, meio que, na real, tipo	ah, ahm, eh, hm		

Fonte: A autora (2018)

A fala dos alunos de Newcastle faz uso de todas as categorias e subdivisões que são apresentadas no quadro 14, exceto por uma subdivisão da categoria estrutural: relação sequencial, e de uma subdivisão da categoria cognitiva: avaliação da compreensão do ouvinte.

De um modo geral, os MDs na amostra do Brasil se apresentam de maneira semelhante aos MDs na amostra da Inglaterra, dando conta das mesmas funções discutidas previamente. Outrossim, ao comparar os quadros 13 e 15, conseguimos notar que o quadro 13 possui 2 subcategorias a mais na categoria interpessoal (atitude do falante e posição do falante em relação ao enunciado) e que o quadro 15 possui uma subcategoria a mais na categoria cognitiva (processo de raciocínio).

Devido ao recorte do presente trabalho, buscamos caracterizar, delimitar e classificar os MDs encontrados nas amostras. Ao longo das análises, e das diversas leituras feitas, constatamos que os MDs, de modo geral, foram usados e aplicados de maneira apropriada – logo, auxiliaram no processo de comunicação e de criação de discursos coerentes. Todavia, atentamos para a fala de uma aluna da Inglaterra, contida na transcrição DSCN3428:

Figura 2 – Excerto de transcrição – fala de aluno

*SP03: a:hm o nosso grupo escolheu e:h-o tema de-o problemas dos tjovens especialmente especialmente no Brasil porque: todos nós estávamos em eh no Bratsil ehm por exemplo especialmente com ahm as pessoas tpo4bres que não tem ahm:: muitas oportuni4daide de sair eh da pobreza e de por exemplo ehm por exemplo de vender DR0gas e ser ladr0es ahm isso porque também estávamos discutindo ahm: aspectos da cultura >luso-lusófono< e a sociedade contemporânea mas eh esses temas eh já eh temos eh já temos estudado mucho-muito então os problemas dos jovens são mais [dá de ombros] não sei •

Fonte: A autora (2018)

Apontamos aqui para o uso do marcador “e”, repetido duas vezes, na quarta linha da transcrição apresentada acima. O marcador em questão é classificado como parte integrante da categoria referencial, mais especificamente da subdivisão “coordenação”, ou seja, unem enunciados e/ou palavras, expressando uma ideia de adição ou de união. A aluna, na interação, aponta: “as pessoas pobres não têm muitas oportunidades de sair da pobreza e de, por exemplo, vender drogas e ser ladrões”. A resposta da professora para o discurso da aluna foi “Muito bem. Passamos agora ao último [grupo que participaria da atividade].” Logo, não houve nenhum tipo de reparo à fala da aluna por parte da professora, ou seja, a mensagem que a aluna buscava veicular foi recebida e decodificada sem maiores problemas – mesmo com o uso errôneo do marcador “e”.

A professora inserida nesta interação entende que a aluna em questão não está afirmando que faltam oportunidades às pessoas pobres de vender drogas e de ser ladrões – a aluna, inclusive, aponta para uma direção totalmente oposta. Mas o uso do marcador “e”, feito de maneira errônea, faz com que ela comunicasse uma união de ideias totalmente contrárias. Cabe, então, ao professor de PLA atentar a esses discursos e ao uso que os alunos fazem dos MDs, de modo que se crie uma consciência maior e um uso cada vez mais acurado dos mesmos.

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho, de caráter quantitativo, teve como objetivo analisar as interações em salas de aula de PLA, com foco na produção oral espontânea dos aprendizes. Buscando entender as relações estruturais e linguísticas da conversa, nos atentamos ao estudo dos MDs – caracterizando-os, identificando-os e classificando-os dentro de categorias funcionais. Com esse propósito, fizemos um estudo teórico sobre as principais correntes envolvendo os estudos dos MDs, seguido de um estudo sobre caracterização de MDs em contexto pedagógico. Apresentamos brevemente alguns conceitos da AC, que auxiliaram na organização e análise dos dados aqui presentes – de tal forma que foi possível concretizar os passos estabelecidos na metodologia deste estudo.

Feita a análise, corroboramos a primeira hipótese da presente pesquisa, ao encontrar 71 MD que atendiam aos critérios de posição, indexicalidade e opcionalidade. A partir daí foi possível, também, comprovar a segunda hipótese, visto que enquadramos os MDs nas quatro categorias funcionais exploradas; e apenas duas subdivisões da categoria referencial (digressão e comparação) não apareceram em nenhuma das amostras. De modo geral, os MDs em língua portuguesa exerceram as mesmas funções dos MDs em língua inglesa de Fung & Carter, apontando para uma possível natureza comum que subjaz os MDs.

Já a terceira hipótese levantada inicialmente foi comprovada parcialmente apenas. Os aprendizes de PLA da turma do Brasil e da Inglaterra demonstraram o uso de 31 MDs e 28 MDs, respectivamente. Assim como a diferença no tamanho da coleção de MDs não foi significativa, os quadros funcionais que caracterizam a fala dos alunos, em ambos os contextos, também não apresentam maiores diferenças. Após essa caracterização, apontamos para um exemplo de marcador que foi usado de maneira errônea, corroborando, assim, a quarta hipótese deste trabalho.

Concluimos a presente dissertação com quatro hipóteses plenamente validadas – tendo como “produto final”, mas não definitivo, um conjunto de critérios delimitadores e

classificatórios que podem ser aplicados aos MDs em sala de aula de PLA – e, ao aplicar os mesmos critérios em outras amostras, temos um conjunto de MDs em constante expansão. Construimos, a partir das amostras, conjuntos de MDs presentes nas interações nas salas de aula de PLA das amostras analisadas, bem como as funções que estes exercem. Acreditamos que estudos desta natureza contribuem para o ensino de PLA e para o processo de aquisição de língua dos alunos, que se beneficiariam de um olhar mais atento dos professores para unidades tão significativas e tão presentes em suas falas.

Para uma futura pesquisa, cabe um estudo mais extenso dessas características que subjazem a natureza dos MDs, juntamente a outras que, para fins de recorte, não pudemos explorar aqui. Reconhecemos também que cabe uma aplicação mais aprofundada dos fundamentos da AC em face a outras características tais como prosódia e multigramaticalidade. Também será interessante aplicar a metodologia desenvolvida aqui em um número maior de amostras e em um número maior de contextos, a fim de se obter um quadro mais significativo dos MDs em salas de aula de PLA.

REFERÊNCIAS

BATESON, G. A theory of play and fantasy. **Steps to an Ecology of Mind**. New York: Ballantine, p. 177-193, 1972.

BECKER, A. L. Language in particular: a lecture. **Linguistics in Context: Connecting Observation and Understanding** (Lectures from the 1985 LSA/TESOL and NEH Institutes). Norwood, NJ: Ablex, p. 17-35, 1988.

CARTER, R.; MCCARTHY, M. **Cambridge grammar of English: a comprehensive guide; spoken and written English grammar and usage**. Ernst Klett Sprachen, 2006.

FRASER, B. An approach to discourse markers. **Journal of pragmatics**, v. 14, n. 3, p. 383-398, 1990.

FRASER, B. **An account of discourse markers**. **International review of pragmatics**, v. 1, n. 2, p. 293-320, 2009.

FUNG, L.; CARTER, R. Discourse markers and spoken English: Native and learner use in pedagogic settings. **Applied linguistics**, v. 28, n. 3, p. 410-439, 2007.

GUNNARSSON, M. **A Frequency based Analysis of the Language of Swedish Group Decision-Making**. Stefan Seifert/Christof Weinhardt (Eds.), p. 179, 2006.

HAZEL, S.; MORTENSEN, J. **CLAN Manual** - for workshop training. LangSoc Lab, Roskilde University, 2015.

HOPPER, P. Emergent Grammar. Proceedings of the Thirteenth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, p. 139-157, 1987.

JEFFERSON, G. Side sequences. In: **Studies in social interaction**. New York: Free Press, p. 294-338, 1972.

LAM, W.; WONG, J. Hong Kong Student Corpus. **Hong Kong: Hong Kong Institute of Education**, 1996.

LENK, U. **Discourse markers and global coherence in conversation**. **Journal of pragmatics**, v. 30, n. 2, p. 245-257, 1998.

MacWHINNEY, B. (2000). **The CHILDES Project: Tools for Analyzing Talk**. 3rd Edition. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. Cortez Editora, 2000.

MASCHLER, Y. The language games bilinguals play: Language alternation at language game boundaries. **Language & Communication**, v. 11, n. 4, p. 263-289, 1991.

MASCHLER, Y. Metalanguaging and discourse markers in bilingual conversation. **Language in society**, 23, 325-366, 1994.

MASCHLER, Y. Discourse markers at frame shifts in Israeli Hebrew talk-in-interaction. Pragmatics. **Quarterly Publication of the International Pragmatics Association (IPrA)**, v. 7, n. 2, p. 183-211, 1997.

MASCHLER, Y. Emergent projecting constructions: The case of Hebrew yada ('know'). Studies in Language. **International Journal sponsored by the Foundation "Foundations of Language"**, v. 36, n. 4, p. 785-847, 2012.

MASCHLER, Y.; SCHIFFRIN, D. Discourse markers: Language, meaning, and context. **The handbook of discourse analysis**, v. 2, p. 189-221, 2015.

RISSO, M. S.; SILVA, G.M.O.; URBANO, H. Marcadores discursivos: traços definidores". In: KOCH, IGV (org.) Gramática do português falado. **Vol. VI: Desenvolvimentos**. Campinas: Ed. UNICAMP. 2002.

SCHEGLOFF, E. Analyzing single episodes of interaction: An exercise in conversation analysis. **Social psychology quarterly**, p. 101-114, 1987.

SCHEGLOFF, E. Turn organization: One intersection of grammar and interaction. **Studies in interactional sociolinguistics**, v. 13, p. 52-133, 1996.

SCHIFFRIN, D. **Discourse markers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SCHIFFRIN, D. **Approaches to Discourse**. Oxford: Blackwell, 1994.

TEN HAVE, P. **Doing conversation analysis**. Sage, 2007.

WALSH, S.; YOUNG, T. J. Which English? Whose English? An investigation of 'non-native' teachers' beliefs about target varieties. **Language, Culture and Curriculum**, v. 23, n. 2, p. 123-137, 2010.

WALSH, S. **Exploring classroom discourse: Language in action**. Routledge, 2011.

WALSH, S. **Classroom discourse and teacher development**. Edinburgh University Press, 2013.

WIERZBICKA, A. Japanese key words and core cultural values. **Language in society**, v. 20, n. 3, p. 333-385, 1991.

Símbolos CLAN	Símbolos Walsh	Significado da representação
	(1.8)	<p>Pausa entre falantes ou intraturno.</p> <p><i>Numbers enclosed in parentheses indicate a pause. The number represents the number of seconds of duration of the pause, to one decimal place. A pause of less than 0.2 seconds is marked by (.)</i></p>
[] []		<p>Overlap - do CLAN.</p> <p><i>Brackets around portions of utterances show that those portions overlap with a portion of another speaker's utterance.</i></p>
	=	<p>Latching / fala colada.</p> <p><i>An equal sign is used to show that there is no time lapse between the portions connected by the equal signs. This is used where a second speaker begins their utterance just at the moment when the first speaker finishes.</i></p>
	:	<p>Alongamento.</p> <p><i>A colon after a vowel or a word is used to show that the sound is extended. The number of colons shows the length of the extension.</i></p>
	(hm, hh)	<p><i>These are onomatopoeic representations of the audible exhalation of air.</i></p>
	.hh	<p><i>This indicates an audible inhalation of air, for example, as a gasp. The more h's, the longer the in-breath.</i></p>
	?	<p><i>A question mark indicates that there is slightly rising intonation.</i></p>
	.	<p><i>A period indicates that there is slightly falling intonation.</i></p>
	,	<p><i>A comma indicates a continuation of tone.</i></p>
	> <, < >	<p>Mais rápido / mais devagar.</p> <p><i>'Greater than' and 'less than' signs indicate that the talk they surround was noticeably faster, or slower than the surrounding talk.</i></p>
	-	<p>Interrupção / correção.</p>

		<i>A dash indicates an abrupt cut off, where the speaker stopped speaking suddenly.</i>
	CAPS	Volume mais alto. <i>Capital letters indicate that the speaker spoke the capitalised portion of the utterance at a higher volume than the speaker's normal volume.</i>
	○ ○	Volume mais baixo. <i>This indicates an utterance that is much softer than the normal speech of the speaker. This symbol will appear at the beginning and at the end of the utterance in question.</i>
	<u>Under</u>	<i>Underlines indicate speaker emphasis on the underlined portion of the word.</i>
	↑ ↓	<i>Up or down arrows are used to indicate that there is sharply rising or falling intonation. The arrow is placed just before the syllable in which the change in intonation occurs.</i>
	((comentário))	<i>When a word appears in parentheses, it indicates that the transcriber has guessed as to what was said, because it was indecipherable on the tape. If the transcriber was unable to guess as to what was said, nothing appears within the parentheses.</i>

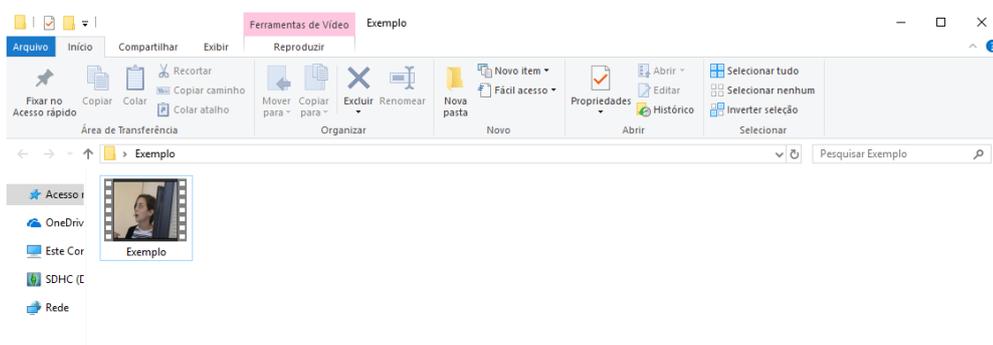
	Idade	Língua materna	Tempo estudando português formalmente (em meses)	Tempo de imersão em país lusófono (em meses)	Nome do país lusófono
PUCRS - 1	18 a 23	Coreano	12	2	Brasil
PUCRS - 2	18 a 23	Coreano	24	12	Brasil
PUCRS - 3	18 a 23	Espanhol	1	2	Brasil
PUCRS - 4	18 a 23	Coreano	12	2	Brasil
PUCRS - 5	18 a 23	Espanhol	1	2	Brasil
PUCRS - 6	18 a 23	Coreano	18	8	Brasil
PUCRS - 7	18 a 23	Coreano	12	2	Brasil
PUCRS - 8	24 a 29	Espanhol - Inglês	12	1	Brasil
PUCRS - 9	18 a 23	Espanhol	1	5	Brasil
PUCRS - 10	18 a 23	Espanhol	1	1,6	Brasil
PUCRS - 11	18 a 23	Espanhol	1	1,6	Brasil
PUCRS - 12	18 a 23	Espanhol	2	2	Brasil
PUCRS - 13	18 a 23	Alemão	6	1	Brasil
PUCRS - 14	18 a 23	Espanhol	2	2	Brasil
PUCRS - 15	18 a 23	Espanhol	2	2	Brasil
PUCRS - 16	18 a 23	Espanhol	2	2	Brasil
PUCRS - 17	18 a 23	Espanhol - Português	0	6	Brasil
NU - 1	21	Italiano	42	5	Portugal
NU - 2	21	Inglês	12	4	Portugal
NU - 3	22	Inglês	36	4	Brasil
NU - 4	23	Inglês	36	6	Brasil
NU - 5	22	Inglês	36	4	Portugal
NU - 6	22	Inglês	36	4	Portugal
NU - 7	21	Inglês	36	4	Portugal
NU - 8	22	Polonês	48	6	Portugal

Apêndice 3 – Passos iniciais para análise de dados no CLAN e a função Contando Coleções
(*Counting GEMs*)

1 CLAN em 10 passos

1. Colocar o arquivo de mídia que vai ser transcrito em uma pasta, seja ele vídeo (.mov) ou áudio (.wav).

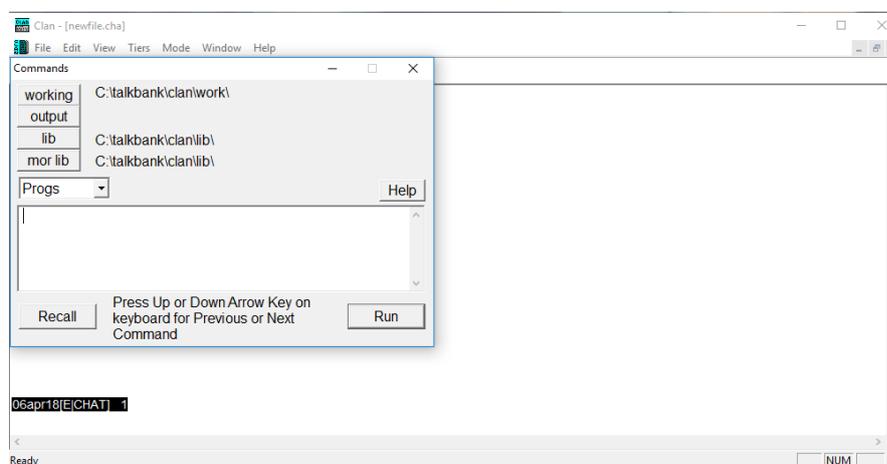
Figura 1 - Primeiro passo para uso do CLAN



Fonte: A autora (2018)

2. Abrir o CLAN.
 - 2.1. Ao abrir o *software*, uma janela de comando aparecerá e pode ser fechada logo após confirmarmos que a biblioteca está direcionada para “**CLAN/lib**”;

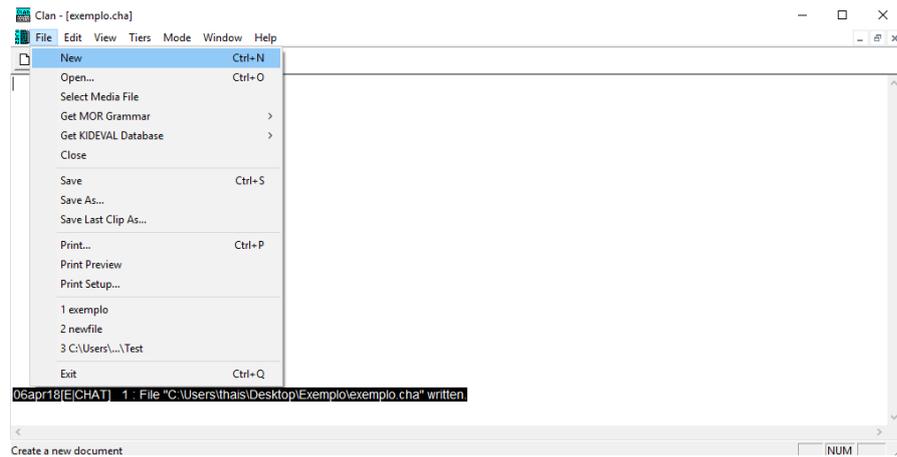
Figura 2 - Segundo passo para uso do CLAN - parte 1



Fonte: A autora (2018)

- 2.2 Criar um novo documento (**File > New**).

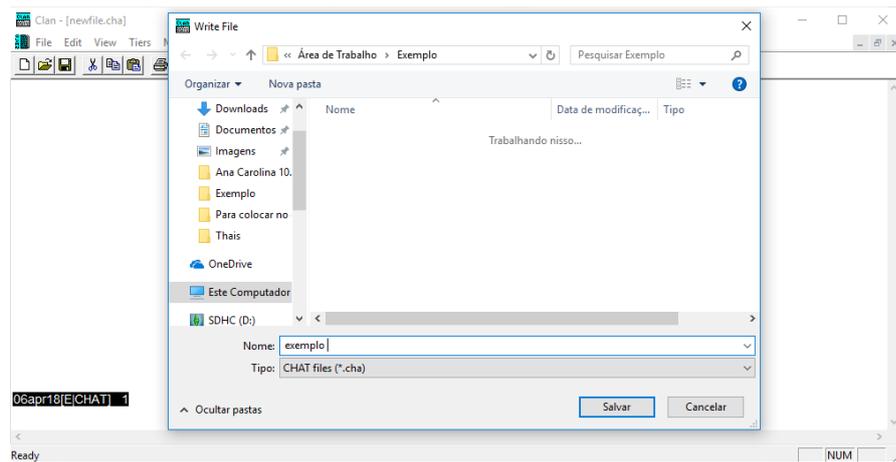
Figura 3 - Segundo passo para uso do CLAN - parte 2



Fonte: A autora (2018)

- c. Salvar o novo documento do CLAN na mesma pasta onde se encontra o arquivo de mídia, nomeando o arquivo da mesma forma, com a extensão “.cha”.

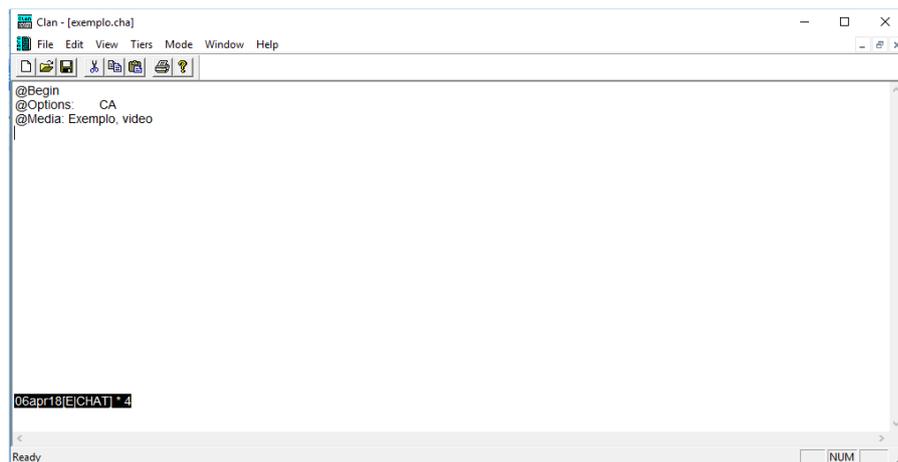
Figura 4 - Segundo passo para uso do CLAN - parte 3



Fonte: A autora (2018)

3. Inserir cabeçalho. O cabeçalho se configura com as seguintes linhas obrigatórias:
- @Begin (não adicione nada após);
 - @Options: (pressionar tab) CA;
 - @Media: (pressionar tab) O nome do arquivo de mídia sem a extensão (.mov ou .wav), seguido de uma vírgula, um espaço, e então “video” ou “audio”.

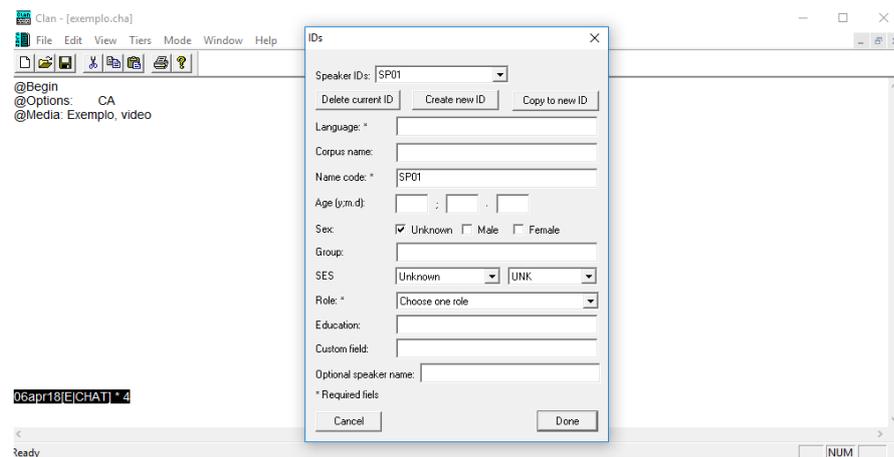
Figura 5 – Terceiro passo para uso do CLAN – parte 1



Fonte: A autora (2018)

Ir em **Tiers > ID headers** e preencher os campos marcados com um asterisco. Os dados inseridos vão gerar as seguintes linhas automaticamente: @Languages, @Participants e @ID. Os idiomas são inseridos em códigos de três letras (ex.: “por” para “português”). E os participantes podem ser incluídos todos neste momento, clicando na opção **Create new ID**, ou clique em **Done** e volte para adicionar outros participantes mais tarde.

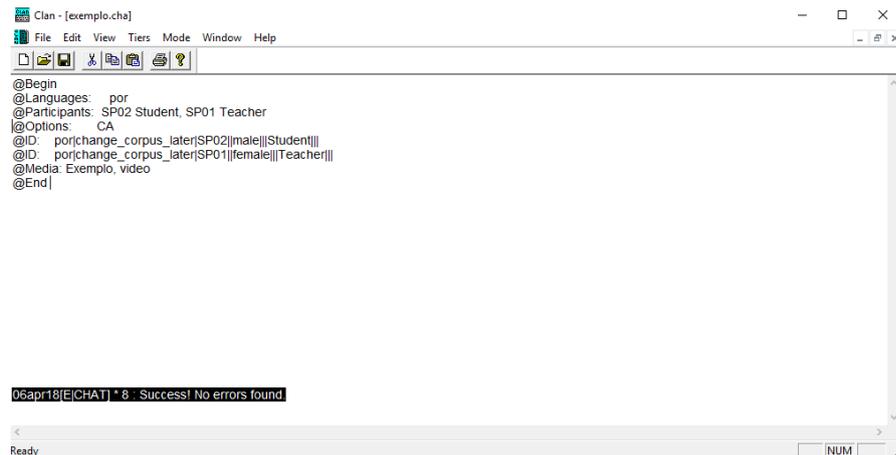
Figura 6 – Terceiro passo para uso do CLAN – parte 2



Fonte: A autora (2018)

- @End (não adicione nada após, visto que essa é sempre a última linha do documento).
- 3.1. Usar o comando (**esc+L**) para verificar se todos os campos foram preenchidos corretamente.
 - 3.2. Salvar o arquivo.

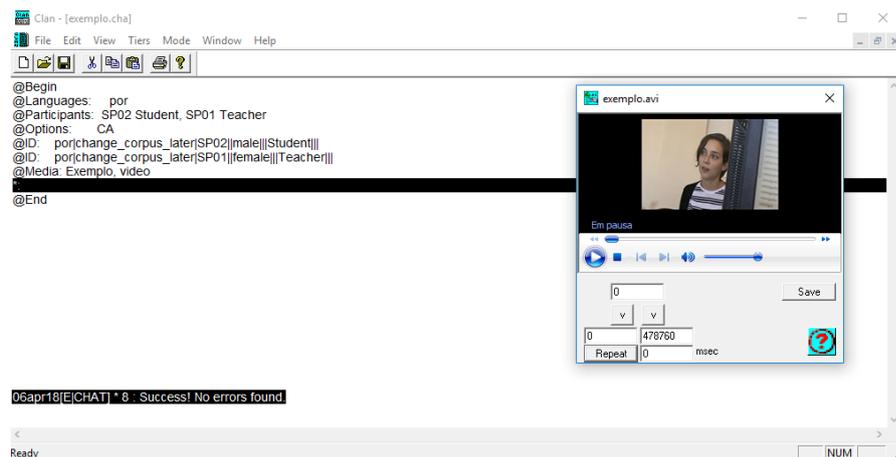
Figura 7 – Terceiro passo para uso do CLAN – cabeçalho completo



Fonte: A autora (2018)

4. Selecionar **Mode > Transcribe audio or video** (ou pressione **F5**). O arquivo de áudio/vídeo abre e é reproduzido, clique em qualquer lugar na janela de transcrição para parar.

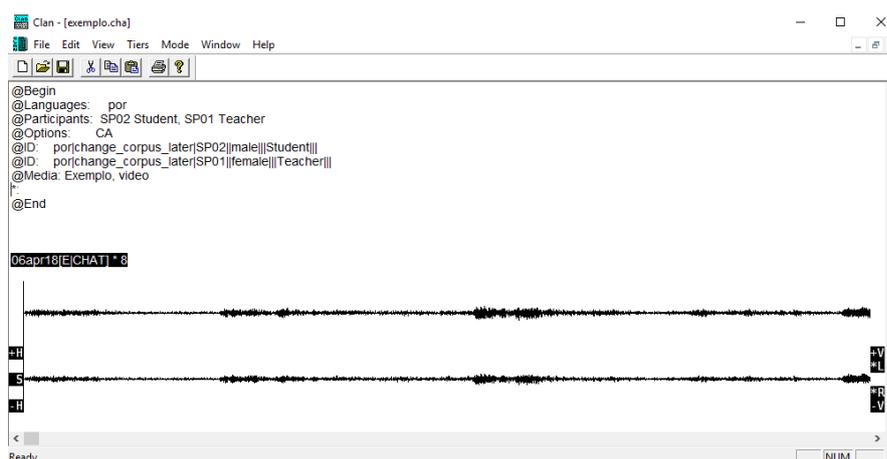
Figura 8 – *Mode > Transcribe audio or video*



Fonte: A autora (2018)

5. Selecionar **Mode > Sonic Mode** (ou pressione **Esc+0**). O áudio do arquivo de mídia selecionado aparecerá na tela como um gráfico, em forma de onda sonora. Pode-se ajustar a quantidade de áudio visível na tela, na horizontal (+H ou -H), e a amplitude visual do áudio, na vertical (+V ou -V).

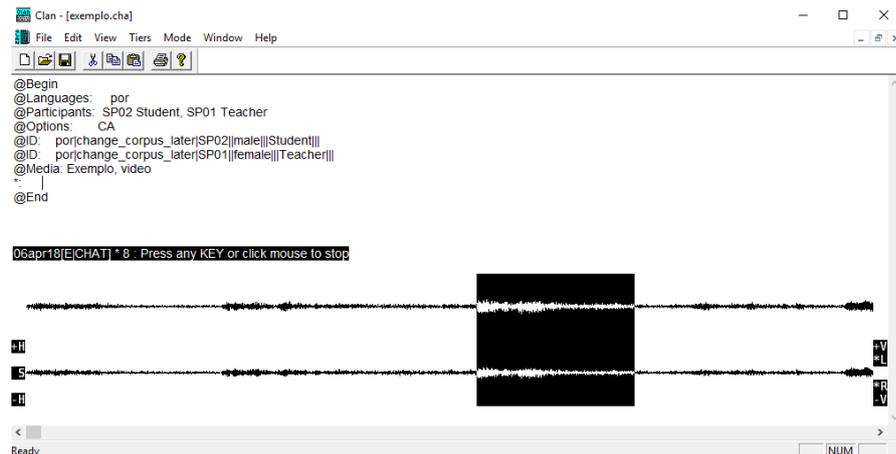
Figura 9 – *Mode > Sonic Mode*



Fonte: A autora (2018)

6. Começar a transcrição.
 - 6.1. Criar uma linha antes de '@End';
 - 6.2. Destacar um trecho da onda sonora usando o mouse. É possível ouvir novamente o trecho clicando na área destacada;
 - 6.3. Ajustar o comprimento da parte destacada pressionando Shift e clicando à direita ou à esquerda desta seção;
 - 6.4. Conectar a seção destacada à transcrição: clique no botão à esquerda do display da onda sonora (•S) ou use o atalho **cmd+i/ctrl+i** (*Insert bullet*) para inserir um ponto;
 - 6.5. Gerar a linha do falante (*speaker ID*) na margem esquerda, manualmente ou com os atalhos **cmd+1, cmd+2, cmd+3, etc./ctrl+1, ctrl+2, ctrl+3, etc.**
 - 6.6. Transcrever o áudio;
 - 6.7. Uma vez que o ponto foi inserido na transcrição, ao pressionar **cmd/ctrl** e clicar no mesmo, pode-se ouvir a seção que está conectada a ela;
 - 6.8. Clicar três vezes em um ponto para destacar a seção correspondente na onda sonora.

Figura 10 – Exemplo da tela de transcrição

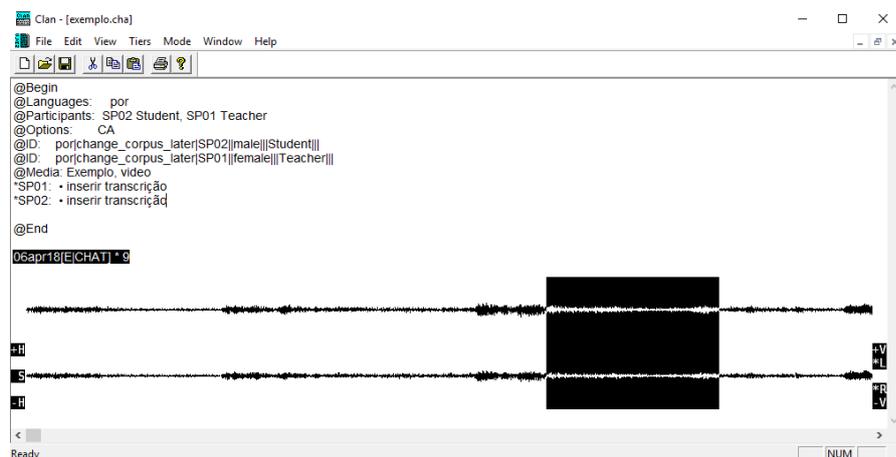


Fonte: A autora (2018)

7. Inserir nova linha.

- 7.1. Pressionar '**Enter**' e gerar a linha do novo falante da mesma forma descrita acima;
- 7.2. Pausas entre os falantes possuem suas próprias linhas na transcrição.

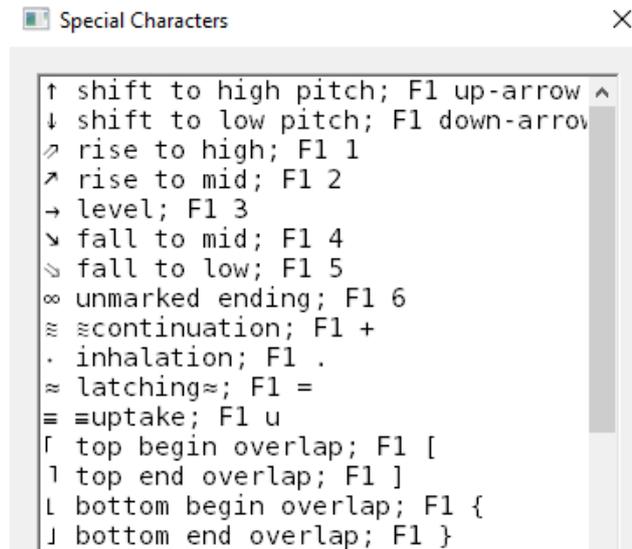
Figura 11 – Exemplo da tela de transcrição com nova linha



Fonte: A autora (2018)

8. Há a possibilidade de inserir caracteres especiais para indicar alguns aspectos dos dados (ex.: sobreposição, prosódia) ou da transcrição (ex.: impossibilidade de ouvir o que foi dito). Para inserir o caractere especial, deixar o cursor onde ele será inserido, ir em **Windows > Special Characters**, e clicar duas vezes no caractere desejado.

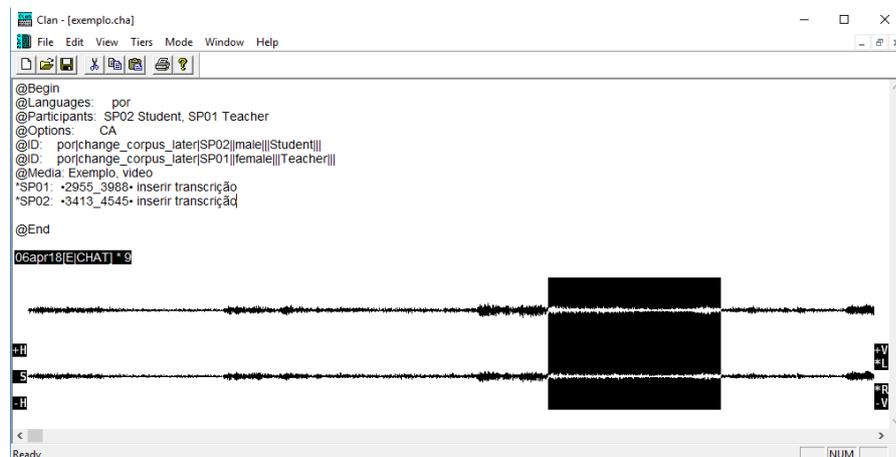
Figura 12 – Amostra de caracteres especiais disponíveis no CLAN



Fonte: A autora (2018)

9. A sobreposição de fala é marcada por caracteres especiais oferecidos pelo *software*, e também é possível observar que, mesmo se pontos de cada falante se sobreporem, pode-se “abrir” esses pontos (**Esc+A**) e ver o início e o fim de cada turno em milissegundos. A edição desse recorte é feita manualmente.

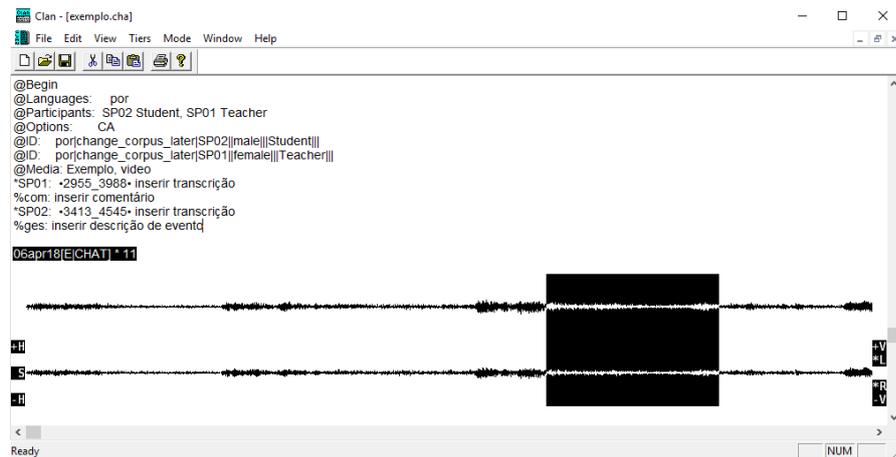
Figura 13 – Exemplo de tela de transcrição com sobreposição de falas



Fonte: A autora (2018)

10. É possível inserir comentários (**%com**) ou descrições de um evento específico (**%ges**). Ambos são inseridos em uma nova linha, logo abaixo da fala correspondente.

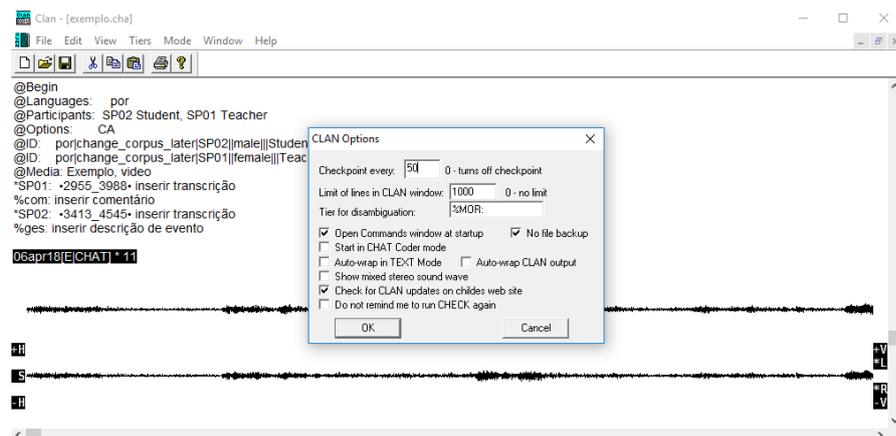
Figura 14 – Exemplo de tela de transcrição com comentário e/ou descrição de um evento específico



Fonte: A autora (2018)

Uma outra função extremamente útil deste *software* é a opção de salvar automaticamente o trabalho a partir de um determinado número de caracteres. Para isso, vá em **Edit > CLAN Options > ‘Checkpoint every:’** e programe para salvar, por exemplo, a cada 50 caracteres inseridos na transcrição. Esse número vai variar de acordo com cada pesquisador e não é uma configuração obrigatória a ser feita, mas é uma opção benéfica no que se refere à segurança dos dados.

Figura 15 – Exemplo de tela para salvção automática da transcrição



Fonte: A autora (2018)

A partir daí, o *software* oferece diferentes funções que vão ao encontro dos diferentes objetivos de cada pesquisador. Para fins deste estudo, a função descrita a seguir será adotada para analisar as amostras contidas nessa pesquisa, visto que possibilita agrupar e fazer uma contagem ocorrências desejadas - tornando possível, então, uma análise quantitativa das ocorrências dos MD presentes nas duas amostras analisadas.

2.1 Contando coleções (*Counting GEMs*)

Para obter uma contagem das coleções contidas nos arquivos, utiliza-se o seguinte comando:

1. Abrir a janela de comando (**Windows>Commands**);
2. Digitar **freq**;
3. **File in>**selecionar o(s) arquivo(s) que deseja analisar;
4. **Tier>Include @BG**;
5. **Done**
6. **Tier>Exclude speaker tiers**
7. **Done**
8. Depois de seguir os passos de 1 a 7, é esperado que apareça o seguinte comando:
freq @ +t@bg: -t*
9. Executar o comando;
10. É esperado que apareça uma contagem das ocorrências contidas nas coleções analisadas, assim como uma contagem dos diferentes tipos de itens usados.

Observação: ao nomear uma coleção, unir duas ou mais palavras com algum símbolo de ligação (- ou _), pois ao fazer a leitura de uma coleção com nome composto sem este símbolo, ex.: 'outro reparo', o *software* faria a contagem de 'outro' e 'reparo', como se fossem coleções distintas. No próximo capítulo, apresentaremos a análise e a discussão dos dados da presente pesquisa.

Apêndice 4 – Transcrição completa – DSCN3428

17-Dec-18 23:32 C:\Users\thais\Downloads\DSCN3428 - Sem marcaÃ§Ã¶es.cha Page 1

```

1 @Begin
2 @Languages: por
3 @Participants: SP05 Student, SP04 Student, SP03 Student, SP02 Teacher, SP01
4 Student
5 @Options: CA
6 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP05|male|||Student|||
7 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP04|male|||Student|||
8 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP03|female|||Student|||
9 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP02|female|||Teacher|||
10 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP01|female|||Student|||
11 @Media: DSCN3428, video
12 *SP01: eh:: o tema que: eu quero saber eh: hm: internet e redes sociais
13 porque ehm: sempre tive que: aprender isso na-nas-nos outros anos
14 e tambem o:: exame do segundo ano era de redes sociais entao
15 sabemos disso
16 *SP02: okay. muito obrigAda. vamos passar agora a este grupo e quem e o
17 porta-a porta-voz?
18 *SP03: a:hm o nosso grupo escolheu e:h-o tema de-o problemas dos tjovens
19 especialmente-especialmente no Brasil porque: todos nos estavamos
20 em eh no Bratsil ehm: por exemplo especialmente com ahm: as pessoas
21 tpoibres que nao tem ahm:: muitas oportunitdaide de sair eh: da
22 pobreza e de:: por exemplo ehm: por exemplo de vender tdrogas e ser
23 ladrões ahm: isso porque tambem estavamos discutindo ahm: aspectos
24 da cultura >luso-lusofona< e a sociedade contemporanea mas eh:: esses
25 temas eh: ja: eh: temos eh: ja temos estudado mucho-muito entao "os
26 problemas dos jovens sao mais [da de ombros] nao sei"
27 *SP02: muito bem, passamos agora ao tultimo
28 *SP04: [levanta a mao]
29 *SP02: sim vou explicar tambem ao Luke nao e estao a explicar a mim e o
30 Luke tambem vai ouvir ta esta no vosso grupo #vamos depois
31 possamos perguntar se ele concorda?
32 *SP04: entao para nos um tema que nos-nos pareceu mais interessante e
33 a sociedade contemporanea porque e um tema que: que contem varios
34 subtemas ahm: legais para nos pois por exemplo a politica musica
35 comportamento do povo ahm: musica televisao e o media tambem
36 entao ahm; achamos que isso e um tema que gostavamos muito de ter a
37 oportunidade pra pra aprender mais sobre isso ahm: e: ademais disso
38 ahm: gostaríamos ahm: aprender mais ahm: sobre outros temas por
39 exemplo a lingua portuguesa no mundo que pra nos ahm nos fascina
40 como a lingua portuguesa ahm: ahm: tem formas ahm diferentes
41 atraves do mundo lusofono por exemplo o sotaque do Brasil e bem
42 diferente do sotaque de Portugal por exemplo e o sotaque as
43 palavras que sao usadas "ahm entao e outro tema muito
44 interessante pra nos"
45 *SP02: muito bem, ahm: o Arthur quer: concorda com o=
46 *SP05: =concordo totalmente
47 ((risos))
48 *SP02: nao vai dizer mais nada so conconcordo totalmente
49 *SP05: eu concordo e acho muito interente ahm: todo os que as pessoas
50 disserem entao, concordo so.
51 *SP02: muito bem, uma boa maneira de resolver o assunto
52 @End
53

```

```
1 @Begin
2 @Languages: por
3 @Participants: SP03 Student, SP02 Student, SP01 Teacher
4 @Options: CA
5 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP03|male|||Student|||
6 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP02|male|||Student|||
7 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP01|female|||Teacher|||
8 @Media: DSCN3436, video
9 *SP01: querem-neste este grupo quer continuar? um de vocÊs? ligado no que
10 eles disseram?
11 *SP02: sim mas: a ideia do: elÃ¡stico Ã© que eventualmente ahm: vai quebrar.
12 entÃ£o vai arrebrantar mas nÃ£o sei se o:-isso vai acontecer com a
13 lÃngua portuguesa mas como ((fala o nome da colega)) jÃ¡ disse a
14 lÃngua brasileira e a lÃngua do portuguÊs europeu va:i possivelmente
15 va:i-vai ser tÃ£o diferente em muitos anos no futuro
16 *SP01: uhum: mas dentro do poema. dentro do poema. este: este poeta
17 Gilberto MendonÃ§a Teles o que que ele diz? ele diz que a lÃngua vai
18 arrebrantar. o que que ele diz? ele diz que nÃ£o. nÃ£o Ã©?
19 *SP02: nem se arrebranta mais
20 *SP01: nÃ£o se arrebranta mais. ahm: querem continuar?
21 *SP03: ahm claro
22 *SP01: aqui
23 *SP03: ahm eu acho que tipo pra mim Ã© diferente. Ã©: o elÃ¡stico nunca serÃ¡
24 o mesmo do que o ponto de partida tipo antes da das colonizaÃ§Ãµes das
25 descobertas dos ahm: portugueses e tal porque foi influenciada por
26 ahm os idiomas ahm: de-de Ã¡frica-da Ã¡frica da AmÃ©rica do Sul da
27 Ã¡sia e tudo e com o tempo se misturou e agora mesmo o portuguÊs
28 de Portugal tÃ¡ diferente nunca serÃ¡ o mesmo do que antes de todas as
29 viagens e tudo porque agora tÃ¡ assim e nunca vai mudar nunca vai
30 retornar no no ponto de inÃ­cio
31 *SP01: de partida
32 *SP03: da ponto de partida
33 *SP01: muito bem.
34 @End
35
```

Apêndice 6 – Transcrição completa – DSCN3443 – Parte 1/2

```

17-Dec-18 23:34      C:\Users\thais\Downloads\DSCN3443 - Sem marcações.cha      Page 1
1  @Begin
2  @Languages:      por
3  @Participants:  SP07 Student, SP06 Student, SP05 Student, SP04 Student, SP03
4                  Student, SP02 Teacher, SP01 Student
5  @Options:      CA
6  @ID:      por|Anostras da Inglaterra|SP07|female|||Student|||
7  @ID:      por|Anostras da Inglaterra|SP06|male|||Student|||
8  @ID:      por|Anostras da Inglaterra|SP05|female|||Student|||
9  @ID:      por|Anostras da Inglaterra|SP04|female|||Student|||
10 @ID:      por|Anostras da Inglaterra|SP03|male|||Student|||
11 @ID:      por|Anostras da Inglaterra|SP02|female|||Teacher|||
12 @ID:      por|Anostras da Inglaterra|SP01|female|||Student|||
13 @Media: DSCN3443, video
14 *SP01: eu eh porque acho que: sou: ehm:: uma pessoa aberta e
15        acho que: é importante ehm: falar sobre os sentimentos-os
16        sentimentos ehm: especialmente com ehm: a minha família e os meus
17        amigos
18 *SP02: como melhorou seu português né? que flindo. não fez nenhum Erro. e
19        você Luke?
20 *SP03: acho que depende da pessoa ou a situação
21 *SP02: como assim? depende do quê?
22 *SP03: às vezes é muito fácil e outras vezes é bastante difícil ((ri))
23
24 *SP02: por quê?
25 *SP03: ahm:: porque: se:: é uma pessoa mui-muito aberta é: bastante fácil
26        mas se
27 *SP02: se é uma pessoa mais fechada você não quer falar. você se considera
28        uma pessoa mais fechada ou mais aberta?
29 *SP03: mais fechada
30 *SP02: você pensa muito né Luke? a gente olha pra você e você tá pensando
31        sempre. sua cabeça não para nunca. mas é bom pensar. "eu não penso.
32        eu finjo que eu existo". então vamos lá, o que que
33        nós podemos fazer pra ajudar uma pessoa que tem dificuldade para
34        expressar os sentimentos e guarda os sentimentos? o que que você
35        acha que a gente pode fazer Joana?
36 *SP04: ahm:: talvez seja possível encontrar uma maneira diferente para
37        comunicar
38 *SP02: hm então eu quero que vocês pensem nisso. que maneiras
39        diferentes uma pessoa pode encontrar pra comunicar os sentimentos?
40 *SP04: "escrever"
41 *SP02: escrever
42 *SP05: "canções"
43 *SP02: canções. escrever canções. o que que a Louis faz?
44 *SP05: um blog
45 *SP02: um blog que ela escreve coisas super interessantes. já leram o blog
46        dela?
47 *SP05: #sim#
48 *SP02: ela escreve coisas bem legais e ela tem um estilo bem legal de
49        escrever né? porque ela é JORnalista. né? que outras coisas nós
50        podemos fazer pra comunicar os sentimentos.
51        ((pausa e risos))
52 *SP02: não sabem?
53 *SP06: nada. porque às vezes é melhor pra:: não: pra guardar
54 *SP02: não fazer nada? você fica com aquela dor no seu peito sofrendo
55        ((grita))
56 *SP06: porque-porque às vezes os meus problemas não-não são tão graves
57        então: é melhor não conversar com outras pessoas e resolver dentro
58        #isso#
59 *SP02: hm:: uh:: give him a hug. eu não acredito:to meu filho conversa
60        com a gente. não guarda seus sofrimen:tos sozinhos. todos os
61        problemas são importan:tes, TODOS. muito bem, excelente, às vezes é
62        melhor não fazer nada, deixa quieto, segue o baile. muito bem. está
63        preparada para cantar Jenifer?
64 *SP05: =não
65 *SP02: então você
66 *SP05: preparada para chorar

```

Apêndice 6 – Transcrição completa – DSCN3443 – Parte 2/2

```
17-Dec-18 23:35 C:\Users\thais\Downloads\DSCN3443 - Sem marcaÃ§Ãµes.cha Page 2
67 ((risos))
68 *SP02: ah >preparada para de chorar< não chore vamos depois tomar um
69 vi:inho. uma caipiri:nha. e aí resolve todos os problemas. Hida você
70 acha que tem alguma forma diferente de resolver os problemas?
71 *SP07: sim. dar um abraço, isso ajuda.
72 *SP02: MUITO, ajuda MUITo, isso mesmo, também acho.
73 @End
74
```

Apêndice 7 – Transcrição completa – MOV30 – Parte 1/2

17-Dec-18 23:35 C:\Users\thais\Downloads\MOV30 - Sem marcaÃ§Ães.cha Page 1

```

1 @Begin
2 @Languages: por
3 @Participants: SP06 Student, SP05 Student, SP04 Student, SP03 Student, SP02
4 Teacher, SP01 Student
5 @Options: CA
6 @ID: por|Anostras da Inglaterra|SP06|male|||Student|||
7 @ID: por|Anostras da Inglaterra|SP05|male|||Student|||
8 @ID: por|Anostras da Inglaterra|SP04|female|||Student|||
9 @ID: por|Anostras da Inglaterra|SP03|female|||Student|||
10 @ID: por|Anostras da Inglaterra|SP02|female|||Teacher|||
11 @ID: por|Anostras da Inglaterra|SP01|male|||Student|||
12 @Media: MOV30, video
13 *SP01: os europeus que têm ehm: em crise econômica ajuda a reputação
14 para levar o turismo-para levar pessoas e incrementar também eco-a
15 economia >que é outra vantagem< ahm: o aspecto econômico é
16 normalmente positivo. ahm: também os benefícios que a atraem
17 a-os-as locais-as lojas locais que as pessoas que tão no centro do
18 turismo ahm: também cria emprego para: muitas pessoas também e ahm:
19 às vezes sobretudo com os airbnb e os hotéis ahm:: cria uma: uma
20 #conexão#. é muito seguro eh: ir a ir a turis: como-como um turista a
21 uma cidade como Lisboa, Barcelona, Berlin. provavelmente é muito
22 seguro agora graças a ahm: alojamentos como airbnb ou sítios onde
23 nós podemos reservar antes de ir lá.
24 *SP02: muito obrigada Felix. então, agora vamos passar-vamos passar para
25 este grupo e agora vocês vão contrapor algumas desvantagens, aquelas
26 que vos parecem eh: que melhor-que melhor respondem àquelas
27 vantagens tá bem
28 *SP03: então embora [gesticula para a colega ao lado]
29 *SP04: >okay< so. ((risos)) ehm-ehm: temos vantagens econômicas também ehm:
30 especialmente do ehm:- da airbnb por exemplo no texto ehm: terceiro
31 ehm: diz que ehm por mês os donos das casas ehm: podem ter ehm: seis
32 mil e ahm: cem cento ahm: mil euros anuais ahm: e ahm: os visitantes
33 a Lisboa ahm: querem ahm: ficar nos alojamentos de airbnb ahm:-ahm:
34 porque podem ter uma experiência local com os #lisboetas# e também
35 a-o turismo ehm: em Portugal ahm: pode ahm: ter uma educação ao
36 nível do PIB e ahm: contribui para a economi-economia portuguesa
37 ehm: e ahm: ajuda com a criação dos empregos portugueses-português
38 ahm: [dá de ombros]
39 *SP02: bom. eu tinha pedido que falassem das DESvantagens
40 *SP04: oh
41 *SP02: mas não faz mal porque acrescentou. não tem importância. no fundo,
42 em vez de responder às vantagens o que fez foi acrescentar mais
43 algumas vantagens ehm:. tudo bem. então, agora. >não há grandes
44 hipóteses<. agora vão os dois outros grupos vão ter de falar das
45 DESvantagens, dos aspectos mais negativos. já ouvimos aqui todos os
46 aspectos positivos na economia na criação de emprego
47 eh: no facto de pôr os países no mapa não é? de criar uma
48 reputação. certo? de revitalizar a economia de várias maneiras
49 e agora vamos ouvir algumas desvantagens. tá bem?
50 *SP05: então, gente. os pontos negativos que:-que encontramos são tipo
51 a descaracterização da economia do-dos centros das cidades
52 tipo a perda de identidade, de autenticidade, até porque há todo
53 esse-essa-esse-essa coisa-esse #curso#. ahm: tem também o problema
54 da das cidades que são saturadas com-com-com pessoas o tempo todo. a
55 desapariza a desaparicion do das lojas mais tradicionais das cidades,
56 especialmente nas cidades mais ahm: mais frágeis as mais bonitas do-
57 de-de Portugal. tem o aumento dos preços com-com-a-os-os turistas que
58 têm dinheiro. então é muito difícil para os jovens que as os
59 portugueses. tem também a urbanização da da economia que participa o
60 desaparecimento da das lojas mais tradicionais e também também com
61 os centros comerciais tudo isso. e tem também o-o problema
62 de-da-do pra Portugal pra Portugal ser dependente dessa economia
63 ligada ao turismo que não pode ser a única coisa que que eles podem
64 fazer pra pra ganhar dinheiro. acho que acho que é isso
65 *SP02: muito bem. acabou por falar muitas coisas mas não faz mal. agora
66 o último grupo pode retomar alguns dos aspectos de que o Arthur

```

67 falou. podem repetir não tem importância e-e falar de outros que
68 eventualmente tenham para para nos dizer
69 *SP06: então sim eu vou falar sobre as desvantagens também ahm: por
70 exemplo o turismo ~~eventualmente~~ cria efeitos perversos
71 por exemplo as tensões ahm: incrementam entre os residentes e os
72 turistas ahm: porque o consumo do turismo mais ou menos tende a
73 seguir a manada ahm: criando multidões, engarrafamentos, barulho,
74 poluição, ahm: nessas cidades. ahm: e também quando-quando saem
75 na noite, durante as altas horas, ahm: fazem-faz as-os-os turistas
76 normalmente fazem muito barulho ahm: . então, mesmo que o turismo
77 mostre uma dinâmica nunca vista provendo vantagens para a sociedade
78 em geral ahm: ainda há muitos locais que lamentam e se queixam
79 ahm: sobre o desordem so-sobre o comportamento do das turistas.
80 ahm: outra coisa preocupante é-é que os hotéis >especialmente
81 no centro histórico de Lisboa< ahm: começam a ocupar o sistema
82 de #porta sim porta sim# que ou seja significa que demais hotéis
83 no centro histórico de Lisboa então ahm o-a custo de viver
84 nessa parte da cidade ahm: tá incrementando cada vez mais ano
85 ano atrás ano então agora viver no no centro de Lisboa é
86 praticamente impossível para os locais.
87 *SP02: muito ben.
88 @End
89

```

17-Dec-18 23:41      C:\Users\thais\Downloads\MOV33 - Sem marcaÃ§Ães.cha      Page 1
1  @Begin
2  @Languages:      por
3  @Participants:  SP05 Student, SP04 Student, SP03 Student, SP02 Teacher, SP01
4  Student
5  @Options:      CA
6  @ID:      por|Amostras da Inglaterra|SP05||female|||Student|||
7  @ID:      por|Amostras da Inglaterra|SP04||female|||Student|||
8  @ID:      por|Amostras da Inglaterra|SP03||female|||Student|||
9  @ID:      por|Amostras da Inglaterra|SP02||female|||Teacher|||
10 @ID:      por|Amostras da Inglaterra|SP01||female|||Student|||
11 @Media: MOV33, video
12 *SP01: medidas ehm eh:: impostos eh: pra algumas cidades são necessárias
13 porque cada vez mais há: ehm: esse-este ehm: coisa de turismo-turismo
14 em massa que afecta as cidades e: as pessoas que: vivem >que moram
15 lá<. ehm: e:: achamos que Barcelona e Belém são as únicas que têm
16 imposto umas medidas que: vão ehm: fazer uma diferença ehm: porque
17 ainda em Veneza é horrível e-a-é: demais pessoas e si: em Lisboa é:
18 uma coisa que: é mais recente ^>do que Barcelona e Belém porque ((dá
19 de ombros)) isso<^
20 *SP02: muito bem. vamos ouvir agora a outra pessoa- já falou-o Arthur já
21 falou agora quem vai falar é a Heather é.
22 *SP03: ((balança a cabeça afirmativamente))
23 *SP02: muito bem então vamos ouvir
24 *SP03: ehm: achamos que é melhor controlar o turismo. ehm: há uma
25 saturação nas cidades como por exemplo Veneza ehm: e há cada vez mais
26 pessoas cada ano ehm: e temos que observar ehm: estas cidades
27 ehm para evitar fazer os mesmos erros-ERROS ehm: e também é
28 importante se priorizar a constru-ehm: a construção dos hotéis
29 ehm: e também ((ri)) temos que proteger ehm: os restaurantes e as
30 lojas mais tradicionais ehm: da me:di:o:cri:datde ehm:: e: si.
31 *SP02: muito bem Heather. vamos passar agora-agora outra pessoa já
32 falou a Kate e agora o Luke ou a Mikelina-Mikalina
33 *SP04: dizemos mais ou menos o mesmo nós acabamos de falar. ahm:
34 discutir a relação do turismo e o terrorismo porque pensamos
35 ahm: nos ataques em Barcelonam em Londres, em Berlim que ahm:
36 foram os lugares famosos e cheios-cheios de turistas e causaram ahm:
37 terror nos outros países por causa dos turistas. ahm: e estávamos
38 falamos ahm: sobre ahm: o governo garantindo a segurança dos
39 turistas pelo contro-pelo controlar o turismo, mas o assunto é muito
40 complicado.
41 *SP02: muito obrigada. passamos atgora. eh: uma de vocês fala.
42 *SP05: ahm: tsc embora as cidades ahm: errei. okay. embora ((ri)) o airbnb
43 seja proibida-ahm: proibido ahm: os turistas e os cidadãos vão
44 ahm: encontrar outras alternativas ahm: para alojamento barato e
45 ahm: fácil de encontrar. então ahm: é-é uma boa iniciativa
46 proibir o airbnb mas ahm: não é uma solução ahm: ahm:: permanente
47 ahm: em contra da-dos pontos negativos para o turismo em cidades
48 como Berlim e Pessoa.
49 *SP02: muito bem. muito obrigada, vocês estão-estão excelentes.
50 @End
51

```

```

17-Dec-18 23:41      C:\Users\thais\Downloads\VTS_01_2 - Sem marcaÃ§Ães.cha      Page 1
1      @Begin
2      @Languages:      por
3      @Participants:  SP12 Student, SP11 Student, SP10 Student, SP09 Student, SP08
4                      Student, SP07 Student, SP06 Teacher, SP05 Student, SP04 Student,
5                      SP03 Student, SP02 Teacher, SP01 Student
6      @Options:      CA
7      @ID:      por|Amostras do Brasil|SP12||female|||Student|||
8      @ID:      por|Amostras do Brasil|SP11||female|||Student|||
9      @ID:      por|Amostras do Brasil|SP10||female|||Student|||
10     @ID:      por|Amostras do Brasil|SP09||male|||Student|||
11     @ID:      por|Amostras do Brasil|SP08||male|||Student|||
12     @ID:      por|Amostras do Brasil|SP07||male|||Student|||
13     @ID:      por|Amostras do Brasil|SP06||female|||Teacher|||
14     @ID:      por|Amostras do Brasil|SP05||male|||Student|||
15     @ID:      por|Amostras do Brasil|SP04||male|||Student|||
16     @ID:      por|Amostras do Brasil|SP03||female|||Student|||
17     @ID:      por|Amostras do Brasil|SP02||male|||Teacher|||
18     @ID:      por|Amostras do Brasil|SP01||male|||Student|||
19     @Media:      VTS_01_2_xvid, video
20     *SP01:      que tipo de materiais vocÃ©s mais leem? por que? eu, na real
21                 nÃ£o, nÃ£o gosto muito de ler. eu me-mesmo que o meu curso seja de
22                 ler bastante, nÃ©? que eu disse antes mas eu na real, nÃ£o gosto
23                 muito de ler. eu sÃ³ acho que li sÃ³ dois livros, assim,
24                 voluntariamente na minha vida. Harry Potter eh: a Ãºltima e a
25                 penÃºltima. eh: e eu-eu curto mais outro tipo de arte mais que a
26                 leitura a mÃºsica eu gosto mais. nÃ£o sei agora eu faÃ§o pra ((aponta
27                 para o colega))
28     *SP02:      isso. agora eu quero que tu faÃ§as a mesma pergunta pra algum dos
29                 teus colegas.
30     *SP01:      quanto tempo vocÃ© dedica para a leitura e que tipo de materiais
31                 vocÃ©s-vocÃ© mais lÃª?
32     *SP03:      eh: eu tambÃ©m nÃ£o: dedico muito tempo pra ler, mas:: quando eu tava
33                 na-na escola-na escuela
34     *SP01:      escola
35     *SP03:      lia mais mas, tipo: coisa de jovens eh: sÃ³ li cinquenta sombras de
36                 grey ((ri)) e acho que foi isso.
37     *SP02:      muito bem. agora, Henrique, se todo mundo achar que jÃ¡ respondeu a
38                 pergunta, eu quero que vocÃ© pea pra outra pessoa ler a sua
39                 pergunta. entendeu? assim que a conversa acabar eu quero que vocÃ©
40                 continue.
41     *SP01:      tÃ¡ eh: mas eu posso perguntar pra pra mais alguÃ©m isso
42     *SP02:      escolhe alguÃ©m pra ler a sua pergunta
43     *SP01:      ah tÃ¡
44                 ((aponta para o colega))
45     *SP04:      qual o seu gÃ©nero de leitura preferido, tipo romances, contos,
46                 auto-ajuda, tÃ©cnicos e por que? o meu gÃ©nero de leitura preferido Ã©
47                 ficÃ§Ã£o cientÃ­fica porque ahm: no meu ponto de vista
48                 a razÃ£o que a gente lÃª o livro Ã© que a gente pode experienciar o
49                 que a gente nunca podia experienciar nÃ©? pela atravÃ©s de li
50                 ficÃ§Ã£o cientÃ­fica Ã©: tipo um gÃ©nero que a gente nunca ahm:
51                 experimentou e nunca vai experimentar nÃ©? entÃ£o, nesse ponto de vista
52                 eh: eu prefiro de ler esse gÃ©nero pra que a gente possa experienciar.
53     *SP01:      ((gesticula para os dois colegas que estÃ£o ao seu lado e escolhe um))
54                 Arthur
55     *SP05:      ((ri)) eu tambÃ©m nÃ£o gosto de ler ((ri)) mas acho que eu eu sÃ³ li
56                 algumas-alguns livros e que dÃ¡ informaÃ§Ãµes sobre cultura-cultura do
57                 outros paÃ­ses e lin-lÃ­nguas-lÃ­nguas estrangeiras e tal porque eu,
58                 desde era crianÃ§a, eu gostava muito de aprender algumas coisas sobre
59                 outros-outros paÃ­ses. entÃ£o, nÃ£o sei como eu dizer que eu li
60                 gÃ©nero mesmo mas: acho que eu-eu lia bastante uns livros sobre
61                 livros informÃ¡tico-informÃ¡ticos.
62     *SP06:      uhum: uma cultura geral, nÃ©?
63     *SP02:      uhum. ou livros informativos, alguma coisa assim. uhum: muito bem.
64                 chamem as pessoas que nÃ£o conversaram ainda pra entrarem na conversa
65     *SP01:      ele ou eu ((aponta para o colega))
66     *SP02:      ou vocÃ© ou el. tanto faz.

```

17-Dec-18 23:41 C:\Users\thais\Downloads\VTS_01_2 - Sem marcações.cha Page 2

67 *SP06: ((aponta para o colega ao lado que ainda não falou))
68 *SP07: você começou a ler mais depois ou antes de ingressar na universidade
69 hm:: eu acho que foi depois de entra-de entrar na universidade
70 porque os professores mandavam ler sobre arquitetura. mas: não gosto
71 dos livros da-da arquitetura, só: porque a literatura dos arquitetos
72 é bem complicada. eu gosto mais de olhar as-as obras e olhar os
73 planos e: mas no de ler literatura de arquitetos. e: também gosto de
74 ler no-novelas novelas?
75 *SP06: romances.
76 *SP07: é: de ficção. eh: agora estou lendo Game of Thrones. eu já assisti ao
77 seriado, mas agora estou lendo porque é mais verídico. ah: >o livro<
78 só isso.
79 *SP02: uhum:
80 *SP01: ((aponta para o colega de trás))
81 *SP02: vocês podem escolher se querem responder a mesma pergunta ou se
82 querem fazer a sua própria pergunta. tá?
83 *SP08: ahm: qual a sua relação com a leitura? ela é importante pra você?
84 ahm: é mesmo para você para mim ahm: ahm: de porque eu preciso ah ler
85 todos os dias porque eh: para conversar com as pessoas, é tipo de
86 lendo mas ahm> para aprender as coisas e ir pra escola, tu precisa
87 ler. sem lendo tu ahm: tu é falta com ((fala incompreensível)) de
88 coisas das pessoas. ahm: aprendi antes a você então não é
89 possível para viver. ahm: sem ler ((dá um tapa no colega do lado))
90 *SP09: okay. qual é as suas motivações para ler? em que em que situações
91 você precisa ler mais? hm: eu acho que: eu tinha duas motivações
92 para ler. a primeira é quando eu tinha que ler alguma coisa pra
93 universidade, tipo um texto pra aula. e outra quando eu quero ler,
94 tipo por vontade própria e, daí, essas são as situações na-nas que
95 eu preciso ler, quando-quando tinha-tinha uma prova eu tinha que ler
96 um livro para-para a prova ou parte do livro é isso, >daí não
97 sei porque<. hm: a mesma pergunta, quais as suas motivações para ler
98 em que situações você precisa ler? é isso.
99 *SP03: hm: eu acho que é o mesmo também preciso ler pra estudar pra
100 uma prova, e:: também gosto de-de ler quando: alguém eh-me
101 re-recomenda recomenda recomenda? um livro também-também. "lo leo
102 quando isso acontece".
103 *SP10: qual a sua opinião sobre as leituras indicadas pelos professores na
104 sua universidade de origem no seu país? hm:: as leituras
105 indicadas na minha universidade normalmente são os livros pra aula
106 ou: pra: provas. então, era meio que formativo, mas eu não gostei
107 muito e, porque não era MEU gosto, meu tipo. então eu não queria ler
108 muito eu não li muito e:: então eu gosto de ler as leituras
109 indicadas ou recomendada porque normalmente "não são meu estilos"
110 *SP11: quais dificuldades você encontrou nas leituras das aulas do Brasil? a
111 língua portuguesa foi um problema? sim. ahm: eu tenho
112 difi-dificuldades na leituras nas aulas do Brasil. eh: primeira é:
113 expressão porque eu não pude entender expressões literalmente e
114 outra é ordem de palavras, >como em coreano< é objeto objeto e verbo
115 mas, em português, é sujeito sujeito ((ri)) sujeito
116 *SP06: verbo
117 *SP11: verbo e objeto isso pra mim é língua portuguesa
118 é be::m difícil pra entender e pra aprender
119 *SP02: como que os outros se sentem em relação a essas duas últimas?
120 perguntas quais eram as leituras no país de origem e como eram e
121 como foi enfrentar as leituras ou como está sendo enfrentar as
122 leituras aqui no Brasil?
123 *SP01: eu acho que >no caso do espanhol< o português é muito parecido,
124 então, eu tô falando por mim né? não achei muito difícil não até até
125 fica mais fácil pra mim porque porque deram um texto em espanhol aí
126 deram não pra mim não pra aula inteira deu o texto em espanhol.
127 *SP04: eu achei muito diferente porque aqui também usa o livro
128 quando a gente aprende sobre #maquetin#. ele aqui no Brasil
129 também usa o livro de ((nome do autor não indentificado)), tipo: é:
130 ele é muito famoso em setor de marketing e: na Coréia também usa
131 esse livro. e daí eu, claro que eu li o livro de versão coreana né?
132 e também li aqui no Brasil em versão brasileira e daí eu achei que

17-Dec-18 23:41 C:\Users\thais\Downloads\VTS_01_2 - Sem marcaÃ§Ães.cha Page 3

133 esses dois livros sÃ£o totalmente diferentes mas na verdade foi a
134 mesma coisa >o conteÃºdo foi a mesma coisa< mas: nÃ£o-nunca nunca
135 pude achar que Ã© mesma mesmo livro de conteÃºdo por causa da
136 diferenÃ§a da lÃngua brasileira
137 *SP02: e a traduÃ§Ã£o que vocÃª leu aqui no Brasil e leu na CorÃ©ia eram feitas
138 da mesma ediÃ§Ã£o?
139 *SP04: >sim, sim< mas: as expressÃµes e: mais coisas fiz-ahm::
140 fez-fizeram-me fizeram confuso de entender conteÃºdo.
141 *SP02: uhum. e os outros?
142 *SP07: pra mim Ã© bem parecido com o ((fala o nome do colega)) porque,
143 maioria dos livros de arquitetura aqui sÃ£o em espanhol. entÃ£o as
144 professoras dÃ£o ahm: os livros em espanhol pra todos. foi-foi mais
145 fÃcil pra mim.
146 *SP02: que mais?
147 *SP05: eu tambÃ©m me senti como ((fala o nome do colega)) falou porque: eu
148 acho que: o portuguÃªs usa muitas expressÃµes de metÃ¡fora do que
149 CorÃ©ia. entÃ£o, Ã© um pouco mais difÃcil peGAR-pegar a-a sentido
150 *SP06: significado sentido
151 *SP05: o sentido ((ri))
152 *SP02: uhum. e vocÃªs notam essas questÃµes de metÃ¡fora no portuguÃªs nos
153 textos acadÃªmicos que vocÃªs leem?
154 *SP05: mais ou menos.
155 *SP02: nÃ£o? alguÃ©m mais notou que o portuguÃªs usa mais metÃ¡foras do que a
156 lÃngua de origem de vocÃªs?
157 *SP01: ((balanÃ§a a cabeÃ§a negativamente))
158 *SP03: pra mim Ã© igual.
159 *SP04: Ã©?
160 *SP07: mesma coisa.
161 *SP02: que mais? alguÃ©m ainda nÃ£o leu a sua pergunta?
162 *SP12: quais as diferenÃ§as dos hÃ¡bitos de leitura dos brasileiros e das
163 pessoas nos seus-seu paÃ­s? onde vocÃª acha que as pessoas leem mais?
164 ((ri)) eu nÃ£o sei sobre os hÃ¡bitos de leitura aqui, mas: acho que
165 os coreanos nÃ£o leem bastante.
166 *SP02: nÃ£o.
167 *SP04: nÃ£o. eu acho que na CorÃ©ia leem mais do que o Brasil. eu acho.
168 porque eu nunca vi lendo livro de romances ou tais livros na rua ou
169 na no parque, mas, na CorÃ©ia tem. bastante.
170 *SP01: eu acho que na Argentina Ã© mais obrigado a ler do que aqui em
171 Brasil. aqui acho que quem lÃª Ã© porque quer mesmo. porque eu eu
172 vejo nas minhas aulas eh: sÃ³ lendo os slide >tu aprova, tu passa
173 a prova<. entÃ£o, os textos sÃ£o mais como uma-uma guia
174 *SP02: aqui ou na Argentina?
175 *SP01: aqui. na Argentina tu Ã© obrigado a ler as questÃµes, entÃ£o,
176 quem lÃª Ã© porque realmente ele quer, porque Ã© bom ler.
177 *SP03: e tambÃ©m eu-eu encontrei diferente que na ColÃ³mbia os livros
178 sÃ£o mais caros do que aqui no Brasil. os livros Ã© bem mais barato.
179 *SP02: verdade. alguÃ©m mais notou isso em relaÃ§Ã£o ao preÃ§o dos livros em
180 comparaÃ§Ã£o com seu paÃ­s?
181 *SP07: igual.
182 *SP03: eu acho que isso Ã© tipo uma motivaÃ§Ã£o pra-pra gente
183 ler tambÃ©m. o preÃ§o dos dos livros.
184 *SP02: Henrique, nÃ£o deixa a conversa morrer.
185 *SP01: tÃ¡ bom. quem-quem mais leu quem falta a tua?
186 *SP05: a leitura Ã© importante por quÃª? para quÃª? acho que: pra
187 principalmente as crianÃ§as Ã© importante porque eles tÃ©m que aprender
188 como Ã© os textos nÃ©? mas acho que: hm:: nÃ£o nÃ£o nÃ£o tem que
189 falar ele a leitura Ã© importante mesmo porque: tem outras maneiras
190 que: de aprender as coisas sobre mundo, tipo, tem tem mÃºsica, tem
191 filme, tem um monte de coisas, nÃ©? principalmente eu prefiro as
192 mÃºsicas a ler. entÃ£o, desde era-desde eu tinha dez ou onze anos eu
193 eu estudava mÃºsica, eu estudava MUITO e, nestes dias tambÃ©m, eu
194 eu sempre escuto as mÃºsicas quando a vÃ£o pra faculdade ou volto pra
195 casa sempre eu escuto acho sim. a leitura-leitura Ã© importante
196 pra aprender: como ler os textos mesmo mas tem tem outras coisas
197 importantes.
198 *SP02: eu nÃ£o entendi se vocÃª:, desde os dez onze anos, estudava mÃºsica ou

17-Dec-18 23:41 C:\Users\thais\Downloads\VTS_01_2 - Sem marcaÃ§Ães.cha Page 4

199 escutava.
200 *SP05: >não não<. eu escuTAVA muito.
201 *SP02: tem alguém aqui que toca algum instrumento?
202 *SP08: ((levanta a mão))
203 *SP01: ((levanta a mão))
204 *SP02: que que vocês tocam?
205 *SP01: violão baixo.
206 *SP02: violão baixo e você violão?
207 *SP08: violão
208 *SP02: é um tipo de leitura, a partitura é tão complexa ou mais complexa do
209 que a leitura de um.
210 *SP01: que que tu acha disso?
211 *SP08: ahm: eu acho que a música é melhor. tem mais fases e coisa
212 e literatura famosa e música é dicção, tem ((fala incompreensível)) é
213 muito bom tipo ahm: hip hop com pessoas ahm:: eles têm
214 redação-redações muito ahm:: rápido muito ahm: hm: difícil para
215 entender por ah: pessoas não ahm: com a direção mas se tu ahm:
216 entender eh: se tu pode entender é melhor.
217 *SP01: tem mais alguém que não leu?
218 *SP03: eu. eh: que autores você considera importantes para sua formação
219 pessoal e/ou profissional? e há algum livro que você considere
220 importante na sua vida? algum livro marcou a sua infância? eu
221 acho que ninguém. eu nunca li assim muito e: também não tenho
222 nenhum livro.
223 *SP02: não? mas alguém deve ter. vamos ver se a gente encontra alguém que
224 tem.
225 *SP07: ehm: na-na Colômbia, de crianças liamos bastante Gabriel Garcia
226 Márquez.
227 *SP02: ah. eu não sabia que ele era um autor pra textos infantis.
228 *SP07: como não ele não escreve.
229 *SP02: ah. ele não escreve textos infantis
230 *SP07: ((balança a cabeça negativamente)) mas na escola todos leem coisas do
231 Márquez, só isso.
232 *SP02: tem algum livro dele que foi especial pra ti?
233 *SP07: acho que o primeiro o primeiro livro que eu li foi Crônica de
234 una muerte anunciada. é: dele e li até estranho que eu tinha acho que
235 treze años e era bem expli-explicito explicito todo marcou.
236 *SP02: agora devolvam a pergunta pra alguém. tentem descobrir o que que foi
237 importante ou que autor foi importante para os colegas.
238 *SP04: ahm: como eu já disse que eu gosto de ler ficção científica e tem
239 um escritor francês que é chamado Bernard Werber, que é muito famoso
240 na Coréia. mesmo ele não é tão famosa em França-na França, ele é
241 muito famoso na Coréia. >não sei a razão<, mas, é que esse escritor
242 é muito importante pra mim porque ele tem um ahm: ele escreveu um
243 problema que é chamado ant >em inglês< como se fala? formiga. e
244 quando eu li isso foi eh: eu-eu era criança no ensino médio mais ou
245 menos. eu tinha um choque muito grande porque como-como é que uma
246 pessoa pode ter essa imaginação de-de pelo-pelo cérebro porque
247 nunca podia imaginar uma coisa desse. daí, eu acho que pra reservar
248 essas histórias ahm: histórias de ficção também de filosófica é
249 muito importante ahm: fazer leitura pra preservar essas histórias
250 porque, tipo, pelas músicas, a gente não pode ahm: dar essas de
251 mane-imaginações né?
252 *SP07: ((ri)) pode
253 *SP04: é. mas, é que ahm: essas-essas histórias se tornam muito pela
254 boca boca. porque não escrita fixada. pela boca boca se torna muito.
255 eu acho né? eu acho. mas, tipo, ahm: Plato e Sócrates nunca-nunca
256 tinha rap nunca tinha rap para fazer, mas são filosóficas né?
257 *SP01: mas Sócrates nunca escreveu nada.
258 *SP04: não. mas Plato-Platão fez, Platão fez eu acho.
259 *SP02: muito bem. passa a pergunta pra alguém. quem mais?
260 *SP04: tipo, é que queria perguntar a mesma pergunta pra ((fala o nome da
261 colega)) mas ((fala o nome da colega)) não gosta de ler. ((ri))
262 *SP01: que que queria perguntar.
263 *SP04: a importância de ler.
264 *SP01: eu acho que ler é importante. concordo muito com o que falou

17-Dec-18 23:41 C:\Users\thais\Downloads\VTS 01 2 - Sem marcaÃ§Ã¶es.cha Page 5

265 ((fala o nome do colega)) .é importante ler, né? na real, eu acho
266 importante a pessoa achar uma arte que ela gosta-que ela goste. não
267 necessariamente a leitura, mas pode ser, eu acho, tanto importante
268 quanto a música, a pintura, qualquer jeito de expressão pra mim é:
269 é muito importante e deve ser fomentado. isso promovido tanto na
270 infância em qualquer-qualquer contexto. é isso.
271 @End
272

06-Dec-18 21:28	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3428 - Com marcaçães.cha	Page 1	06-Dec-18 21:28	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3428 - Com marcaçães.cha	Page 2
1	@Begin		67	@Eg:	marcador_aluno porque
2	@Languages: por		68		todos nós estávamos em
3	@Participants: SP05 Student, SP04 Student, SP03 Student, SP02 Teacher, SP01 Student		69	@Bg:	marcador_aluno_eh
4			70		eh
5	@Options: CA		71	@Eg:	marcador_aluno_eh
6	@ID: por Amostras da Inglaterra SP05 male Student		72		no Brasil
7	@ID: por Amostras da Inglaterra SP04 male Student		73	@Bg:	marcador_aluno_ehm
8	@ID: por Amostras da Inglaterra SP03 female Student		74		ehm
9	@ID: por Amostras da Inglaterra SP02 female Teacher		75	@Eg:	marcador_aluno_ehm
10	@ID: por Amostras da Inglaterra SP01 female Student		76	@Bg:	marcador_aluno_por_exemplo
11	@Media: DSCN3428, video		77		por exemplo
12	@Bg: marcador_aluno_eh		78	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo
13	*SP01: eh		79		especialmente com
14	@Eg: marcador_aluno_eh		80	@Bg:	marcador_aluno_ahm
15	o tema que eu quero saber		81		ahm
16	marcador_aluno_eh		82	@Eg:	marcador_aluno_ahm
17	eh		83		as pessoas pobres que não tem
18	@Eg: marcador_aluno_eh		84	@Bg:	marcador_aluno_ahm
19	@Bg: marcador_aluno_hm		85		ahm
20	hm		86	@Eg:	marcador_aluno_ahm
21	@Eg: marcador_aluno_hm		87		muitas oportunidade de sair
22	internet		88	@Bg:	marcador_aluno_eh
23	@Bg: marcador_aluno_e		89		eh
24	e		90	@Eg:	marcador_aluno_eh
25	@Eg: marcador_aluno_e		91		da pobreza e de
26	redes sociais		92	@Bg:	marcador_aluno_por_exemplo
27	@Bg: marcador_aluno_porque		93		por exemplo
28	porque		94	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo
29	@Eg: marcador_aluno_porque		95	@Bg:	marcador_aluno_ehm
30	@Bg: marcador_aluno_ehm		96		ehm
31	ehm		97	@Eg:	marcador_aluno_ehm
32	@Eg: marcador_aluno_ehm		98	@Bg:	marcador_aluno_por_exemplo
33	sempre tive que aprender isso na-nas-nos outros anos		99		por exemplo
34	@Bg: marcador_aluno_e_tambem		100	@Eg:	marcador_aluno_po_exemplo
35	e também		101		de vender drogas
36	@Eg: marcador_aluno_e_tambem		102	@Bg:	marcador_aluno_e
37	o exame do segundo ano era de redes sociais		103		e
38	@Bg: marcador_aluno_então		104	@Eg:	marcador_aluno_e
39	então		105		ser ladrões
40	@Eg: marcador_aluno_então		106	@Bg:	marcador_aluno_ahm
41	sabemos disso		107		ahm
42	@Bg: marcador_professor_okay		108	@Eg:	marcador_aluno_ahm
43	*SP02: okay		109	@Bg:	marcador_aluno_isso_porque
44	@Eg: marcador_professor_okay		110		isso porque
45	@Bg: marcador_professor_muito_obrigada		111	@Eg:	marcador_aluno_isso_porque
46	muito obrigada		112		também estávamos discutindo
47	@Eg: marcador_professor_muito_obrigada		113	@Bg:	marcador_aluno_ahm
48	@Bg: marcador_professor_vamos_passar_agora		114		ahm
49	vamos passar agora		115	@Eg:	marcador_aluno_ahm
50	@Eg: marcador_professor_vamos_passar_agora		116		aspectos da cultura luso-lusófona
51	a este grupo		117	@Bg:	marcador_aluno_e
52	@Bg: marcador_professor_e		118		e
53	e		119	@Eg:	marcador_aluno_e
54	@Eg: marcador_professor_e		120		a sociedade contemporânea
55	quem é o porta a porta-voz		121	@Bg:	marcador_aluno_mas
56	@Bg: marcador_aluno_ahm		122		mas
57	*SP03: ahm		123	@Eg:	marcador_aluno_mas
58	@Eg: marcador_aluno_ahm		124	@Bg:	marcador_aluno_eh
59	o nosso grupo escolheu		125		eh
60	@Bg: marcador_aluno_eh		126	@Eg:	marcador_aluno_eh
61	eh		127		esses temas
62	@Eg: marcador_aluno_eh		128	@Bg:	marcador_aluno_eh
63	-o tema de-o problemas dos jovens especialmente especialmente		129		eh
64	no Brasil		130	@Eg:	marcador_aluno_eh
65	@Bg: marcador_aluno_porque		131		já
66	porque		132	@Bg:	marcador_aluno_eh

136	@Bg:	marcador_aluno_eh	192	@Eg:	marcador_aluno_ahm
137		eh	193	@Bg:	ahm
138	@Eg:	marcador_aluno_eh	194	@Eg:	marcador_aluno_ahm
139		já temos estudado muito	195		achamos que isso é um tema que gostávamos muito de ter a
140	@Bg:	marcador_aluno_então	196		oportunidade pra pra aprender mais sobre isso
141		então	197	@Bg:	marcador_aluno_ahm
142	@Eg:	marcador_aluno_então	198		ahm
143		os problemas dos jovens são mais [dá de ombros] não sei	199	@Eg:	marcador_aluno_ahm
144	@Bg:	marcador_professor_muito_bem	200	@Bg:	marcador_aluno_ademais
145	*SP02:	muito bem	201		ademais
146	@Eg:	marcador_professor_muito_bem	202	@Eg:	marcador_aluno_ademais
147	@Bg:	marcador_professor_passamos_agora	203		disso
148		passamos agora	204	@Bg:	marcador_aluno_ahm
149	@Eg:	marcador_professor_passamos_agora	205		ahm
150		ao último	206	@Eg:	marcador_aluno_ahm
151	*SP04:	[levanta a mão]	207		gostaríamos
152	@Bg:	marcador_professor_sim	208	@Bg:	marcador_aluno_ahm
153	*SP02:	sim	209		ahm
154	@Eg:	marcador_professor_sim	210	@Eg:	marcador_aluno_ahm
155	@Bg:	marcador_professor_vou_explicar	211		aprender mais
156		vou explicar	212	@Bg:	marcador_aluno_ahm
157	@Eg:	marcador_professor_vou_explicar	213		ahm
158		também ao Luke	214	@Eg:	marcador_aluno_ahm
159	@Bg:	marcador_professor_não_é	215		sobre outros temas
160		não é	216	@Bg:	marcador_aluno_por_exemplo
161	@Eg:	marcador_professor_não_é	217		por exemplo
162	@Bg:	marcador_professor_estão_a_explicar	218	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo
163		estão a explicar	219		a língua portuguesa no mundo que pra nós
164	@Eg:	marcador_professor_estão_a_explicar	220	@Bg:	marcador_aluno_ahm
165		a mim e o Luke também vai ouvir	221		ahm
166	@Bg:	marcador_professor_tá	222	@Eg:	marcador_aluno_ahm
167		tá	223		nos fascina como a língua portuguesa
168	@Eg:	marcador_professor_tá	224	@Bg:	marcador_aluno_ahm
169		está no vosso grupo #vamos depois podemos perguntar se ele	225		ahm
170		concorda#	226	@Eg:	marcador_aluno_ahm
171	@Bg:	marcador_aluno_então	227	@Bg:	marcador_aluno_ahm
172	*SP04:	então	228		ahm
173	@Eg:	marcador_aluno_então	229	@Eg:	marcador_aluno_ahm
174		para nós um tema que nos-nos pareceu mais interessante é a	230		tem formas
175		sociedade contemporânea	231	@Bg:	marcador_aluno_ahm
176	@Bg:	marcador_aluno_porque	232		ahm
177		porque	233	@Eg:	marcador_aluno_ahm
178	@Eg:	marcador_aluno_porque	234		diferentes através do mundo lusófono
179		é um tema que que contém vários subtemas	235	@Bg:	marcador_aluno_por_exemplo
180	@Bg:	marcador_aluno_ahm	236		por exemplo
181		ahm	237	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo
182	@Eg:	marcador_aluno_ahm	238		o sotaque do Brasil é bem diferente do sotaque de Portugal
183		legais para nós	239	@Bg:	marcador_aluno_por_exemplo
184	@Bg:	marcador_aluno_pois	240		por exemplo
185		pois	241	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo
186	@Eg:	marcador_aluno_pois	242		o sotaque as palavras que são usadas
187	@Bg:	marcador_aluno_por_exemplo	243	@Bg:	marcador_aluno_ahm
188		por exemplo	244		ahm
189	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo	245	@Eg:	marcador_aluno_ahm
190		a política música comportamento do povo	246		marcador_aluno_então
191	@Bg:	marcador_aluno_ahm	247		então
192		ahm	248	@Eg:	marcador_aluno_então
193	@Eg:	marcador_aluno_ahm	249		é outro tema muito #interessante# pra nós
194		música televisão	250	@Bg:	marcador_professor_muito_bem
195	@Bg:	marcador_aluno_e	251		muito bem
196		e	252	@Eg:	marcador_professor_muito_bem
197	@Eg:	marcador_aluno_e	253	@Bg:	marcador_professor_ahm
198		o média #ahhAh	254		ahm

```

06-Dec-18 21:28 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3428 - Com marcação Aques.cha Page 5
265 @Eg: marcador_professor_ahm
266 o Arthur quer concorda com o
267 *SP05: concordo totalmente
268 *SP02: não vai dizer mais nada só concordo totalmente
269 *SP05: eu concordo
270 @Bg: marcador_aluno_e
271 e
272 @Eg: marcador_aluno_e
273 acho muito interessante
274 @Bg: marcador_aluno_ahm
275 ahm
276 @Eg: marcador_aluno_ahm
277 todo os que as pessoas disserem
278 @Bg: marcador_aluno_então
279 então
280 @Eg: marcador_aluno_então
281 concordo só
282 @Bg: marcador_professor_muito_bem
283 *SP02: muito bem
284 @Eg: marcador_professor_muito_bem
285 uma boa maneira de resolver o assunto
286 @End
287

```

Apêndice 11 – Transcrição com marcas para análise – DSCN3436

```

06-Dec-18 21:43 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3436 - Com marcação Aques.cha Page 1 06-Dec-18 21:43 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3436 - Com marcação Aques.cha Page 2
1 @Begin 67 @Bg: marcador_aluno_ahm
2 @Languages: por 68 *SP03: ahm
3 @Participants: SP03 Student, SP02 Student, SP01 Teacher 69 @Eg: marcador_aluno_ahm
4 @Options: CA 70 eu acho que
5 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP03|male|||Student||| 71 @Bg: marcador_aluno_tipo
6 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP02|male|||Student||| 72 tipo
7 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP01|female|||Teacher||| 73 @Eg: marcador_aluno_tipo
8 @Media: DSCN3436, video 74 pra mim é diferente é o elástico nunca será o mesmo do que o ponto de
9 *SP01: queren neste este grupo quer continuar um de vocês ligado no que 75 partida
10 eles disseram 76 @Bg: marcador_aluno_tipo
11 @Bg: marcador_aluno_sim 77 tipo
12 *SP02: sim 78 @Eg: marcador_aluno_tipo
13 @Eg: marcador_aluno_sim 79 antes da das colonizações das descobertas dos
14 @Bg: marcador_aluno_mas 80 @Bg: marcador_aluno_ahm
15 mas 81 ahm
16 @Eg: marcador_aluno_mas 82 @Eg: marcador_aluno_ahm
17 a ideia do elástico é que eventualmente 83 portuguesas
18 @Bg: marcador_aluno_ahm 84 @Bg: marcador_aluno_e_tal
19 ahm 85 e tal
20 @Eg: marcador_aluno_ahm 86 @Eg: marcador_aluno_e_tal
21 vai quebrar 87 @Bg: marcador_aluno_porque
22 @Bg: marcador_aluno_então 88 porque
23 então 89 @Eg: marcador_aluno_porque
24 @Eg: marcador_aluno_então 90 foi influenciada por
25 vai arrebentar 91 @Bg: marcador_aluno_ahm
26 @Bg: marcador_aluno_mas 92 ahm
27 mas 93 @Eg: marcador_aluno_ahm
28 @Eg: marcador_aluno_mas 94 os idiomas
29 não sei se o: -isso vai acontecer com a língua 95 @Bg: marcador_aluno_ahm
30 portuguesa 96 ahm
31 @Bg: marcador_aluno_mas como já disse 97 @Eg: marcador_aluno_ahm
32 mas como [fala o nome da colega] já disse 98 de-de África-da África da América do Sul da Ásia
33 @Eg: marcador_aluno_mas como já disse 99 @Bg: marcador_aluno_e_tudo
34 a língua brasileira 100 e tudo
35 @Bg: marcador_aluno_e 101 @Eg: marcador_aluno_e_tudo
36 e 102 @Bg: marcador_aluno_e
37 @Eg: marcador_aluno_e 103 e
38 a língua do português europeu vai possivelmente vai vai ser 104 @Eg: marcador_aluno_e
39 tão diferente em muitos anos no futuro 105 com o tempo se misturou
40 @Bg: marcador_professor_uhum 106 @Bg: marcador_aluno_e_agora
41 *SP01: uhum 107 e agora
42 @Eg: marcador_professor_uhum 108 @Eg: marcador_aluno_e_agora
43 @Bg: marcador_professor_mas 109 mesmo o português de Portugal tá diferente nunca será o mesmo
44 mas 110 do que antes de todas as viagens
45 @Eg: marcador_professor_mas 111 @Bg: marcador_aluno_e_tudo
46 dentro do poema dentro do poema este este poeta 112 e tudo
47 Gilberto Mendonça Teles o que que ele diz ele diz que a língua vai 113 @Eg: marcador_aluno_e_tudo
48 arrebentar o que que ele diz ele diz que não 114 @Bg: marcador_aluno_porque
49 @Bg: marcador_professor_não_e 115 porque
50 não é 116 @Eg: marcador_aluno_porque
51 @Eg: marcador_professor_não_e 117 agora tá assim nunca vai mudar nunca vai retornar no no ponto
52 de início 118
53 *SP02: nem se arrebenta mais 119 *SP01: de partida
54 *SP01: não se arrebenta mais 120 *SP03: da ponto de partida
55 @Bg: marcador_professor_ahm 121 @Bg: marcador_professor_muito_bem
56 ahm 122 *SP01: muito bem
57 @Eg: marcador_professor_ahm 123 @Eg: marcador_professor_muito_bem
58 queren continuar 124
59 @Bg: marcador_aluno_ahm 125 @End
60 *SP03: ahm 126
61 @Eg: marcador_aluno_ahm
62 @Bg: marcador_aluno_claro
63 claro
64 @Eg: marcador_aluno_claro
65
66 *SP01: aqui

```

Apêndice 12 – Transcrição com marcas para análise – DSCN3443 – Parte 1/2

06-Dec-18 21:43 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3443 - Com marcaÃsAques.cha Page 1 06-Dec-18 21:43 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3443 - Com marcaÃsAques.cha Page 2

```

1 @EgIn
2 @Languages: por
3 @Participants: SP07 Student, SP06 Student, SP05 Student, SP04 Student, SP03
4 Student, SP02 Teacher, SP01 Student
5 @Options: CA
6 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP07|female|||Student|||
7 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP06|male|||Student|||
8 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP05|female|||Student|||
9 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP04|female|||Student|||
10 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP03|male|||Student|||
11 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP02|female|||Teacher|||
12 @ID: por|Amostras da Inglaterra|SP01|female|||Student|||
13 @Media: DSCN3443, video
14 *SP01: eu
15 @Bg: marcador_aluno_eh
16 eh
17 @Eg: marcador_aluno_eh
18 @Bg: marcador_aluno_porque
19 porque
20 @Eg: marcador_aluno_porque
21 acho que eu sou
22 @Bg: marcador_aluno_ehm
23 ehm
24 @Eg: marcador_aluno_ehm
25 uma pessoa aberta
26 @Bg: marcador_aluno_e
27 e
28 @Eg: marcador_aluno_e
29 acho que é importante
30 @Bg: marcador_aluno_ehm
31 ehm
32 @Eg: marcador_aluno_ehm
33 falar sobre os sentimentos os sentimentos
34 @Bg: marcador_aluno_ehm
35 ehm
36 @Eg: marcador_aluno_ehm
37 especialmente com
38 @Bg: marcador_aluno_ehm
39 ehm
40 @Eg: marcador_aluno_ehm
41 a minha família
42 @Bg: marcador_aluno_e
43 e
44 @Eg: marcador_aluno_e
45 os meus amigos
46 *SP02: como melhorou seu português
47 @Bg: marcador_professor_né
48 né
49 @Eg: marcador_professor_né
50 que lindo não fez nenhum erro
51 @Bg: marcador_professor_e
52 e
53 @Eg: marcador_professor_e
54 você Luke
55 *SP03: acho que depende da pessoa
56 @Bg: marcador_aluno_ou
57 ou
58 @Eg: marcador_aluno_ou
59 a situação
60 *SP02: como assim depende do que
61 *SP03: às vezes é muito fácil
62 @Bg: marcador_aluno_e
63 e
64 @Eg: marcador_aluno_e
65 outras vezes é bastante difícil [ri]
66
67 *SP02: por que
68 @Bg: marcador_aluno_ahm
69 *SP03: ahm
70 @Eg: marcador_aluno_ahm
71 @Bg: marcador_aluno_porque
72 porque
73 @Eg: marcador_aluno_porque
74 se é uma pessoa mui-muito aberta é bastante fácil
75 @Bg: marcador_aluno_mas
76 mas
77 @Eg: marcador_aluno_mas
78
79 *SP02: se é uma pessoa mais fechada você não quer falar você se considera
80 uma pessoa mais fechada
81 @Bg: marcador_professor_ou
82 ou
83 @Eg: marcador_professor_ou
84 mais aberta
85 *SP03: mais fechada
86 *SP02: a gente olha pra você
87 @Bg: marcador_professor_e
88 e
89 @Eg: marcador_professor_e
90 você tá pensando sempre sua cabeça não para nunca
91 @Bg: marcador_professor_mas
92 mas
93 @Eg: marcador_professor_mas
94 é bom pensar
95 eu não penso eu finjo que eu existo
96 @Bg: marcador_professor_então
97 então
98 @Eg: marcador_professor_então
99 @Bg: marcador_professor_vamos_lá
100 vamos lá
101 @Eg: marcador_professor_vamos_lá
102 o que que nós podemos fazer pra ajudar uma pessoa que
103 tem dificuldade para expressar os sentimentos
104 @Bg: marcador_professor_e
105 e
106 @Eg: marcador_professor_e
107 guarda os sentimentos o que que você acha que a gente pode
108 fazer Joana
109 @Bg: marcador_aluno_ahm
110 *SP04: ahm
111 @Eg: marcador_aluno_ahm
112 talvez seja possível encontrar uma maneira diferente para
113 comunicar
114 @Bg: marcador_professor_hm
115 *SP02: hm
116 @Eg: marcador_professor_hm
117 @Bg: marcador_professor_então
118 então
119 @Eg: marcador_professor_então
120 eu quero que vocês pensem nisso que maneiras diferentes
121 uma pessoa pode encontrar pra comunicar os sentimentos
122 *SP04: escrever
123 *SP02: escrever
124 *SP05: canções
125 *SP02: canções escrever canções o que que a Louis faz
126 *SP05: um blog
127 *SP02: um blog que ela escreve coisas super interessantes já leram o blog
128 dela
129 *SP05: #sim#
130 *SP02: ela escreve coisas bem legais
131 @Bg: marcador_professor_e
132 e

```

Apêndice 12 – Transcrição com marcas para análise – DSCN3443 – Parte 2/2

06-Dec-18 21:43 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3443 - Com marcaÃsAques.cha Page 3 06-Dec-18 21:43 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3443 - Com marcaÃsAques.cha Page 4

```

133 @Eg: marcador_professor_e
134 ela tem um estilo bem legal de escrever
135 @Bg: marcador_professor_né
136 né
137 @Eg: marcador_professor_né
138 marcador_professor_porque
139 porque
140 @Eg: marcador_professor_porque
141 ela é jornalista
142 @Bg: marcador_professor_né
143 né
144 @Eg: marcador_professor_né
145 que outras coisas nós podemos fazer pra comunicar os sentimentos
146 @Bg: marcador_professor_não_sabem
147 não sabem
148 @Eg: marcador_professor_não_sabem
149 não sabem
150 *SP06: nada
151 @Bg: marcador_aluno_porque
152 porque
153 @Eg: marcador_aluno_porque
154 às vezes é melhor pra não pra guardar
155 *SP02: não fazer nada você fica com aquela dor no seu peito sofrendo
156 [grita]
157 @Bg: marcador_aluno_porque
158 *SP06: porque
159 @Eg: marcador_aluno_porque
160 @Bg: marcador_aluno_porque
161 porque
162 @Eg: marcador_aluno_porque
163 às vezes os meus problemas não são tão graves
164 @Bg: marcador_aluno_então
165 então
166 @Eg: marcador_aluno_então
167 é melhor não conversar com outras pessoas
168 @Bg: marcador_aluno_e
169 e
170 @Eg: marcador_aluno_e
171 resolver dentro #isso#
172 @Bg: marcador_professor_hm
173 *SP02: hm:::
174 @Eg: marcador_professor_hm
175 @Bg: marcador_professor_uh
176 uh:::
177 @Eg: marcador_professor_uh
178 give him a hug eu não acredito meu filho conversa com a
179 gente não guarda seus sofrimentos sozinho todos os problemas são
180 importantes todos
181 @Bg: marcador_professor_muito_bem
182 muito bem
183 @Eg: marcador_professor_muito_bem
184 @Bg: marcador_professor_excelente
185 excelente
186 @Eg: marcador_professor_excelente
187 às vezes é melhor não fazer nada deixa quieto segue o baile
188 @Bg: marcador_professor_muito_bem
189 muito bem
190 @Eg: marcador_professor_muito_bem
191 está preparada para cantar Jennifer
192 *SP05: não
193 @Bg: marcador_professor_então
194 *SP02: então
195 @Eg: marcador_professor_então
196 você
197 *SP05: #para de chorar#
198 @Bg: marcador_professor_ah

```

Apêndice 13 – Transcrição com marcas para análise – MOV30 – Parte 1/4

06-Dec-18 21:43	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV30 - Com marcações.cha	Page 1	06-Dec-18 21:43	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV30 - Com marcações.cha	Page 2
1	@Begin		67	então	
2	@Languages: por		68	marcador_professor_então	
3	@Participants: SP06 Student, SP05 Student, SP04 Student, SP03 Student, SP02		69	marcador_professor_agora_vamos_passar	
4	Teacher, SP01 Student		70	agora vamos passar	
5	@Options: CA		71	marcador_professor_agora_vamos_passar	
6	@ID: por\Amostras da Inglaterra\SP06\male\Student		72	marcador_professor_vamos_passar	
7	@ID: por\Amostras da Inglaterra\SP05\male\Student		73	vamos passar	
8	@ID: por\Amostras da Inglaterra\SP04\female\Student		74	marcador_professor_vamos_passar	
9	@ID: por\Amostras da Inglaterra\SP03\female\Student		75	para este grupo	
10	@ID: por\Amostras da Inglaterra\SP02\female\Teacher		76	marcador_professor_e_agora	
11	@ID: por\Amostras da Inglaterra\SP01\male\Student		77	e agora	
12	@Media: MOV30, video		78	marcador_professor_e_agora	
13	*SP01: os europeus que têm		79	vocês vão contrapor algumas desvantagens aquelas que vos parecem	
14	@Bg: marcador_aluno_ehm		80	marcador_professor_eh	
15	ehm		81	eh	
16	@Eg: marcador_aluno_ehm		82	marcador_professor_eh	
17	em crise económica a jogar reputação para levar o turismo para		83	que melhor que melhor respondem àquelas vantagens	
18	Levar pessoas		84	marcador_professor_tá_bem	
19	@Bg: marcador_aluno_e		85	tá bem	
20	e		86	marcador_professor_tá_bem	
21	@Eg: marcador_aluno_e		87	marcador_professor_tá_bem	
22	incrementar também eco-a economia que é outra		88	@Bg: marcador_aluno_então	
23	vantagem		89	*SP03: então	
24	@Bg: marcador_aluno_ehm		90	@Eg: marcador_aluno_então	
25	ehm		91	embora (gesticula para a colega ao lado)	
26	@Eg: marcador_aluno_ehm		92	marcador_aluno_okay	
27	o aspecto económico é normalmente positivo		93	*SP04: okay	
28	@Bg: marcador_aluno_ehm		94	@Eg: marcador_aluno_okay	
29	ehm		95	marcador_aluno_so	
30	@Eg: marcador_aluno_ehm		96	so	
31	também os benefícios que que a atraem a-os-as locais-as lojas		97	marcador_aluno_so	
32	locais que as pessoas que tão no centro do turismo		98	marcador_aluno_ehm	
33	@Bg: marcador_aluno_ehm		99	ehm	
34	ehm		100	@Eg: marcador_aluno_ehm	
35	@Eg: marcador_aluno_ehm		101	ehm	
36	também cria emprego para muitas pessoas também		102	@Bg: marcador_aluno_ehm	
37	@Bg: marcador_aluno_e		103	marcador_aluno_ehm	
38	e		104	temos vantagens económicas também	
39	@Eg: marcador_aluno_e		105	marcador_aluno_ehm	
40	@Bg: marcador_aluno_ehm		106	ehm	
41	ehm		107	marcador_aluno_ehm	
42	@Eg: marcador_aluno_ehm		108	especialmente do	
43	às vezes sobretudo com os airbnb		109	marcador_aluno_ehm	
44	@Bg: marcador_aluno_e		110	ehm	
45	e		111	@Eg: marcador_aluno_ehm	
46	@Eg: marcador_aluno_e		112	da airbnb	
47	os hotéis		113	@Bg: marcador_aluno_por_exemplo	
48	@Bg: marcador_aluno_ehm		114	por exemplo	
49	ehm		115	marcador_aluno_por_exemplo	
50	@Eg: marcador_aluno_ehm		116	no texto	
51	cria uma-uma conexão é muito seguro		117	@Bg: marcador_aluno_ehm	
52	@Bg: marcador_aluno_eh		118	ehm	
53	eh		119	@Eg: marcador_aluno_ehm	
54	@Eg: marcador_aluno_eh		120	terceiro	
55	ir a ir a turis: como como um turista a uma cidade como Lisboa		121	marcador_aluno_ehm	
56	Barcelona Berlin normalmente é muito seguro agora graças a		122	ehm	
57	@Bg: marcador_aluno_ehm		123	@Eg: marcador_aluno_ehm	
58	ehm		124	diz que	
59	@Eg: marcador_aluno_ehm		125	marcador_aluno_ehm	
60	alojamentos como airbnb ou sitios onde nós podemos reservar antes de		126	ehm	
61	ir lá		127	@Eg: marcador_aluno_ehm	
62	@Bg: marcador_professor_muito_obrigada		128	por nós os donos dos casas	
63	*SP02: muito obrigada		129	@Bg: marcador_aluno_ehm	
64	@Eg: marcador_professor_muito_obrigada		130	ehm	
65	Felix		131	@Eg: marcador_aluno_ehm	
66	@Bg: marcador_professor_então		132	podem ter	

Apêndice 13 – Transcrição com marcas para análise – MOV30 – Parte 2/4

06-Dec-18 21:43	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV30 - Com marcações.cha	Page 3	06-Dec-18 21:43	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV30 - Com marcações.cha	Page 4
133	@Bg: marcador_aluno_ehm		199	@Bg: marcador_aluno_e	
134	ehm		200	e	
135	@Eg: marcador_aluno_ehm		201	@Eg: marcador_aluno_e	
136	seis mil e		202	ajuda com a criação dos empregos portugueses portugueses	
137	@Bg: marcador_aluno_ehm		203	@Bg: marcador_aluno_ehm	
138	ehm		204	ehm	
139	@Eg: marcador_aluno_ehm		205	@Eg: marcador_aluno_ehm	
140	com cento		206	[de de ombros]	
141	@Bg: marcador_aluno_ehm		207	@Bg: marcador_professor_bom	
142	ehm		208	*SP02: bom	
143	@Eg: marcador_aluno_ehm		209	@Eg: marcador_professor_bom	
144	mil euros anuais		210	eu tinha pedido que falassem das desvantagens	
145	@Bg: marcador_aluno_ehm		211	*SP04: ah	
146	ehm		212	@Eg: marcador_professor_mas	
147	@Eg: marcador_aluno_ehm		213	mas	
148	@Bg: marcador_aluno_e		214	*SP02: marcador_professor_mas	
149	e		215	não faz mal	
150	@Eg: marcador_aluno_e		216	@Bg: marcador_professor_porque	
151	@Bg: marcador_aluno_ehm		217	porque	
152	ehm		218	@Eg: marcador_professor_porque	
153	@Eg: marcador_aluno_ehm		219	acrescentou não tem importância no fundo em vez de responder	
154	os visitantes a Lisboa		220	às vantagens a que fez foi acrescentar mais algumas vantagens	
155	@Bg: marcador_aluno_ehm		221	marcador_professor_ehm	
156	ehm		222	ehm	
157	@Eg: marcador_aluno_ehm		223	@Eg: marcador_professor_ehm	
158	querem		224	marcador_professor_tudo_bem	
159	@Bg: marcador_aluno_ehm		225	tudo bem	
160	ehm		226	@Eg: marcador_professor_tudo_bem	
161	@Eg: marcador_aluno_ehm		227	marcador_professor_então	
162	ficar nos alojamentos de airbnb		228	então	
163	@Bg: marcador_aluno_ehm		229	@Eg: marcador_professor_agora	
164	ehm		230	marcador_professor_agora	
165	@Eg: marcador_aluno_ehm		231	agora	
166	@Bg: marcador_aluno_ehm		232	@Eg: marcador_professor_agora	
167	ehm		233	não há grandes hipóteses	
168	@Eg: marcador_aluno_ehm		234	@Bg: marcador_professor_agora	
169	@Bg: marcador_aluno_porque		235	agora	
170	porque		236	@Eg: marcador_professor_agora	
171	@Eg: marcador_aluno_porque		237	vão os dois outros grupos vão ter de falar das desvantagens dos	
172	podem ter uma experiência local com os Lisboaetas		238	aspectos mais negativos já ouvimos aqui todos os aspectos positivos	
173	@Bg: marcador_aluno_e_também		239	na economia na criação de emprego	
174	e também		240	marcador_professor_eh	
175	@Eg: marcador_aluno_e_também		241	eh	
176	a-o turismo		242	@Eg: marcador_professor_eh	
177	@Bg: marcador_aluno_ehm		243	no facto de por os países no mapa	
178	ehm		244	@Bg: marcador_professor_não_e	
179	@Eg: marcador_aluno_ehm		245	não é	
180	em Portugal		246	@Eg: marcador_professor_não_e	
181	@Bg: marcador_aluno_ehm		247	de criar uma reputação	
182	ehm		248	@Bg: marcador_professor_certo	
183	@Eg: marcador_aluno_ehm		249	marcador_professor_certo	
184	podem		250	@Eg: marcador_professor_certo	
185	@Bg: marcador_aluno_ehm		251	de revitalizar a economia de várias maneiras	
186	ehm		252	marcador_professor_e_agora	
187	@Eg: marcador_aluno_ehm		253	e agora	
188	ter uma educação ao nível do PIB		254	@Eg: marcador_professor_e_agora	
189	@Bg: marcador_aluno_e		255	@Bg: marcador_professor_vamos_ouvir	
190	e		256	vamos ouvir	
191	@Eg: marcador_aluno_e		257	@Eg: marcador_professor_vamos_ouvir	
192	@Bg: marcador_aluno_ehm		258	algumas desvantagens	
193	ehm		259	@Bg: marcador_professor_tá_bem	
194	@Eg: marcador_aluno_ehm		260	tá bem	
195	contribui para a economi-economia portuguesa		261	@Eg: marcador_professor_tá_bem	
196	@Bg: marcador_aluno_ehm		262	marcador_aluno_então	
197	ehm			então	
198	@Eg: marcador_aluno_ehm				

Apêndice 13 – Transcrição com marcas para análise – MOV30 – Parte 3/4

06-Dec-18 21:43	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV30 - Com marca&Aqes.cha	Page 5	06-Dec-18 21:43	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV30 - Com marca&Aqes.cha	Page 6
265	@Eg:	marcador_aluno_então	331		
266		gente os pontos negativos que que encontramos são	332	@Eg:	marcador_aluno_então
267	@Bg:	marcador_aluno_tipo	333	*SP02:	então
268		tipo	334	@Eg:	marcador_aluno_então
269	@Eg:	marcador_aluno_tipo	335	@Bg:	marcador_aluno_sim
270		a disscaracterização da economia do dos centros da das cidades	336		sim
271	@Bg:	marcador_aluno_tipo	337	@Eg:	marcador_aluno_sim
272		tipo	338	@Bg:	marcador_aluno_eu_vou_falar_sobre
273	@Eg:	marcador_aluno_tipo	339		eu vou falar sobre
274		a perda de identidade de autenticidade	340	@Eg:	marcador_aluno_eu_vou_falar_sobre
275	@Bg:	marcador_aluno_até porque	341		as desvantagens também
276		até porque	342	@Bg:	marcador_aluno_ahm
277	@Eg:	marcador_aluno_até porque	343		ahm
278		há todo esse-essa-esse-essa coisa-esse #cursor	344	@Eg:	marcador_aluno_ahm
279	@Bg:	marcador_aluno_ahm	345	@Bg:	marcador_aluno_por_exemplo
280		ahm	346		por exemplo
281	@Eg:	marcador_aluno_ahm	347	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo
282		tem também o problema da das cidades que são saturadas	348		o turismo eventualmente cria efeitos perversos
283		com-com com pessoas o tempo todo a despariza a desaparicion do das	349	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo
284		lojas mais tradicionais das cidades especialmente nas cidades mais	350		por exemplo
285		mais	351	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo
286	@Bg:	marcador_aluno_ahm	352		as tensões
287		ahm	353	@Bg:	marcador_aluno_ahm
288	@Eg:	marcador_aluno_ahm	354		ahm
289		frágeis as mais bonitas do- de-de Portugal tem o aumento dos	355	@Eg:	marcador_aluno_ahm
290		preços com-com-a-os-os turistas que têm dinheiro	356		incrementam entre os residentes
291	@Bg:	marcador_aluno_então	357	@Bg:	marcador_aluno_e
292		então	358		e
293	@Eg:	marcador_aluno_então	359	@Eg:	marcador_aluno_e
294		é muito difícil para os jovens que as-os portugueses tem	360		os turistas
295		também a urbanização da da economia que participa o desaparecimento	361	@Bg:	marcador_aluno_ahm
296		da das lojas mais tradicionais	362		ahm
297	@Bg:	marcador_aluno_e_também	363	@Eg:	marcador_aluno_ahm
298		e também	364	@Bg:	marcador_aluno_porque
299	@Eg:	marcador_aluno_e_também	365		porque
300		também com os centros comerciais	366	@Eg:	marcador_aluno_porque
301	@Bg:	marcador_aluno_tudo_isso	367		o consumo do turismo mais ou menos tende a seguir a
302		tudo isso	368		manada
303	@Eg:	marcador_aluno_tudo_isso	369	@Bg:	marcador_aluno_ahm
304	@Bg:	marcador_aluno_e	370		ahm
305		e	371	@Eg:	marcador_aluno_ahm
306	@Eg:	marcador_aluno_e	372		criando multidoes engarrafamentos barulho poluição
307		tem também o o problema de-da-do-pra Portugal-pra Portugal ser	373	@Bg:	marcador_aluno_ahm
308		dependente dessa economia ligada ao turismo que não pode ser a única	374		ahm
309		coisa que que eles podem fazer pra pra ganhar dinheiro acho que	375	@Eg:	marcador_aluno_ahm
310		acho que é isso	376		nessas cidades
311	@Bg:	marcador_professor_muito_bem	377	@Bg:	marcador_aluno_ahm
312	*SP02:	muito bem	378		ahm
313	@Eg:	marcador_professor_muito_bem	379	@Eg:	marcador_aluno_ahm
314		acabou por falar muitas coisas	380	@Bg:	marcador_aluno_e_também
315	@Bg:	marcador_professor_mas	381		e também
316		mas	382	@Eg:	marcador_aluno_e_também
317	@Eg:	marcador_professor_mas	383		quando quando saem na noite durante as altas horas
318		não faz mal	384	@Bg:	marcador_aluno_ahm
319	@Bg:	marcador_professor_agora	385		ahm
320		agora	386	@Eg:	marcador_aluno_ahm
321	@Eg:	marcador_professor_agora	387		fazem faz as os os turistas normalmente fazem muito barulho
322		o último grupo pode retomar alguns dos aspectos de que o	388	@Bg:	marcador_aluno_ahm
323		Arthur falou podem repetir não tem importância	389		ahm
324	@Bg:	marcador_professor_e	390	@Eg:	marcador_aluno_ahm
325		e	391	@Bg:	marcador_aluno_então
326	@Eg:	marcador_professor_e	392		então
327	@Bg:	marcador_professor_e	393	@Eg:	marcador_aluno_então
328		e	394		mesmo que o turismo mostre uma dinâmica nunca vista provendo
329	@Eg:	marcador_professor_e	395		vantagens para a sociedade em geral
330		falar de outros que eventualmente tenham para para nos dizer	396	@Bg:	marcador_aluno_ahm

Apêndice 13 – Transcrição com marcas para análise – MOV30 – Parte 4/4

06-Dec-18 21:43	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV30 - Com marca&Aqes.cha	Page 7
397		ahm
398	@Eg:	marcador_aluno_ahm
399		ainda há muitos locais que lamentam
400	@Bg:	marcador_aluno_e
401		e
402	@Eg:	marcador_aluno_e
403		se queixam
404	@Bg:	marcador_aluno_ahm
405		ahm
406	@Eg:	marcador_aluno_ahm
407		sobre o desordem sobre sobre o comportamento do dos turistas
408	@Bg:	marcador_aluno_ahm
409		ahm
410	@Eg:	marcador_aluno_ahm
411		outra coisa preocupante é-é que os hotéis especialmente no centro
412		histórico de Lisboa
413	@Bg:	marcador_aluno_ahm
414		ahm
415	@Eg:	marcador_aluno_ahm
416		começam a ocupar o sistema de #porta sim porta sim# que
417	@Bg:	marcador_aluno_ou_seja
418		ou seja
419	@Eg:	marcador_aluno_ou_seja
420		significa que demais hotéis no centro histórico de Lisboa
421	@Bg:	marcador_aluno_então
422		então
423	@Eg:	marcador_aluno_então
424	@Bg:	marcador_aluno_ahm
425		ahm
426	@Eg:	marcador_aluno_ahm
427		o-a custo de viver nessa parte da cidade
428	@Bg:	marcador_aluno_ahm
429		ahm
430	@Eg:	marcador_aluno_ahm
431		tá incrementando cada vez mais ano ano atrás ano
432	@Bg:	marcador_aluno_então
433		então
434	@Eg:	marcador_aluno_então
435		agora nós viver no no centro de Lisboa é praticamente
436		impossível para os locais
437	@Bg:	marcador_professor_muito_bem
438	*SP02:	muito bem
439	@Eg:	marcador_professor_muito_bem
440		
441	@End	

Apêndice 14 – Transcrição com marcas para análise – MOV33 – Parte 1/3

06-Dec-18 21:44	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV33 - Com marcações.cha	Page 1	06-Dec-18 21:44	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV33 - Com marcações.cha	Page 2
1	@Begin		67	@Eg:	marcador_aluno_e
2	@Languages: por		68	@Eg:	e
3	@Participants: SP05 Student, SP04 Student, SP03 Student, SP02 Teacher, SP01 Student		69	@Eg:	marcador_aluno_e
4			70	@Eg:	Belém
5	@Options: CA		71	@Eg:	marcador_aluno_porque
6	@ID: por Amostras da Inglaterra SP05 female Student		72	@Eg:	porque
7	@ID: por Amostras da Inglaterra SP04 female Student		73	@Eg:	marcador_aluno_porque
8	@ID: por Amostras da Inglaterra SP03 female Student		74	@Eg:	[dá de ombros]
9	@ID: por Amostras da Inglaterra SP02 female Teacher		75	@Eg:	marcador_aluno_isto
10	@ID: por Amostras da Inglaterra SP01 female Student		76	@Eg:	isto
11	@Media: MOV33, video		77	@Eg:	marcador_aluno_isto
12	*SP01: medidas		78		
13	@Eg:	marcador_aluno_ehm	79	@Eg:	marcador_professor_muito_bem
14	@Eg:	ehm	80	@Eg:	muito_bem
15	@Eg:	marcador_aluno_ehm	81	@Eg:	marcador_professor_muito_bem
16	@Eg:	marcador_aluno_eh	82	@Eg:	marcador_professor_vamos_ouvir_agora
17	@Eg:	eh	83	@Eg:	vamos_ouvir_agora
18	@Eg:	marcador_aluno_eh	84	@Eg:	marcador_professor_vamos_ouvir_agora
19	@Eg:	impostos	85	@Eg:	a_outra_pessoa_já_falou_o_Arthur_já_falou
20	@Eg:	marcador_aluno_eh	86	@Eg:	marcador_professor_agora
21	@Eg:	eh	87	@Eg:	marcador_professor_agora
22	@Eg:	marcador_aluno_eh	88	@Eg:	agora
23	@Eg:	pra algumas cidades são necessárias	89	@Eg:	marcador_professor_agora
24	@Eg:	marcador_aluno_porque	90	@Eg:	quem_vai_falar_é_a_Heather
25	@Eg:	porque	91	@Eg:	marcador_professor_é
26	@Eg:	marcador_aluno_porque	92	@Eg:	é
27	@Eg:	cada vez mais há	93	@Eg:	marcador_professor_é
28	@Eg:	marcador_aluno_ehm	94		
29	@Eg:	ehm	95	*SP03: [balança a cabeça afirmativamente]	
30	@Eg:	marcador_aluno_ehm	96	@Eg:	marcador_professor_muito_bem
31	@Eg:	esse_este	97	*SP02: muito_bem	
32	@Eg:	marcador_aluno_ehm	98	@Eg:	marcador_professor_muito_bem
33	@Eg:	ehm	99	@Eg:	marcador_professor_então
34	@Eg:	marcador_aluno_ehm	100	@Eg:	então
35	@Eg:	coisa de turismo-turismo em massa que afecta as cidades	101	@Eg:	marcador_professor_então
36	@Eg:	marcador_aluno_e	102	@Eg:	marcador_professor_vamos_ouvir
37	@Eg:	e	103	@Eg:	vamos_ouvir
38	@Eg:	marcador_aluno_e	104	@Eg:	marcador_professor_vamos_ouvir
39	@Eg:	as pessoas	105	@Eg:	marcador_aluno_ehm
40	@Eg:	que vivem que moram lá	106	@Eg:	marcador_aluno_ehm
41	@Eg:	marcador_aluno_ehm	107	*SP03: ehm:	
42	@Eg:	ehm	108	@Eg:	marcador_aluno_ehm
43	@Eg:	marcador_aluno_ehm	109	@Eg:	achamos que é melhor controlar o turismo
44	@Eg:	marcador_aluno_e	110	@Eg:	marcador_aluno_ehm
45	@Eg:	e	111	@Eg:	ehm
46	@Eg:	marcador_aluno_e	112	@Eg:	marcador_aluno_ehm
47	@Eg:	achamos que Barcelona	113	@Eg:	há uma saturação nas cidades como
48	@Eg:	marcador_aluno_e	114	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo
49	@Eg:	e	115	@Eg:	por exemplo
50	@Eg:	marcador_aluno_e	116	@Eg:	marcador_aluno_por_exemplo
51	@Eg:	Belém são as únicas que têm imposto umas medidas que vão	117	@Eg:	Veneza
52	@Eg:	marcador_aluno_ehm	118	@Eg:	marcador_aluno_ehm
53	@Eg:	ehm	119	@Eg:	ehm
54	@Eg:	marcador_aluno_ehm	120	@Eg:	marcador_aluno_ehm
55	@Eg:	fazer uma diferença	121	@Eg:	marcador_aluno_e
56	@Eg:	marcador_aluno_ehm	122	@Eg:	e
57	@Eg:	ehm	123	@Eg:	marcador_aluno_e
58	@Eg:	marcador_aluno_ehm	124	@Eg:	há cada vez mais pessoas cada ano
59	@Eg:	marcador_aluno_porque	125	@Eg:	marcador_aluno_ehm
60	@Eg:	porque	126	@Eg:	ehm
61	@Eg:	marcador_aluno_porque	127	@Eg:	marcador_aluno_ehm
62	@Eg:	ainda em Veneza é horrível e-a-é demais pessoas	128	@Eg:	marcador_aluno_e
63	@Eg:	marcador_aluno_e	129	@Eg:	e
64	@Eg:	e	130	@Eg:	marcador_aluno_e
65	@Eg:	marcador_aluno_e	131	@Eg:	temos que observar
66	@Eg:	si em Lisboa é uma coisa que é mais recente do que Barcelona	132	@Eg:	marcador_aluno_ehm

Apêndice 14 – Transcrição com marcas para análise – MOV33 – Parte 2/3

06-Dec-18 21:44	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV33 - Com marcações.cha	Page 3	06-Dec-18 21:44	C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV33 - Com marcações.cha	Page 4
133	@Eg:	ehm	199	@Eg:	marcador_aluno_ahm
134	@Eg:	marcador_aluno_ehm	200	@Eg:	discutir a relação do turismo
135	@Eg:	estas cidades	201	@Eg:	marcador_aluno_e
136	@Eg:	marcador_aluno_ehm	202	@Eg:	e
137	@Eg:	ehm	203	@Eg:	marcador_aluno_e
138	@Eg:	marcador_aluno_ehm	204	@Eg:	o terrorismo
139	@Eg:	para evitar fazer os mesmos erros-erros	205	@Eg:	marcador_aluno_porque
140	@Eg:	marcador_aluno_ehm	206	@Eg:	porque
141	@Eg:	ehm	207	@Eg:	marcador_aluno_porque
142	@Eg:	marcador_aluno_ehm	208	@Eg:	pensamos
143	@Eg:	marcador_aluno_e_também	209	@Eg:	marcador_aluno_ahm
144	@Eg:	e_também	210	@Eg:	ahm
145	@Eg:	marcador_aluno_e_também	211	@Eg:	marcador_aluno_ahm
146	@Eg:	é importante se priorizar a constr	212	@Eg:	nos ataques em Barcelona em Londres em Berlim que
147	@Eg:	marcador_aluno_ehm	213	@Eg:	ahm
148	@Eg:	ehm	214	@Eg:	ahm
149	@Eg:	marcador_aluno_ehm	215	@Eg:	marcador_aluno_ahm
150	@Eg:	a construção dos hotéis	216	@Eg:	foram os lugares famosos
151	@Eg:	marcador_aluno_ehm	217	@Eg:	marcador_aluno_e
152	@Eg:	ehm	218	@Eg:	e
153	@Eg:	marcador_aluno_ehm	219	@Eg:	marcador_aluno_e
154	@Eg:	marcador_aluno_e_também	220	@Eg:	cheios cheios de turistas
155	@Eg:	e_também	221	@Eg:	marcador_aluno_e
156	@Eg:	marcador_aluno_e_também	222	@Eg:	e
157	@Eg:	[r] temos que proteger	223	@Eg:	marcador_aluno_e
158	@Eg:	marcador_aluno_ehm	224	@Eg:	causaram
159	@Eg:	ehm	225	@Eg:	marcador_aluno_ahm
160	@Eg:	marcador_aluno_ehm	226	@Eg:	ahm
161	@Eg:	os restaurantes	227	@Eg:	marcador_aluno_ahm
162	@Eg:	marcador_aluno_e	228	@Eg:	terror nos outros países por causa dos turistas
163	@Eg:	e	229	@Eg:	marcador_aluno_ahm
164	@Eg:	marcador_aluno_e	230	@Eg:	ahm
165	@Eg:	as lojas mais tradicionais	231	@Eg:	marcador_aluno_ahm
166	@Eg:	marcador_aluno_ehm	232	@Eg:	marcador_aluno_e
167	@Eg:	ehm	233	@Eg:	e
168	@Eg:	marcador_aluno_ehm	234	@Eg:	marcador_aluno_e
169	@Eg:	da mediocridade	235	@Eg:	estávamos falando
170	@Eg:	marcador_aluno_ehm	236	@Eg:	marcador_aluno_ahm
171	@Eg:	ehm	237	@Eg:	ahm
172	@Eg:	marcador_aluno_ehm	238	@Eg:	marcador_aluno_ahm
173	@Eg:	marcador_aluno_e	239	@Eg:	sobre
174	@Eg:	e	240	@Eg:	marcador_aluno_ahm
175	@Eg:	marcador_aluno_e	241	@Eg:	ahm
176	@Eg:	si	242	@Eg:	marcador_aluno_ahm
177	@Eg:	marcador_professor_muito_bem	243	@Eg:	o governo garantindo a segurança dos turistas pelo contro-pelo
178	*SP02: muito_bem		244	@Eg:	controlar o turismo
179	@Eg:	marcador_professor_muito_bem	245	@Eg:	marcador_aluno_mas
180	@Eg:	Heather	246	@Eg:	mas
181	@Eg:	marcador_professor_vamos_passar_agora	247	@Eg:	marcador_aluno_mas
182	@Eg:	vamos_passar_agora-	248	@Eg:	o assunto é muito complicado
183	@Eg:	marcador_professor_vamos_passar_agora	249	@Eg:	marcador_professor_muito_obrigada
184	@Eg:	marcador_professor_agora	250	*SP02: muito_obrigada	
185	@Eg:	agora-	251	@Eg:	marcador_professor_muito_obrigada
186	@Eg:	marcador_professor_agora	252	@Eg:	marcador_professor_passamos_agora
187	@Eg:	outra pessoa já falou a Kate	253	@Eg:	passamos_agora
188	@Eg:	marcador_professor_e_agora	254	@Eg:	marcador_professor_passamos_agora
189	@Eg:	e_agora	255	@Eg:	marcador_professor_eh
190	@Eg:	marcador_professor_e_agora	256	@Eg:	eh
191	@Eg:	o Luke	257	@Eg:	marcador_professor_eh
192	@Eg:	marcador_professor_ou	258	@Eg:	uma de vocês fala
193	@Eg:	ou	259	@Eg:	marcador_aluno_ahm
194	@Eg:	marcador_professor_ou	260	*SP05: ahm	
195	@Eg:	a Mikalina-Mikalina	261	@Eg:	marcador_aluno_ahm
196	*SP04: dizemos mais ou menos o mesmo nós acabamos de falar		262	@Eg:	tsc embora as cidades
197	@Eg:	marcador_aluno_ahm	263	@Eg:	marcador_aluno_ahm
198	@Eg:	ahm	264	@Eg:	ahm

Apêndice 14 – Transcrição com marcas para análise – MOV33 – Parte 3/3

06-Dec-18 21:44 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV33 - Com marcaÃsAques.cha Page 5 06-Dec-18 21:44 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV33 - Com marcaÃsAques.cha Page 6

265 @Eg: marcador_aluno_ahm
266 erre
267 @Bg: marcador_aluno.okay
268 okay
269 @Eg: marcador_aluno.okay
270 embora [ri] o airbnb seja proibida
271 @Bg: marcador_aluno.ahm
272 ahm
273 @Eg: marcador_aluno.ahm
274 proibido
275 @Bg: marcador_aluno.ahm
276 ahm
277 @Eg: marcador_aluno.ahm
278 os turistas
279 @Bg: marcador_aluno.e
280 e
281 @Eg: marcador_aluno.e
282 os cidadÃos vÃo
283 @Bg: marcador_aluno.ahm
284 ahm
285 @Eg: marcador_aluno.ahm
286 encontrar outras alternativas
287 @Bg: marcador_aluno.ahm
288 ahm
289 @Eg: marcador_aluno.ahm
290 para alojamento barato
291 @Bg: marcador_aluno.e
292 e
293 @Eg: marcador_aluno.e
294 @Bg: marcador_aluno.ahm
295 ahm
296 @Eg: marcador_aluno.ahm
297 fÃcil de encontrar
298 @Bg: marcador_aluno.entÃo
299 entÃo
300 @Eg: marcador_aluno.entÃo
301 @Bg: marcador_aluno.ahm
302 ahm
303 @Eg: marcador_aluno.ahm
304 Ã Ã uma boa iniciativa proibir o airbnb
305 @Bg: marcador_aluno.mas
306 mas
307 @Eg: marcador_aluno.mas
308 @Bg: marcador_aluno.ahm
309 ahm
310 @Eg: marcador_aluno.ahm
311 nÃo Ã uma soluÃo
312 @Bg: marcador_aluno.ahm
313 ahm
314 @Eg: marcador_aluno.ahm
315 @Bg: marcador_aluno.ahm
316 ahm
317 @Eg: marcador_aluno.ahm
318 permanente
319 @Bg: marcador_aluno.ahm
320 ahm
321 @Eg: marcador_aluno.ahm
322 em contra da-dos pontos negativos para o turismo em cidades
323 como Berlin
324 @Bg: marcador_aluno.e
325 e
326 @Eg: marcador_aluno.e
327 Pessoa
328 @Bg: marcador_professor_muito_bem
329 *SP02: muito bem
330 #Fa: marcador_professor_muito_bem

331 @Bg: marcador_professor_muito_obrigada
332 muito obrigada
333 @Eg: marcador_professor_muito_obrigada
334 vocÃs estÃo estÃo excelentes
335 @End
336

06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - Com marcações.cha Page 1		06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - Com marcações.cha Page 2	
1	@Begin	67	@Eg: marcador_aluno_e
2	@Languages: por	68	e
3	@Participants: SP12 Student, SP11 Student, SP10 Student, SP09 Student, SP08 Student, SP07 Student, SP06 Teacher, SP05 Student, SP04 Student, SP03 Student, SP02 Teacher, SP01 Student	69	@Eg: marcador_aluno_e
4	@Options: CA	70	que tipo de materiais
5		71	vocês vocês mais lê
6		72	marcador_aluno_eh
7	@ID: por\Amostras do Brasil\SP12\female\ Student\	73	*SP03: eh
8	@ID: por\Amostras do Brasil\SP11\female\ Student\	74	@Eg: marcador_aluno_eh
9	@ID: por\Amostras do Brasil\SP10\female\ Student\	75	eu também não dedico muito tempo pra ler
10	@ID: por\Amostras do Brasil\SP09\male\ Student\	76	@Eg: marcador_aluno_mas
11	@ID: por\Amostras do Brasil\SP08\male\ Student\	77	mas
12	@ID: por\Amostras do Brasil\SP07\male\ Student\	78	@Eg: marcador_aluno_mas
13	@ID: por\Amostras do Brasil\SP06\female\ Teacher\	79	quando eu tava na na escola na escola
14	@ID: por\Amostras do Brasil\SP05\male\ Student\	80	*SP01: escola
15	@ID: por\Amostras do Brasil\SP04\male\ Student\	81	*SP03: lia mais
16	@ID: por\Amostras do Brasil\SP03\female\ Student\	82	@Eg: marcador_aluno_mas
17	@ID: por\Amostras do Brasil\SP02\male\ Teacher\	83	mas
18	@ID: por\Amostras do Brasil\SP01\male\ Student\	84	@Eg: marcador_aluno_mas
19	@Media: VTS_01_2.swid. Video	85	@Eg: marcador_aluno_tipo
20	*SP01: que tipo de materiais vocês mais leem por que eu	86	tipo
21	@Eg: marcador_aluno_na_real	87	@Eg: marcador_aluno_tipo
22	na real	88	coisa de jovens
23	@Eg: marcador_aluno_na_real	89	@Eg: marcador_aluno_eh
24	não não gosto muito de ler eu me-mesmo que o meu curso seja de	90	eh
25	ler bastante	91	@Eg: marcador_aluno_eh
26	@Eg: marcador_aluno_né	92	só li cinquenta sombras de grey
27	né	93	@Eg: marcador_aluno_e
28	@Eg: marcador_aluno_né	94	e
29	que eu disse antes	95	@Eg: marcador_aluno_e
30	@Eg: marcador_aluno_mas	96	acho que foi isso
31	mas	97	@Eg: marcador_professor_muito_bem
32	@Eg: marcador_aluno_mas	98	*SP02: muito bem
33	eu	99	@Eg: marcador_professor_muito_bem
34	@Eg: marcador_aluno_na_real	100	@Eg: marcador_professor_agora
35	na real	101	agora
36	@Eg: marcador_aluno_na_real	102	@Eg: marcador_professor_agora
37	não gosto muito de ler eu só acho que li só dois livros	103	Henrique se todo mundo achar que já respondeu a
38	@Eg: marcador_aluno_assin	104	pergunta eu quero que você peça pra outra pessoa ler a sua
39	assin	105	pergunta
40	@Eg: marcador_aluno_assin	106	@Eg: marcador_professor_entendeu
41	voluntariamente na minha vida Harry Potter	107	entendeu
42	@Eg: marcador_aluno_eh	108	@Eg: marcador_professor_entendeu
43	eh	109	assin que a conversa acabar eu quero que você
44	@Eg: marcador_aluno_eh	110	continue
45	a última	111	@Eg: marcador_aluno_tá
46	@Eg: marcador_aluno_e	112	*SP01: tá
47	e	113	@Eg: marcador_aluno_tá
48	@Eg: marcador_aluno_e	114	@Eg: marcador_aluno_eh
49	a penúltima	115	eh
50	@Eg: marcador_aluno_eh	116	@Eg: marcador_aluno_eh
51	eh	117	@Eg: marcador_aluno_mas
52	@Eg: marcador_aluno_eh	118	mas
53	@Eg: marcador_aluno_e	119	@Eg: marcador_aluno_mas
54	e	120	eu posso perguntar pra pra mais alguém isso
55	@Eg: marcador_aluno_e	121	*SP02: escolhe alguém pra ler a sua pergunta
56	eu eu curto mais outro tipo de arte mais que a leitura a música	122	@Eg: marcador_aluno_ah_tá
57	eu gosto mais não sei agora eu faço pra [aponta para o colega]	123	*SP01: ah tá
58	@Eg: marcador_professor_isso	124	@Eg: marcador_aluno_ah_tá
59	*SP02: isso	125	[aponta para o colega]
60	@Eg: marcador_professor_isso	126	*SP04: qual o seu gênero de leitura preferido
61	@Eg: marcador_professor_agora	127	@Eg: marcador_aluno_tipo
62	agora	128	tipo
63	@Eg: marcador_professor_agora	129	@Eg: marcador_aluno_tipo
64	eu quero que tu faça a mesma pergunta pra algum dos teus	130	romances contos auto-ajuda técnicos
65	colegas	131	@Eg: marcador_aluno_e
66	*SP01: quanto tempo você dedica para a leitura	132	e

Apêndice 15 – Transcrição com marcas para análise – VTS_01_2 – Parte 2/9

06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - Com marcações.cha Page 3		06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - Com marcações.cha Page 4	
133	@Eg: marcador_aluno_e	199	eu desde era criança eu gostava muito de aprender algumas
134	por que o meu gênero	200	coisas sobre outros outros países
135	de leitura preferido é ficção científica	201	@Eg: marcador_aluno_então
136	@Eg: marcador_aluno_porque	202	então
137	porque	203	@Eg: marcador_aluno_então
138	@Eg: marcador_aluno_porque	204	não sei como eu dizer que eu li gênero mesmo
139	que	205	@Eg: marcador_aluno_mas
140	@Eg: marcador_aluno_ahm	206	mas
141	ahm	207	@Eg: marcador_aluno_mas
142	@Eg: marcador_aluno_ahm	208	acho que eu eu lia bastante uns livros sobre livros
143	@Eg: marcador_aluno_no_meu_ponto_de_vista	209	informáticos informáticos
144	no meu ponto de vista	210	@Eg: marcador_professor_uhum
145	@Eg: marcador_aluno_no_meu_ponto_de_vista	211	*SP06: uhuh
146	a razão que a gente lê o livro é que a gente pode experienciar o	212	@Eg: marcador_professor_uhum
147	que a gente nunca podia experienciar	213	uma cultura geral
148	@Eg: marcador_aluno_né	214	@Eg: marcador_professor_né
149	né	215	né
150	@Eg: marcador_aluno_né	216	@Eg: marcador_professor_né
151	pela através de li ficção científica é	217	@Eg: marcador_professor_uhum
152	@Eg: marcador_aluno_tipo	218	*SP02: uhuh
153	tipo	219	@Eg: marcador_professor_uhum
154	@Eg: marcador_aluno_tipo	220	ou livros informativos
155	um gênero que a gente nunca	221	@Eg: marcador_professor_alguma_coisa_assin
156	@Eg: marcador_aluno_ahm	222	alguma coisa assim
157	ahm	223	@Eg: marcador_professor_alguma_coisa_assin
158	@Eg: marcador_aluno_ahm	224	@Eg: marcador_professor_uhum
159	experimentou	225	uhuh
160	@Eg: marcador_aluno_e	226	@Eg: marcador_professor_uhum
161	e	227	@Eg: marcador_professor_muito_bem
162	@Eg: marcador_aluno_e	228	muito bem
163	nunca vai experimentar	229	@Eg: marcador_professor_muito_bem
164	@Eg: marcador_aluno_né	230	chamem as pessoas que não conversaram ainda pra entrarem na conversa
165	né	231	*SP01: ele
166	@Eg: marcador_aluno_né	232	@Eg: marcador_aluno_ou
167	@Eg: marcador_aluno_então	233	ou
168	então	234	@Eg: marcador_aluno_ou
169	@Eg: marcador_aluno_então	235	eu [aponta para o colega]
170	@Eg: marcador_aluno_nesse_ponto_de_vista	236	@Eg: marcador_professor_ou
171	nesse ponto de vista	237	*SP02: ou
172	@Eg: marcador_aluno_nesse_ponto_de_vista	238	@Eg: marcador_professor_ou
173	@Eg: marcador_aluno_eh	239	ou
174	eh	240	@Eg: marcador_professor_ou
175	@Eg: marcador_aluno_eh	241	ou
176	eu prefiro de ler esse gênero pra que a gente possa	242	@Eg: marcador_professor_ou
177	experienciar	243	ele tanto faz
178	*SP01: [gesticula para os dois colegas que estão ao seu lado e escolhe um]	244	*SP06: [aponta para o colega ao lado que ainda não falou]
179	Arthur	245	*SP07: você começou a ler mais depois
180	*SP05: [ri] eu também não gosto de ler [ri]	246	@Eg: marcador_aluno_ou
181	@Eg: marcador_aluno_mas	247	ou
182	mas	248	@Eg: marcador_aluno_ou
183	@Eg: marcador_aluno_mas	249	antes de ingressar na universidade
184	acho que eu eu só li algumas alguns livros	250	@Eg: marcador_aluno_hm
185	@Eg: marcador_aluno_e	251	hm::
186	e	252	@Eg: marcador_aluno_hm
187	@Eg: marcador_aluno_e	253	eu acho que foi depois de entrar de entrar na universidade
188	que dá informações sobre cultura cultura do outros países	254	@Eg: marcador_aluno_porque
189	@Eg: marcador_aluno_e	255	porque
190	e	256	@Eg: marcador_aluno_porque
191	@Eg: marcador_aluno_e	257	os professores mandavam ler sobre arquitetura
192	lin-linguas linguas estrangeiras	258	@Eg: marcador_aluno_mas
193	@Eg: marcador_aluno_e_tal	259	mas
194	e tal	260	@Eg: marcador_aluno_mas
195	@Eg: marcador_aluno_e_tal	261	não gosto dos livros da da arquitetura só
196	@Eg: marcador_aluno_porque	262	@Eg: marcador_aluno_porque
197	porque	263	porque
198	@Eg: marcador_aluno_porque	264	@Eg: marcador_aluno_porque

Apêndice 15 – Transcrição com marcas para análise – VTS_01_2 – Parte 3/9

06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - Com marcações.cha Page 506-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - Com marcações.cha Page 6			
265	a literatura dos arquitetos é bem complicada eu gosto mais de	331	marcador_aluno_ahm
266	olhar as as obras	332	ahm
267	marcador_aluno_e	333	marcador_aluno_ahm
268	e	334	de porque eu preciso
269	marcador_aluno_e	335	marcador_aluno_ah
270	olhar os planos	336	ah
271	marcador_aluno_e	337	marcador_aluno_ah
272	e-	338	ler todos os dias
273	marcador_aluno_e	339	marcador_aluno_porque
274	marcador_aluno_mas	340	porque
275	mas	341	marcador_aluno_porque
276	marcador_aluno_mas	342	marcador_aluno_eh
277	no de ler literatura de arquitetos	343	eh
278	marcador_aluno_e_tambem	344	marcador_aluno_eh
279	e tambem	345	para conversar com as pessoas é
280	marcador_aluno_e_tambem	346	marcador_aluno_tipo
281	gosto de ler no-novelas novelas	347	tipo
282	*SP06: romances	348	marcador_aluno_tipo
283	*SP07: é de ficção	349	de lendo
284	marcador_aluno_eh	350	marcador_aluno_mas
285	eh	351	mas
286	marcador_aluno_eh	352	marcador_aluno_mas
287	marcador_aluno_agora	353	marcador_aluno_ahm
288	agora	354	ahm
289	marcador_aluno_agora	355	marcador_aluno_ahm
290	estou lendo Game of Thrones eu já assisti ao	356	para aprender as coisas
291	seriado	357	marcador_aluno_e
292	marcador_aluno_mas	358	e
293	mas	359	marcador_aluno_e
294	marcador_aluno_mas	360	ir pra escola tu precisa ler sem lendo tu
295	marcador_aluno_agora	361	marcador_aluno_ahm
296	agora	362	ahm
297	marcador_aluno_agora	363	marcador_aluno_ahm
298	estou lendo	364	tu é falta com [fala incompreensível] de coisas das pessoas
299	marcador_aluno_porque	365	marcador_aluno_ahm
300	porque	366	ahm
301	marcador_aluno_porque	367	marcador_aluno_ahm
302	e mais verídico	368	aprendi antes a você
303	marcador_aluno_ah	369	marcador_aluno_então
304	ah	370	então
305	marcador_aluno_ah	371	marcador_aluno_então
306	o livro só isso	372	não é possível para viver
307	marcador_professor_uhum	373	marcador_aluno_ahm
308	*SP02: uhuh	374	ahm
309	marcador_professor_uhum	375	marcador_aluno_ahm
310	*SP01: [aponta para o colega de trás]	376	sem ler
311	*SP02: vocês podem escolher se querem responder a mesma pergunta	377	[dá um tapa no colega do lado]
312	marcador_professor_ou	378	marcador_aluno_okay
313	ou	379	*SP09: okay
314	marcador_professor_ou	380	marcador_aluno_okay
315	se	381	qual é as suas motivações para ler em que em que situações você
316	querem fazer a sua própria pergunta	382	precisa ler mais
317	marcador_aluno_tá	383	marcador_aluno_hm
318	tá	384	hm
319	marcador_aluno_tá	385	marcador_aluno_hm
320	marcador_aluno_dai	386	eu acho que eu tinha duas motivações para ler a primeira é
321	*SP08: ahm	387	quando eu tinha que ler alguma coisa pra universidade
322	marcador_aluno_ahm	388	marcador_aluno_tipo
323	qual a sua relação com a leitura ela é importante pra você	389	tipo
324	marcador_aluno_ahm	390	marcador_aluno_tipo
325	ahm	391	um texto pra aula
326	marcador_aluno_ahm	392	marcador_aluno_e
327	é mesmo para você para mim	393	e
328	marcador_aluno_ahm	394	marcador_aluno_e
329	ahm	395	outra quando eu quero ler
330	marcador_aluno_ahm	396	marcador_aluno_tipo

Apêndice 15 – Transcrição com marcas para análise – VTS_01_2 – Parte 4/9

06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - Com marcações.cha Page 706-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - Com marcações.cha Page 8			
397	tipo	463	marcador_aluno_então
398	marcador_aluno_tipo	464	então
399	por vontade própria	465	marcador_aluno_então
400	marcador_aluno_e_dai	466	eu não queria ler muito eu não li muito e:
401	e dai	467	marcador_aluno_então
402	marcador_aluno_e_dai	468	então
403	essas são as situações nas nas que eu preciso ler quando quando	469	marcador_aluno_então
404	tinha tinha uma prova eu tinha que ler um livro para para a prova	470	eu gosto de ler as leituras indicadas
405	marcador_aluno_ou	471	marcador_aluno_ou
406	ou	472	ou
407	marcador_aluno_ou	473	marcador_aluno_ou
408	parte do livro é isso	474	recomendada
409	marcador_aluno_dai	475	marcador_aluno_porque
410	dai	476	porque
411	marcador_aluno_dai	477	marcador_aluno_porque
412	não sei porque	478	normalmente não são meu estilos
413	marcador_aluno_hm	479	*SP11: quais dificuldades você encontrou nas leituras das aulas do Brasil a
414	hm	480	língua portuguesa foi um problema
415	marcador_aluno_hm	481	marcador_aluno_sim
416	a mesma pergunta quais as suas motivações para ler em que situações	482	sim
417	você precisa ler é isso	483	marcador_aluno_sim
418	marcador_aluno_hm	484	marcador_aluno_ahm
419	*SP03: hm:	485	ahm
420	marcador_aluno_hm	486	marcador_aluno_ahm
421	eu acho que é o mesmo também preciso ler pra estudar pra uma	487	eu tenho difi-dificuldades na leituras nas aulas do Brasil
422	prova	488	marcador_aluno_eh
423	marcador_aluno_e_tambem	489	eh
424	e tambem	490	marcador_aluno_eh
425	marcador_aluno_e_tambem	491	primeira é expressão
426	gosto de de ler quando alguém	492	marcador_aluno_porque
427	marcador_aluno_eh	493	porque
428	eh	494	marcador_aluno_porque
429	marcador_aluno_eh	495	eu não custo entender expressões literalmente
430	me re-recomenda recomenda recomenda um livro também	496	marcador_aluno_e
431	tambem lo leo quando isso acontece	497	e
432	*SP10: qual a sua opinião sobre as leituras indicadas pelos professores na	498	marcador_aluno_e
433	sua universidade de origem no seu país	499	outra é ordem de palavras como em coreano é objeto objeto
434	marcador_aluno_hm	500	marcador_aluno_e
435	hm::	501	e
436	marcador_aluno_hm	502	marcador_aluno_e
437	as leituras indicadas na minha universidade normalmente são	503	verbo
438	os livros pra aula	504	marcador_aluno_mas
439	marcador_aluno_ou	505	mas
440	ou	506	marcador_aluno_mas
441	marcador_aluno_ou	507	em português é sujeito sujeito (ri) sujeito
442	pra provas	508	*SP06: verbo
443	marcador_aluno_então	509	*SP11: verbo
444	então	510	marcador_aluno_e
445	marcador_aluno_então	511	e
446	era	512	marcador_aluno_e
447	marcador_aluno_meio_que	513	objeto isso pra mim é língua portuguesa é be:im difícil pra
448	meio que	514	entender
449	marcador_aluno_meio_que	515	marcador_aluno_e
450	formativo	516	e
451	marcador_aluno_mas	517	marcador_aluno_e
452	mas	518	pra aprender
453	marcador_aluno_mas	519	*SP02: como que os outros se sentem em relação a essas duas últimas
454	eu não gostei muito	520	perguntas quais eram as leituras no país de origem
455	marcador_aluno_e	521	marcador_professor_e
456	e	522	e
457	marcador_aluno_e	523	marcador_professor_e
458	marcador_aluno_porque	524	como eram
459	porque	525	marcador_professor_e
460	marcador_aluno_porque	526	e
461	não era meu gosto	527	marcador_professor_e
462	meu tipo	528	como foi enfrentar as leituras

Apêndice 15 – Transcrição com marcas para análise – VTS_01_2 – Parte 5/9

06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS 01 2 - Com marcação\Aues.cha Page 906		06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS 01 2 - Com marcação\Aues.cha Page 10	
529	@Bg: marcador_professor_ou	595	*SP02: e
530	ou	596	@Eg: marcador_professor_e
531	@Eg: marcador_professor_ou	597	a tradução que você leu aqui no Brasil
532	como está sendo enfrentar as	598	@Bg: marcador_professor_e
533	leituras aqui no Brasil	599	e
534	*SP01: eu acho que no caso do espanhol português é muito parecido	600	@Eg: marcador_professor_e
535	@Bg: marcador_aluno_então	601	Leu na Coreia eram feitas da mesma edição
536	então	602	*SP04: sim sim
537	@Eg: marcador_aluno_então	603	@Bg: marcador_aluno_mas
538	eu tô falando por mim	604	mas
539	@Bg: marcador_aluno_né	605	@Eg: marcador_aluno_mas
540	né	606	as expressões
541	@Eg: marcador_aluno_né	607	@Bg: marcador_aluno_e
542	não achei muito difícil não até até fica mais fácil pra mim	608	e
543	@Bg: marcador_aluno_porque	609	@Eg: marcador_aluno_e
544	porque	610	mais coisas fiz
545	@Eg: marcador_aluno_porque	611	@Bg: marcador_aluno_ahm
546	@Bg: marcador_aluno_porque	612	ahm
547	porque	613	@Eg: marcador_aluno_ahm
548	@Eg: marcador_aluno_porque	614	fez fizeram me fizeram confuso de entender conteúdo
549	deram um texto em espanhol	615	@Bg: marcador_professor_uhum
550	@Bg: marcador_aluno_ai	616	*SP02: uhum
551	ai	617	@Eg: marcador_professor_uhum
552	@Eg: marcador_aluno_ai	618	@Bg: marcador_professor_e
553	deram não pra mim não pra aula inteira deu o texto em espanhol	619	e
554	*SP04: eu achei muito diferente	620	@Eg: marcador_professor_e
555	@Bg: marcador_aluno_porque	621	os outros
556	porque	622	*SP07: pra mim é bem parecido com o [fala o nome do colega]
557	@Eg: marcador_aluno_porque	623	@Bg: marcador_aluno_porque
558	aqui também usa o livro quando a gente aprende sobre	624	porque
559	Bakhtin-Bakhtin-Bakhtin ele aqui no Brasil também usa o livro de [fala	625	@Eg: marcador_aluno_porque
560	o nome do autor] tipo é ele é muito	626	maioria dos livros de arquitetura aqui são em espanhol
561	*com: não foi possível identificar o nome do autor	627	@Bg: marcador_aluno_então
562	fanoso em setor de maquete	628	então
563	@Bg: marcador_aluno_e	629	@Eg: marcador_aluno_então
564	e	630	as professoras dão
565	@Eg: marcador_aluno_e	631	@Bg: marcador_aluno_ahm
566	na Coreia também usa esse livro	632	ahm
567	@Bg: marcador_aluno_e_daí	633	@Eg: marcador_aluno_ahm
568	e daí	634	os livros em espanhol pra todos foi mais fácil pra mim
569	@Eg: marcador_aluno_e_daí	635	*SP02: que mais
570	eu claro que eu li o livro de versão coreana	636	*SP05: eu também me senti como [fala o nome do colega] falou
571	@Bg: marcador_aluno_né	637	@Bg: marcador_aluno_porque
572	né	638	porque
573	@Eg: marcador_aluno_né	639	@Eg: marcador_aluno_porque
574	@Bg: marcador_aluno_e_também	640	eu acho que o português usa muitas expressões de metáfora do que
575	e também	641	Coreia
576	@Eg: marcador_aluno_e_também	642	@Bg: marcador_aluno_então
577	li aqui no Brasil em versão brasileira	643	então
578	@Bg: marcador_aluno_e_daí	644	@Eg: marcador_aluno_então
579	e daí	645	é um pouco mais difícil pegar a a sentido
580	@Eg: marcador_aluno_e_daí	646	*SP06: significado sentido
581	eu achei que esses dois livros são totalmente diferentes	647	*SP05: o sentido [r]
582	@Bg: marcador_aluno_mas	648	@Bg: marcador_professor_uhum
583	mas	649	*SP02: uhum
584	@Eg: marcador_aluno_mas	650	@Eg: marcador_professor_uhum
585	@Bg: marcador_aluno_na_verdade	651	@Bg: marcador_professor_e
586	na verdade	652	e
587	@Eg: marcador_aluno_na_verdade	653	@Eg: marcador_professor_e
588	foi a mesma coisa o conteúdo foi a mesma coisa	654	vocês notam essas questões de metáfora no português nos textos
589	@Bg: marcador_aluno_mas	655	acadêmicos que vocês leem
590	mas	656	*SP05: mais ou menos
591	@Eg: marcador_aluno_mas	657	*SP02: não alguém mais notou que o português usa mais metáforas do que a
592	não nunca nunca pude achar que é mesma mesmo livro de conteúdo	658	língua de origem de vocês
593	por causa da diferença da língua brasileira	659	*SP01: [balança a cabeça negativamente]
594	@Bg: marcador_professor_e	660	*SP03: pra mim é igual

06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS 01 2 - Com marcaÁÁques.cha Page 11		06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS 01 2 - Com marcaÁÁques.cha Page 12	
661	*SP04: é	727	*SP02: verdade alguém mais notou isso em relação ao preço dos livros em
662	*SP07: mesma coisa	728	mas
663	*SP02: que mais alguém ainda não leu a sua pergunta	729	*SP07: igual
664	*SP12: quais as diferenças dos hábitos de leitura dos brasileiros	730	*SP03: eu acho que isso é
665	@Bg: marcador_aluno_e	731	marcador_aluno_tipo
666	e	732	tipo
667	@Eg: marcador_aluno_e	733	marcador_aluno_tipo
668	das pessoas nos seus pais você acha que as pessoas leem mais	734	uma motivação pra pra gente ler também o preço dos dos livros
669	(ri) eu não sei sobre os hábitos de leitura aqui	735	*SP02: Henrique não deixa a conversa morrer
670	@Bg: marcador_aluno_mas	736	@Bg: marcador_aluno_tá_bom
671	mas	737	*SP03: tá bom
672	@Eg: marcador_aluno_mas	738	@Eg: marcador_aluno_tá_bom
673	eu acho que os coreanos não leem bastante	739	quem quem mais leu quem falta a tua
674	@Bg: marcador_professor_não	740	*SP05: a leitura é importante por que para que acho que pra
675	*SP02: não	741	principalmente as crianças é importante
676	@Eg: marcador_professor_não	742	marcador_aluno_porque
677	@Bg: marcador_aluno_não	743	porque
678	*SP04: não	744	@Eg: marcador_aluno_porque
679	@Eg: marcador_aluno_não	745	eles têm que aprender como é é os textos
680	eu acho que na Coreia leem mais do que o Brasil eu acho	746	marcador_aluno_né
681	@Bg: marcador_aluno_porque	747	né
682	porque	748	marcador_aluno_né
683	@Eg: marcador_aluno_porque	749	marcador_aluno_mas
684	eu nunca vi lendo livro de romances ou tais livros na rua ou	750	mas
685	na no parque	751	@Eg: marcador_aluno_mas
686	@Bg: marcador_aluno_mas	752	acho que
687	mas	753	marcador_aluno_hm
688	@Eg: marcador_aluno_mas	754	hm::
689	na Coreia tem bastante	755	@Eg: marcador_aluno_hm
690	*SP01: eu acho que na Argentina é mais obrigado a ler do que aqui em Brasil	756	não não não tem que falar ele a leitura é importante mesmo
691	aqui acho que quem lê é	757	@Bg: marcador_aluno_porque
692	@Bg: marcador_aluno_porque	758	porque
693	porque	759	@Eg: marcador_aluno_porque
694	@Eg: marcador_aluno_porque	760	tem outras maneiras que de aprender as coisas sobre mundo
695	quer mesmo	761	@Bg: marcador_aluno_tipo
696	@Bg: marcador_aluno_porque	762	tipo
697	porque	763	marcador_aluno_tipo
698	@Eg: marcador_aluno_porque	764	tem tem música tem filme tem um monte de coisas
699	eu eu vejo nas minhas aulas	765	@Bg: marcador_aluno_né
700	@Bg: marcador_aluno_eh	766	766
701	eh	767	@Eg: marcador_aluno_né
702	@Eg: marcador_aluno_eh	768	principalmente eu prefiro as músicas a ler
703	só lendo os slide tu aprova tu passa a prova	769	marcador_aluno_então
704	@Bg: marcador_aluno_então	770	então
705	então	771	@Eg: marcador_aluno_então
706	@Eg: marcador_aluno_então	772	desde era desde eu tinha dez
707	os textos são mais como uma guia	773	@Bg: marcador_aluno_ou
708	*SP02: aqui	774	ou
709	@Bg: marcador_professor_ou	775	@Eg: marcador_aluno_ou
710	ou	776	onze anos eu eu estudava música
711	@Eg: marcador_professor_ou	777	eu estudava muito
712	na Argentina	778	@Bg: marcador_aluno_e
713	*SP01: aqui na Argentina tu é obrigado a ler as questões	779	e
714	@Bg: marcador_aluno_então	780	@Eg: marcador_aluno_e
715	então	781	nestes dias também eu eu sempre escuto as músicas quando a vão
716	@Eg: marcador_aluno_então	782	pra facilidade
717	quem lê é porque realmente ele quer	783	marcador_aluno_ou
718	@Bg: marcador_aluno_porque	784	ou
719	porque	785	@Eg: marcador_aluno_ou
720	@Eg: marcador_aluno_porque	786	volto pra casa sempre eu escuto acho sim a
721	é bom ler	787	leitura leitura é importante pra aprender como ler os textos mesmo
722	@Bg: marcador_aluno_e_também	788	mas tem outras coisas também importantes
723	*SP03: e também	789	*SP02: eu não entendi se você desde os dez onze anos estudava música
724	@Eg: marcador_aluno_e_também	790	@Bg: marcador_professor_ou
725	eu eu encontrei diferente que na Colômbia os livros são	791	ou
726	mais caros do que aqui no Brasil os livros é bem mais barato	792	@Eg: marcador_professor_ou

Apêndice 15 – Transcrição com marcas para análise – VTS_01_2 – Parte 7/9

06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS 01 2 - Com marcaÁÁques.cha Page 13		06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS 01 2 - Com marcaÁÁques.cha Page 14	
793	escutava	859	@Bg: marcador_aluno_mas
794	*SP05: não não eu escutava muito	860	mas
795	*SP02: tem alguém aqui que toca algum instrumento	861	@Eg: marcador_aluno_mas
796	*SP08: (levanta a mão)	862	se tu
797	*SP01: (levanta a mão)	863	@Bg: marcador_aluno_ahm
798	*SP02: que que vocês tocam	864	ahm
799	*SP01: violão baixo	865	@Eg: marcador_aluno_ahm
800	*SP02: violão baixo	866	entender
801	@Bg: marcador_professor_e	867	marcador_aluno_eh
802	e	868	eh
803	@Eg: marcador_professor_e	869	@Eg: marcador_aluno_eh
804	você violão	870	se tu pode entender é melhor
805	*SP08: violão	871	*SP01: tem mais alguém que não leu
806	*SP02: é um tipo de leitura a partitura é tão complexa	872	*SP03: eu
807	@Bg: marcador_professor_ou	873	@Bg: marcador_aluno_eh
808	ou	874	eh
809	@Eg: marcador_professor_ou	875	@Eg: marcador_aluno_eh
810	mais complexa do	876	que autores você considera importantes para sua formação
811	que a leitura é um	877	pequeno
812	*SP01: que que tu acha disso	878	@Bg: marcador_aluno_e
813	@Bg: marcador_aluno_ahm	879	e
814	*SP08: ahm	880	@Eg: marcador_aluno_e
815	@Eg: marcador_aluno_ahm	881	o profissional
816	eu acho que a música é melhor tem mais fases	882	@Bg: marcador_aluno_e
817	@Bg: marcador_aluno_e_coisa	883	e
818	e coisa	884	@Eg: marcador_aluno_e
819	@Eg: marcador_aluno_e_coisa	885	há algum livro que você considere importante na sua vida algum
820	@Bg: marcador_aluno_e	886	livro marcou a sua infância eu acho que ninguém eu nunca li
821	e	887	marcador_aluno_assim
822	@Eg: marcador_aluno_e	888	assim
823	literatura famosa	889	@Eg: marcador_aluno_assim
824	@Bg: marcador_aluno_e	890	marcador_aluno_e_também
825	e	891	@Bg: marcador_aluno_e_também
826	@Eg: marcador_aluno_e	892	e também
827	música é difícil tem (fala	893	@Eg: marcador_aluno_e_também
828	incompreensível) é muito bom	894	não tenho nenhum livro
829	@Bg: marcador_aluno_tipo	895	*SP02: não
830	tipo	896	@Bg: marcador_professor_mas
831	@Eg: marcador_aluno_tipo	897	mas
832	@Bg: marcador_aluno_ahm	898	@Eg: marcador_professor_mas
833	ahm	899	alguém deve ter
834	@Eg: marcador_aluno_ahm	900	@Bg: marcador_professor_vamos_ver
835	hip hop com pessoas	901	vamo ver
836	@Bg: marcador_aluno_ahm	902	@Eg: marcador_professor_vamos_ver
837	ahm	903	se a gente encontra alguém que tem
838	@Eg: marcador_aluno_ahm	904	marcador_aluno_ahm
839	eles têm redação redações muito	905	*SP07: ehm
840	@Bg: marcador_aluno_ahm	906	@Eg: marcador_aluno_ahm
841	ahm	907	na na Colômbia de crianças liamos bastante Gabriel Garcia Márquez
842	@Eg: marcador_aluno_ahm	908	marcador_professor_ah
843	rápido muito	909	*SP02: ah
844	@Bg: marcador_aluno_ahm	910	@Eg: marcador_professor_ah
845	ahm	911	eu não sabia que ele era um autor pra textos infantis
846	@Eg: marcador_aluno_ahm	912	como não ele não escreve
847	@Bg: marcador_aluno_hm	913	@Bg: marcador_professor_ah
848	hm	914	*SP02: ah
849	@Eg: marcador_aluno_hm	915	@Eg: marcador_professor_ah
850	difícil para entender por	916	ele não escreve textos infantis
851	@Bg: marcador_aluno_ah	917	*SP07: (balança a cabeça negativamente)
852	ah	918	@Bg: marcador_aluno_mas
853	@Eg: marcador_aluno_ah	919	mas
854	pessoas não	920	@Eg: marcador_aluno_mas
855	@Bg: marcador_aluno_ahm	921	na escola todos leem coisas do Márquez só isso
856	ahm	922	*SP02: tem algum livro dele que foi especial pra ti
857	@Eg: marcador_aluno_ahm	923	*SP07: acho que o primeiro o primeiro livro que eu li foi Cronica de
858	com a direção	924	uma morte anunciada é dele

Apêndice 15 – Transcrição com marcas para análise – VTS_01_2 – Parte 8/9

06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS 01 2 - Com marcações.cha Page 15		06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS 01 2 - Com marcações.cha Page 16		
925	@B:	marcador_aluno_e	991	ahm
926		e	992	@Eg:
927	@Eg:	marcador_aluno_e	993	marcador_aluno_ahm
928		li até estranho que eu tinha acho que treze anos	994	histórias de ficção também de filosófica é muito importante
929	@B:	marcador_aluno_e	995	@B:
930		e	996	marcador_aluno_ahm
931	@Eg:	marcador_aluno_e	997	fazer leitura pra preservar essas histórias
932		era bem explícito-explicito todo marcou	998	@B:
933	@B:	marcador_professor_agora	999	marcador_aluno_porque
934	*SP02:	agora	1000	porque
935	@Eg:	marcador_professor_agora	1000	marcador_aluno_porque
936		devolvam a pergunta pra alguém tentem descobrir o que que foi	1001	marcador_aluno_tipo
937		importante	1002	@B:
938	@B:	marcador_professor_ou	1003	tipo
939		ou	1003	marcador_aluno_tipo
940	@Eg:	marcador_professor_ou	1004	pelos músicas a gente não pode
941		que autor foi importante para os colegas	1005	marcador_aluno_ahm
942	@B:	marcador_aluno_ahm	1006	ahm
943	*SP04:	ahm	1007	marcador_aluno_ahm
944	@Eg:	marcador_aluno_ahm	1008	dar essas de mane-imaginações
945	@B:	marcador_aluno_como_eu_já_disse	1009	@B:
946		como eu já disse	1010	marcador_aluno_né
947	@Eg:	marcador_aluno_como_eu_já_disse	1011	né
948		que eu gosto de ler ficção científica	1011	@Eg:
949	@B:	marcador_aluno_e	1012	marcador_aluno_né
950		e	1012	*SP07:
951	@Eg:	marcador_aluno_e	1013	(ri) pode
952		tem um escritor francês que é chamado Bernard Werber que é muito	1014	@B:
953		famoso na Coreia mesmo ele não é tão famosa em França na França ele	1015	marcador_aluno_mas
954		é muito famoso na Coreia não sei a razão	1016	mas
955	@B:	marcador_aluno_mas	1016	@Eg:
956		mas	1017	marcador_aluno_mas
957	@Eg:	marcador_aluno_mas	1018	é que
958		é que esse escritor é muito importante pra mim	1019	@B:
959	@B:	marcador_aluno_porque	1019	marcador_aluno_ahm
960		porque	1020	ahm
961	@Eg:	marcador_aluno_porque	1020	marcador_aluno_ahm
962		ele tem um	1021	essas essas histórias se tornam muito pela boca boca
963	@B:	marcador_aluno_ahm	1022	marcador_aluno_porque
964		ahm	1023	porque
965	@Eg:	marcador_aluno_ahm	1024	@Eg:
966		ele escreveu um problema que é chamado ant em inglês como se	1025	marcador_aluno_porque
967		fala formiga	1026	marcador_aluno_né
968	@B:	marcador_aluno_e	1027	né
969		e	1028	@Eg:
970	@Eg:	marcador_aluno_e	1029	marcador_aluno_né
971		quando eu li isso foi	1030	eu acho
972	@B:	marcador_aluno_eh	1030	marcador_aluno_mas
973		eh	1031	mas
974	@Eg:	marcador_aluno_eh	1032	@Eg:
975		eu eu era criança no ensino médio mais ou menos eu tinha um	1033	marcador_aluno_mas
976		choque muito grande	1034	marcador_aluno_tipo
977	@B:	marcador_aluno_porque	1035	tipo
978		porque	1036	@Eg:
979	@Eg:	marcador_aluno_porque	1037	ahm
980		como como é que uma pessoa pode ter essa imaginação de de	1038	@Eg:
981		marcador_aluno_porque	1039	marcador_aluno_ahm
982	@B:	marcador_aluno_porque	1040	Platão
983		porque	1041	marcador_aluno_e
984	@Eg:	marcador_aluno_porque	1042	@Eg:
985		nunca podia imaginar uma coisa desse	1043	marcador_aluno_e
986	@B:	marcador_aluno_dai	1044	e
987		dai	1045	@B:
988	@Eg:	marcador_aluno_dai	1045	marcador_aluno_mas
989		eu acho que pra preservar essas histórias	1046	mas
990	@B:	marcador_aluno_ahm	1047	@Eg:
			1048	marcador_aluno_mas
			1049	marcador_aluno_né
			1050	né
			1051	@Eg:
			1052	marcador_aluno_mas
			1053	@B:
			1054	mas
			1054	@Eg:
			1055	marcador_aluno_mas
			1055	Sócrates nunca escreveu nada
			1056	*SP04:
			1056	não

06-Dec-18 22:08 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\VTS 01 2 - Com marcações.cha Page 17

```

1057 @Bg: marcador_aluno_mas
1058 mas
1059 @Eg: marcador_aluno_mas
1060 Platão Platão fez Platão fez eu acho
1061 @Bg: marcador_professor_muito_bem
1062 *SP02: muito bem
1063 @Eg: marcador_professor_muito_bem
1064 passa a pergunta pra alguém quem mais
1065 @Bg: marcador_aluno_tipo
1066 *SP04: tipo
1067 @Eg: marcador_aluno_tipo
1068 @Bg: marcador_aluno_eh
1069 eh
1070 @Eg: marcador_aluno_eh
1071 que queria perguntar a mesma pergunta pra [fala o nome da
1072 colega]
1073 @Bg: marcador_aluno_mas
1074 mas
1075 @Eg: marcador_aluno_mas
1076 [fala o nome da colega] não gosta de ler [ri]
1077 *SP01: que que queria perguntar
1078 *SP04: a importância de ler
1079 *SP01: eu acho que ler é importante concordo muito com o que falou
1080 [fala o nome do colega] é importante ler
1081 @Bg: marcador_aluno_né
1082 né
1083 @Eg: marcador_aluno_né
1084 @Bg: marcador_aluno_na_real
1085 na real
1086 @Eg: marcador_aluno_na_real
1087 eu acho importante a pessoa achar uma arte que ela gosta que ela
1088 goste não necessariamente a leitura
1089 @Bg: marcador_aluno_mas
1090 mas
1091 @Eg: marcador_aluno_mas
1092 pode ser eu acho tanto importante quanto a música a pintura qualquer
1093 jeito de expressão pra mim é é muito importante
1094 @Bg: marcador_aluno_e
1095 e
1096 @Eg: marcador_aluno_e
1097 deve ser fomentado isso promovido tanto na infância em qualquer
1098 qualquer contexto é isso
1099 @End
1100

```

```

06-Dec-18 20:14          C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3428 - CLAN Output.cha          Page 1
1  > freq @ +t@Bg -t*
2  freq @ +t@Bg -t*
3  Tue Nov 27 11:28:47 2018
4  freq (08-Apr-2018) is conducting analyses on:
5  ONLY header tiers matching: @BG;
6  *****
7  From file <c:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3428 - Com marcações.cha>
8  Speaker: *HEADER TIER(S)*
9  f é
10 1 a
11 1 ademais
12 2 agora
13 18 ahm
14 7 e
15 8 eh
16 3 ehm
17 5 então
18 1 estão
19 7 exemplo
20 2 explicar
21 1 hm
22 1 isso
23 1 marcador_aluno_ademais
24 18 marcador_aluno_ahm
25 5 marcador_aluno_e
26 1 marcador_aluno_e_também
27 9 marcador_aluno_eh
28 3 marcador_aluno_ehm
29 6 marcador_aluno_então
30 1 marcador_aluno_hm
31 1 marcador_aluno_isso_porque
32 1 marcador_aluno_mas
33 1 marcador_aluno_pois
34 7 marcador_aluno_por_exemplo
35 3 marcador_aluno_porque
36 1 marcador_professor_ahm
37 1 marcador_professor_e
38 1 marcador_professor_estão_a_explicar
39 3 marcador_professor_muito_bem
40 1 marcador_professor_muito_obrigada
41 1 marcador_professor_não_é
42 1 marcador_professor_okay
43 1 marcador_professor_passamos_agora
44 1 marcador_professor_sim
45 1 marcador_professor_tá
46 1 marcador_professor_vamos_passar_agora
47 1 marcador_professor_vou_explicar
48 1 mas
49 1 muito
50 1 não
51 1 obrigada
52 1 passamos
53 1 passar
54 1 pois
55 7 por
56 4 porque
57 1 tá
58 1 também
59 1 vamos
60 1 vou
61 -----
62 52 Total number of different item types used
63 151 Total number of items (tokens)
64 0.344 Type/Token ratio
65 This TTR number was not calculated on the basis of %mor line forms.

```

```

06-Dec-18 20:21          C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3436 - CLAN Output.cha          Page 1
1  > freq @ +t@Bg -t*
2  freq @ +t@Bg -t*
3  Tue Nov 27 11:37:21 2018
4  freq (06-Apr-2018) is conducting analyses on:
5  ONLY header tiers matching: @BG;
6  *****
7  From file <c:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3436 - Com marcações.cha>
8  Speaker: *HEADER TIER(S)*
9  1 é
10 1 {fala
11 1 agora
12 5 ahm
13 1 claro
14 1 colega}
15 1 como
16 1 da
17 1 disse
18 6 e
19 1 então
20 1 já
21 6 marcador_aluno_ahm
22 1 marcador_aluno_claro
23 2 marcador_aluno_e
24 1 marcador_aluno_e_agora
25 1 marcador_aluno_e_tal
26 2 marcador_aluno_e_tudo
27 1 marcador_aluno_então
28 2 marcador_aluno_mas
29 1 marcador_aluno_mas_como_já_disse
30 2 marcador_aluno_porque
31 1 marcador_aluno_sim
32 2 marcador_aluno_tipo
33 1 marcador_professor_ahm
34 1 marcador_professor_mas
35 1 marcador_professor_muito_bem
36 1 marcador_professor_não_é
37 1 marcador_professor_uhum
38 4 mas
39 1 não
40 1 nome
41 1 o
42 2 porque
43 1 tal
44 2 tipo
45 2 tudo
46 -----
47 37 Total number of different item types used
48 62 Total number of items (tokens)
49 0.597 Type/Token ratio
50 This TTR number was not calculated on the basis of %mor line forms.
51 If you want a TTR based on lemmas, run FREQ on the %mor line
52 with option: +sm;*,o
53

```

```

06-Dec-18 20:21          C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3436 - CLAN Output.cha          Page 1
1  > freq @ +t@Bg -t*
2  freq @ +t@Bg -t*
3  Tue Nov 27 11:37:21 2018
4  freq (06-Apr-2018) is conducting analyses on:
5  ONLY header tiers matching: @BG;
6  *****
7  From file <c:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\DSCN3436 - Com marcações.cha>
8  Speaker: *HEADER TIER(S)*
9  1 é
10 1 {fala
11 1 agora
12 5 ahm
13 1 claro
14 1 colega)
15 1 como
16 1 da
17 1 disse
18 6 e
19 1 então
20 1 já
21 6 marcador_aluno_ahm
22 1 marcador_aluno_claro
23 2 marcador_aluno_e
24 1 marcador_aluno_e_agora
25 1 marcador_aluno_e_tal
26 2 marcador_aluno_e_tudo
27 1 marcador_aluno_então
28 2 marcador_aluno_mas
29 1 marcador_aluno_mas_como_já_disse
30 2 marcador_aluno_porque
31 1 marcador_aluno_sim
32 2 marcador_aluno_tipo
33 1 marcador_professor_ahm
34 1 marcador_professor_mas
35 1 marcador_professor_muito_bem
36 1 marcador_professor_não_é
37 1 marcador_professor_uhum
38 4 mas
39 1 não
40 1 nome
41 1 o
42 2 porque
43 1 tal
44 2 tipo
45 2 tudo
46 -----
47 37 Total number of different item types used
48 62 Total number of items (tokens)
49 0.597 Type/Token ratio
50 This TTR number was not calculated on the basis of %mor line forms.
51 If you want a TTR based on lemmas, run FREQ on the %mor line
52 with option: +sm;*,o
53

```

06-Dec-18 20:26 C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV30 - CLAN Output.cha Page 1

```

1 > freq @ +!@Bg -!
2 freq @ +!@Bg -!
3 Tue Nov 27 12:00:20 2018
4 freq (06-Apr-2018) is conducting analyses on:
5 ONLY header tiers matching: @BG;
6 *****
7 From file <c:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV30 - Com marcações.cha>
8 Speaker: "HEADER TIER(S)"
9 1 é
10 6 agora
11 34 ahm
12 1 até
13 3 bem
14 1 certo
15 15 e
16 1 e-
17 2 eh
18 1 eh:
19 13 ehm
20 6 então
21 1 eu
22 3 exemplo
23 1 falar
24 1 isso
25 34 marcador_aluno_ahm
26 1 marcador_aluno_até_porque
27 9 marcador_aluno_e
28 3 marcador_aluno_e_também
29 1 marcador_aluno_eh
30 12 marcador_aluno_ehm
31 7 marcador_aluno_então
32 1 marcador_aluno_eu_vou_falar_sobre
33 1 marcador_aluno_okay
34 1 marcador_aluno_ou_seja
35 3 marcador_aluno_por_exemplo
36 2 marcador_aluno_porque
37 1 marcador_aluno_sim
38 1 marcador_aluno_so
39 2 marcador_aluno_tipo
40 1 marcador_aluno_tudo_isso
41 3 marcador_professor_agora
42 1 marcador_professor_agora_vamos_passar
43 1 marcador_professor_bom
44 1 marcador_professor_certo
45 2 marcador_professor_e
46 2 marcador_professor_e_agora
47 2 marcador_professor_eh
48 1 marcador_professor_ehm
49 2 marcador_professor_então
50 2 marcador_professor_mas
51 2 marcador_professor_muito_bem
52 1 marcador_professor_muito_obrigada
53 1 marcador_professor_não_é
54 1 marcador_professor_porque
55 2 marcador_professor_tá_bem
56 1 marcador_professor_tudo_bem
57 1 marcador_professor_vamos_ouvir
58 1 marcador_professor_vamos_passar
59 1 mas
60 1 não
61 1 ou
62 1 ouvir
63 2 passar
64 3 por
65 4 porque
66 1 seja
67 1 sim
68 1 so

```

```

06-Dec-18 20:28          C:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV33 - CLAN Output.cha          Page 1
1  > freq @ +t@Bg -!
2  freq @ +t@Bg -!
3  Tue Nov 27 12:09:13 2018
4  freq (06-Apr-2018) is conducting analyses on:
5  ONLY header tiers matching: @BG;
6  *****
7  From file <c:\Users\thais\Desktop\Amostras revisadas\MOV33 - Com marcações.cha>
8  Speaker: "HEADER TIER(S)"
9   1 é
10  4 agora
11  2 agora-
12  18 ahm
13  19 e
14  3 eh
15  17 ehm
16  2 então
17  1 exemplo
18  1 isso
19  19 marcador_aluno_ahm
20  16 marcador_aluno_e
21  2 marcador_aluno_e_também
22  2 marcador_aluno_eh
23  18 marcador_aluno_ehm
24  1 marcador_aluno_então
25  1 marcador_aluno_isso
26  2 marcador_aluno_mas
27  1 marcador_aluno_okay
28  1 marcador_aluno_por_exemplo
29  4 marcador_aluno_porque
30  1 marcador_professor_é
31  2 marcador_professor_agora
32  1 marcador_professor_e_agora
33  1 marcador_professor_eh
34  1 marcador_professor_então
35  4 marcador_professor_muito_bem
36  2 marcador_professor_muito_obrigada
37  1 marcador_professor_ou
38  1 marcador_professor_passamos_agora
39  1 marcador_professor_vamos_ouvir
40  1 marcador_professor_vamos_ouvir_agora
41  1 marcador_professor_vamos_passar_agora
42  2 mas
43  1 muito
44  1 obrigada
45  1 okay
46  1 ou
47  2 ouvir
48  1 passamos
49  1 passar
50  1 por
51  4 porque
52  2 também
53  3 vamos
54  -----
55  45 Total number of different item types used
56  172 Total number of items (tokens)
57  0.262 Type/Token ratio
58  This TTR number was not calculated on the basis of %mor line forms.
59  If you want a TTR based on lemmas, run FREQ on the %mor line
60  with option: +sm;"_o
61
62

```

```

06-Dec-18 20:29 C:\Users\lhaizi\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - CLAN Output.cha Page 1 06-Dec-18 20:29 C:\Users\lhaizi\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - CLAN Output.cha Page 2
1 > freq @ +!@Bq -!
2 freq @ +!@Bq -!
3 Tue Nov 27 13:09:20 2018
4 freq (06-Apr-2018) is conducting analyses on:
5 ONLY header lines matching: @BQ,
6 *****
7 From file <c:\Users\lhaizi\Desktop\Amostras revisadas\VTS_01_2 - Com marcações.cha>
8 Speaker: "HEADER TIER(S)"
9 1 ai
10 4 agora
11 3 ah
12 24 ahm
13 1 alguma
14 3 assim
15 1 bem
16 2 coisa
17 1 como
18 5 daí
19 2 de
20 1 disse
21 45 e
22 1 e-
23 14 eh
24 12 então
25 1 entendeu
26 1 eu
27 3 hm
28 2 hm::
29 1 hm:::
30 1 já
31 1 marcador_aluno_ai
32 2 marcador_aluno_agora
33 3 marcador_aluno_ah
34 1 marcador_aluno_ah_la
35 27 marcador_aluno_ahm
36 2 marcador_aluno_assim
37 1 marcador_aluno_como_eu_ja_disse
38 2 marcador_aluno_dai
39 31 marcador_aluno_e
40 1 marcador_aluno_e_coisa
41 3 marcador_aluno_e_dai
42 1 marcador_aluno_e_tal
43 5 marcador_aluno_e_tambem
44 15 marcador_aluno_eh
45 1 marcador_aluno_ehm
46 12 marcador_aluno_entao
47 7 marcador_aluno_hm
48 28 marcador_aluno_mas
49 1 marcador_aluno_meio_que
50 1 marcador_aluno_nao
51 11 marcador_aluno_ne
52 3 marcador_aluno_na_real
53 1 marcador_aluno_na_verdade
54 1 marcador_aluno_nesse_ponto_de_vista
55 1 marcador_aluno_no_meu_ponto_de_vista
56 1 marcador_aluno_okay
57 7 marcador_aluno_ou
58 25 marcador_aluno_porque
59 1 marcador_aluno_sim
60 2 marcador_aluno_la
61 1 marcador_aluno_la_bom
62 12 marcador_aluno_tipo
63 3 marcador_professor_agora
64 2 marcador_professor_ah
65 1 marcador_professor_alguma_coisa_assim
66 7 marcador_professor_e
67 1 marcador_professor_entendeu
68 1 marcador_professor_isso
69 1 marcador_professor_mas
70 3 marcador_professor_muito_bem
71 1 marcador_professor_nao
72 1 marcador_professor_ne
73 8 marcador_professor_ou
74 6 marcador_professor_uhum
75 1 marcador_professor_vamos_ver
76 28 mas
77 1 meio
78 1 meu
79 1 muito
80 12 né
81 4 na
82 1 nesse
83 1 no
84 14 ou
85 2 ponto
86 25 porque
87 1 que
88 3 real
89 1 sim
90 1 tá
91 1 tal
92 4 também
93 11 tipo
94 1 uhum
95 1 vamo
96 1 ver
97 1 verdade
98 2 vista
99 _____
100 90 Total number of different item types used
101 494 Total number of items (tokens)
102 0.182 Type-Token ratio
103 This TTR number was not calculated on the basis of %mor line forms.
104 If you want a TTR based on lemmas, run FREQ on the %mor line
105 with option: +sm,*o
106
107
108 >
109

```



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564